ANNO XXXIX. NUMERO 63. QUARTA FEIRA 18 DE MARÇO DE 1863

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE. Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL. Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
5 Lua cheia as 11 horas, 20 m. e 38 da m.
12 Quarto ming. as 3 horas, 30 m. e 14 s. da t.
19 Lua nova as 11 horas, 12 m. e 2 s. da m.
27 Quarto cresc. as 5 horas, 32 m. e 38 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. Ss. Cyriaco e Tasino mm.
17 Terça. S. Patricio b. ap. da Irlanda.
18 Quarta. S. Gabriel archanjo; S. Narciso.
19 Quinta. S. José esposo de Nossa Senhora.
20 Sexta. Commemoração da paixão de N. S.
21 Sabbado. S. Bento ab.; S. Basilio b.
21 Domingo. Ss. Basilissa e Celecina mm.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

Circular ás thesourarias.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, em 5 de janeiro de 1863.—O visconde de Albuquerque, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, em conformidade da decisão transmittida nesta data á inspectoria da alfandega da côrte, afim de que o façam constar aos inspectores das demais alfandegas, para a devida intelligencia e execução, que aos empregados das alfandegas não é dado recurso das decisões do inspector nas questões por elles agitadas, sobre objectos da administração, com os contribuintes; não se devendo entender como recursos a disposição do § 2º do art. 175 do regulamento de 19 de setembro de 1860, que é obrigação commum a todos os empregados, e nem tão pouco o recurso de queixa, sempre e a todo o cidadão permittido pela constituição; convindo ainda observar que se até em materia de apprehensão, especialissima por sua natureza, o antigo regulamento de 1836, não alterado nesta parte pelo de 1860, o não concedia aos apprehensores, como foi declarado em ordem n. 14 de 19 de fevereiro de 1844, sendo que só posteriormente fez-se excepção em favor dos apprehensores das barcas de vigia á vela, pelo art. 14 do decreto n. 506 de 6 de março de 1857, não o póde, por certo, facultar nas questões de intelligencia e applicação dos regulamentos e tarifa, ou de imposição de pennas ás partes estabelecidas no regulamento, questões essencial e puramente administrativas, nas quaes foi consagrado, a bem da administração e dos administrados, o recurso necessario (arts. 559 § 4º e 763 § 1º, e outros).

A expressão —partes—, de que em varios artigos do citado regulamento se trata, e ás quaes se referem designadamente alguns, versando sobre recursos das decisões do chefe da repartição, não se applica aos empregados, embora sejam elles individual e legalmente interessados na solução das mesmas questões; visto que procedem ex-officio, no interesse da administração e desempenho dos deveres que lhes são impostos, e porque ante a lei como ante a razão, o primeiro fiscal é aquelle a quem a administração constitue seu preposto e juiz nas causas que a podem interessar; não se devendo, portanto, considerar como—parte—, no sentido juridico, o empregado da alfandega nas questões administrativas por elle movidas com os contribuintes perante o chefe da repartição, e até porque, segundo a definição juridica, —parte—é o adversario com quem judicialmente se contende, e não é admissivel que o empregado contenda com o chefe da repartição, ambos representantes e prepostos da administração sobre objecto que a ambos deve igualmente interessar.—Visconde de Albuquerque.

— A' alfandega da côrte, communicou-se na mesma data, para a devida execução, que o tribunal do thesouro não tomou conhecimento do recurso do 1º conferente José Dias da Cruz Lima, da decisão dessa inspectoria, proferida de accordo com o parecer da commissão da tarifa, pela qual julgou improcedente a multa em que o dito conferente havia considerado incurso José Joaquim Moreira Freire, por differença de qualidade, verificada no despacho de uma caixa contendo calças de brim, visto como nenhuma disposição do regulamento de 19 de setembro de 1860, ou de legislação fiscal em vigor, concede recurso ordinario aos empregados das alfandegas das decisões do inspector nas questões por elles agitadas sobre objectos da administração com os contribuintes; não se devendo entender como recurso a disposição do § 2º do art. 157 do referido regulamento, que é obrigação commum a todos os empregados, e nem tão pouco o recurso de queixa, sempre e a todo o cidadão permittido pela constituição; convindo ainda observar que se até em materia de apprehensão, especialissima por sua natureza, o antigo regulamento de 1860, o não concedia aos apprehensores, como foi declarado na ordem n. 14 de 19 de fevereiro de 1844, sendo que só posteriormente fez-se excepção em favor dos apprehensores das barcas de vigia á vela, pelo art. 14 do decreto n. 506 de 6 de março de 1857, não o póde por certo facultar nas questões de intelligencia e applicação dos regulamentos e tarifa, ou de imposição de penas ás partes estabelecidas no regulamento, questões essencial e puramente administrativas, nas quaes foi consagrado, a bem da administração e dos administrados, o recurso necessario (arts. 559 § 4º, 763 § 1º e outros)

A expressão—partes—, de que em varios artigos do citado regulamento se trata, e a que se referem designadamente alguns, versado sobre recursos das decisões do chefe da repartição, não se applica aos empregados, embora sejam estes individual e legalmente interessados nas soluções das mesmas questões; visto que procedem ex-officio no interesse da administração e desempenho dos deveres que lhes são impostos, porque ante a lei, como ante a razão, o primeiro fiscal é aquelle a quem a administração constitue seu preposto e juiz nas causas que a podem interessar. Não se deve, pois, considerar como —parte—, no sentido juridico, o empregado da alfandega nas questões administrativas por elle movidas com os contribuintes perante o chefe da repartição, até porque, segundo a definição juridica, —parte—é o adversario com quem judicialmente se contende, e não é admissivel que o empregado contenda com o chefe da repartição, ambos representantes e prepostos da administração sobre objectos que a ambos deve igualmente interessar.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de fevereiro de 1863.

Officio ao commandante das armas.—Transmitto a V. Exc. os processos do conselho de guerra dos soldados do 7º batalhão de infantaria Athanasio Francisco do Nascimento e Candido José Pereira, afim de serem compridas as sentenças proferidas pelo conselho supremo militar de justiça, nos mesmos processos.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc o recruta João Soares de Lima, para que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio que V. Exc. me dirigio, em 10 do corrente, sob n. 437 declarando-lhe que em officio de 13 deste mez, affirmou-me o director das obras militares já estar concluida a caiação e pintura do quartel da companhia de artifices.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de informar, com o que lhe occorrer, ácerca do que dispõe o director das obras militares no officio incluso, com referencia ao do commandante do 9º batalhão de infantaria, datado de 26 de fevereiro ultimo.

Dito ao chefe de policia.—Com copia do officio do consul de Sua Magestade Fidelissima datado de 12 do corrente, remetto a V. S. a inclusa petição do subdito portuguez Francisco José Lopes, para que V. S. recommende a autoridade incumbida de tomar conhecimento do facto mencionado em dita petição, que active o processo, afim de ser punido devidamente o criminoso.

Dito ao presidente do Instituto Archeologico Geographico Pernambucano.—Remetto a V. S para o archivo do Instituto Archeologico Pernambucano o incluso authographo do edital mandado publicar em 16 de maio de 1812, pelo Dr. ouvidor geral e corregedor da comarca de Pernambuco, Clemente Ferreira França, annunciando a solemne inauguração da villa do Limoeiro, creada por alvará regio de 27 de julho de 1811, e provisão de 15 de fevereiro do anno seguinte:

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Com a inclusa copia do parecer da commissão nomeada para examinar a ponte da alfandega desta capital, respondo ao officio que V. S. me dirigio em 2 do corrente, sob n. 163, acompanhado de outro em que o inspector da mesma alfandega faz ver o estado de ruina, em que se acha a predita ponte.

Dito ao mesmo.—Da somma pertencente aos menores da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha, que foi recolhida a essa thesouraria, em virtude do meu officio de 28 de fevereiro ultimo, mande V. S. entregar a João Tavares Pedroza a quantia de 76$381, em que importa o pesulio accumulado em seu favor durante o tempo em que esteve servindo na mesma companhia, segundo informa o inspector daquelle arsenal no officio de 11 do corrente, constante da copia inclusa.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes, que com aviso do ministerio da fazenda de 19 e 23 de fevereiro ultimo, me foram remettidos os titulos de nomeação de Marcos Francisco de Paula Reis e José Herculano Thomaz de Aquino, para officiaes de descarga da alfandega desta capital.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Respondendo aos officios que V. S. me dirigio hontem, sob ns. 113 e 114, tenho a dizer, que approvo a designação que fez o administrador do consulado provincial, do escripturario Joaquim de Gusmão Coelho para substituir o thesoureiro do mesmo consulado durante o seu impedimento. Quanto porém a despensa do predito thesoureiro, e do escripturario dessa thesouraria, Alexandre Primo Camello Pessoa, para não servirem na presente sessão do jury, nada ha que providenciar, convindo que V. S. se dirija segunda vez ao presidente daquelle tribunal, solicitando essa despensa.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a Estevão dos Anjos Porciuncula, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 428, a quantia de 32$ dispendida no mez de fevereiro ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa do Cabo, como se vê da inclusa conta, que veio annexa ao citado officio.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao capitão do porto.—A Vmc serão apresentados, com este officio, os recrutas de marinha Bento José da Silva, Simplicio Gomes dos Santos, Antonio José de Oliveira, e Manoel Sebastião Lopes da Silva, para que lhe dê destino, depois de inspeccionados.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes artifices desse arsenal o menor Manoel Gomes de Lima, uma vez que esteja nas condições legaes.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. fazer, com brevidade, o acrescimo, de que precisa o cano de esgoto da latrina do quartel das Cinco-Pontas, cujo, orçamento, na importancia de 760$000, fica para esse fim approvado.—Fizeram-se as diversas communicações.

Dito ao mesmo.—Approvo os ajustes feitos por essa directoria, segundo communicou-me, em officio de 11 do corrente, com Antonio Pereira de Lago Guimarães, e Theodoro Ramos, para executarem, este o empedramento de que precisa o quartel da companhia de cavallaria, pela quantia de 750$, e aquelle os concertos necessarios a fortaleza do Brum, mediante a somma de 930$600 réis, e recommendo á V. S., que faça apromptar essas obras com a possivel brevidade.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames a relação dos objectos, que pela directoria do arsenal de guerra foram embarcados no vapor *Mamanguape* com destino a esse presidio.

Dito ao inspector do arsenal de guerra.—Faça V. S. desembarcar, com urgencia, do patacho nacional *Alice*, um caixão contendo diversos artigos, 175 barris com polvora, e 3 cofres com capsulas fulminantes, promovendo V. S. ao mesmo tempo a remessa desses objectos para a provincia do Pará, a que pertencem.—Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para mandar apresentar uma lancha equipada para o desembarque dessa polvora.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o inspector da thesouraria de fazenda, em officio de 12 do corrente, sob n. 186, recommendo a V. S, que remetta áquella repartição a conta do aluguel das lanchas, que se prestaram a conduzir para bordo do vapor *Paraná*, as praças do 4º batalhão de artilharia a pé, que seguiram para a Bahia, a fim de que se possa legalisar essa despeza.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso.—Deferindo o requerimento do segundo tenente do 4º batalhão de artilharia do municipio do Rio Formoso, Francisco de Paula Cavalcanti, sobre que versa o seu officio, de 27 de fevereiro ultimo, o autoriso a mandar passar-lhe a guia, de que trata o art. 45 do decreto, n. 1,130, de 12 de março de 1853, visto ter mudado a sua residencia para o municipio de Santo Antão, como informou o respectivo commandante.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Garanhuns.—Mande V. S. prestar, com urgencia, ao delegado do termo de Buique as praças de guarda nacional, que forem precisas para escoltar, até a capital, 6 criminosos, 2 desertores, e varios recrutas apurados no mesmo termo.—Communicou-se ao delegado.

Dito ao juiz de direito Carlos Cerqueira Pinto.—Inteirado pelo seu officio, de 7 do corrente, de ter Vmc. sido chamado, e estar funccionando no tribunal da relação, tenho a dizer-lhe em resposta, que semelhante serviço interrompe o praso, que lhe foi marcado para entrar em exercicio na comarca de Garanhuns pelo tempo, que estiver servindo naquelle tribunal, mais não importa o exercicio do seu cargo na referida comarca.

Dito ao juiz presidente do jury.—Attendendo ao que solicita o capitão do porto, em officio de 13 do corrente, constante do copia junta, tenho a declarar á Vmc., que sendo os praticos da barra, e porto desta cidade isentos dos onus civeis, como é expresso nos art. 60 do regulamento de 28 de fevereiro de 1854, e 68 do de 19 de maio de 1846, é de justiça attender-se a despensa, que pede esse official para os praticos Herculano José Rodrigues Pinheiro, Jeronymo José Bustorff, que foram destacados para servirem na presente sessão desse tribunal.

Dito ao director das obras publicas.—Concedo a autorisação, que Vmc. pedio em seu officio de hontem, sob n. 52 para lavrar o termo de recebimento defenitivo da obra do empedramento das ruas do Sebo, e Trempe, que já se acha concluida de conformidade com o respectivo orçamento, segundo consta do seu citado officio, ficando na intelligencia, de que acabo de recommendar ao inspector da thesouraria provincial, que a vista do competente certificado mande pagar ao arrematante daquella obra a quantia de 4:489$820 réis, a que tem direito.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito ao commissario vaccinador.—Remetta-me Vmc. algumas laminas de puz vaccinico de bôa qualidade, a fim de serem enviadas ao vigario da freguezia do Rio-Formoso.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Em vista de sua informação de 13 do corrente, dada com referencia ao requerimento do vigario da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão o autoriso a promover com preferencia a extracção de duas partes da loteria concedida a favor das obras da igreja matriz daquella freguezia, depois de esgotadas as da tabella organisada, em virtude da lei provincial, n. 537, de 21 de junho do anno passado, e extrahidas as de que tratam os mesmos officios de 5, 17 e 26 de dezembro ultimo, de 17 de janeiro findo, e 12 do corrente mez.

Dito ao conselho administrativo.—Declaro ao conselho administrativo, que segundo communicou-me o brigadeiro commandante das armas, em officio de 12 corrente, foram examinados, e se acham recolhidos a pharmacia do hospital militar, os medicamentos, e mais objectos comprados a José Paulo da Fonseca, para a botica da colonia militar de Pimenteiras.—Officiou-se ao director da colonia para mandar receber os medicamentos.

Portaria.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor mande dar transporte, para a Parahiba, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Tocantins*, ao desertor do corpo de guarnição daquella provincia, Silverio Vieira da Silva.

Dita.—O senhor agente da companhia Pernambucana, mande dar transporte, para o presidio de Fernando, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Maranguape*, que segue hoje para ali, ao segundo-tenente do 4º batalhão de artilharia a pé, Francisco José da Silva, que vai servir naquelle presidio.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Virisio Sergio de Moura Mattos, e tendo em vista a informação prestada pelo director geral interino da instrucção publica, em 6 do corrente, resolve, autorisado pelo art. 17 do regulamento do curso commercial de 29 de fevereiro de 1860, conceder-lhe permissão para inscrever-se como oppositor as cadeiras do mesmo curso, e nomêa, nos termos do art. 6 de regulamento interno de 14 de dezembro daquelle anno, para reger interinamente, durante o impedimento do respectivo professor da primeira cadeira de noções geraes do commercio do referido curso percebendo a gratificação annual de quinhentos mil réis.

Despachos do dia 14 de março.

Requerimentos.

Eduardo Francisco da Silva.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Francisco Antonio de Alcantara.—Informe o Sr. director da repartição das obras publicas.

João Tavares Pedrosa.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Manoel Nunes Vianna.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 13 de março de 1863.

ORDEM DO DIA N. 194.

O general commandante das armas, querendo por conveniencia do serviço, regular os dias em que deve funccionar a junta de saúde, de conformidade com o que dispõe o regulamento de 7 de março de 1857, determina que as inspecções de saúde sejam feitas d'ora em diante na secretaria do Sr. delegado do cirurgião mór do exercito nos dias quartas-feiras e sabbados de cada semana as 10 horas da manhã para onde serão encaminhadas as praças que tenham de soffrer inspecção, observando-se o que já se acha determinado, ficando sem vigor quaesquer ordens em contrario dimanadas do quartel general.

O mesmo general tendo observado que alguns senhores officiaes dos corpos desta guarnição continuam no abuso de usarem, quando uniformisados, de cordões e outros enfeites sobre a farda, e de sapatos gaspiados de couro invernisado, abuso que se tem estendido até nos Srs. officiaes montados, não só em contravenção do que marcam os figurinos, como as mais positivas e determinadas ordens do governo; faz publicar a integra desses mesmos ordens, para que os senhores commandantes de corpos velem nesta parte da disciplina de seus commandados, fazendo corregir immediatamente aquelles que taes ordens transgrediram, exigindo providencias deste quartel general quando os meios a seu alcance não forem sufficientes; por quanto um dos principaes caracteristicos pelo qual se pode avaliar a disciplina de um corpo, é a uniformidade com que se deve apresentar.

TRECHOS DAS ORDENS DO DIA DO EXERCITO.

Do da de n. 35 de 24 de novembro de 1857.

Havendo chegado ao meu conhecimento que alguns senhores commandantes de corpos das diversas armas, e officiaes arregimentados tem-se arrogado o direito de usar de chapéo armado, quando se acham em serviço differente do especial dos mesmos corpos, ou quando concorrem fardados em algum acto de solemnidade; entretanto que tal uso não lhes é permittido, por isso que o chapéo armado não faz parte do uniforme de nenhuma das ditas armas: corre-me o dever, como responsavel perante o governo pela manutenção em toda integridade do systema de uniformes do exercito de fazer cessar semelhante uso que vai de encontro ao plano de uniformes approvado pelo decreto n. 1029 de 7 de agosto de 1852, e disposições posteriores.

Em consequencia, pois, recommendo mui expressamente aos senhores commandantes e officiaes dos corpos arregimentados de guarnição á côrte, a restricta observancia daquelle plano, e mais disposições relativas, na parte que lhes diz respeito; e aos senhores commandantes das armas, e assistentes do ajudante general nas provincias onde não ha taes commandos, que, como responsaveis por este preceito de disciplina, a respeito dos officiaes, e corpos que estão nas respectivas provincias, vellem sobre que tal preceito seja mantido integralmente, não tolerando que individuo nenhum militar, estando fardados, use de peça que não seja do uniforme de seu corpo, nem que as do uniforme sejam differentes do figurino estabelecido, e que estão descriptas no plano em vigor, e nas disposições subsequentes.

Aos Srs. inspectores das tres armas cumpre tambem que, nos limites de sua alçada, e pelo modo por que o respectivo regulamento autorisa, não tolerem a continuação, nem a introducção de abusos contrarios a este ponto da disciplina militar.

DO DA DE N. 44 DE 31 DE JANEIRO DE 1858.

Sendo manifesto e constante a tendencia de grande parte dos militares do exercito para desvirem-se no uso de seus uniformes do que está expressamente marcado nos planos dos mesmos uniformes que se acham em vigor, a ponto de trazerem, sem o menor escrupulo, com a sobrecasaca militar, objectos exclusivamente inherentes aos trajos paisanos, recommendo especialmente aos senhores deputados e assistentes do ajudante general na côrte, a continua observancia do que a tal respeito lhes impõe o artigo 16 do regulamento approvado pelo decreto n. 1881 de 31 de janeiro do anno passado; por que o concurso de seu exemplo e vigilancia será de muita efficacia para a manutenção do ramo disciplinar do exercito relativo aos uniformes; concurso a que ajuntarei impreterivelmente a conveniente punição dos autores de qualquer infracção dos planos adoptados que chegar ao meu conhecimento.

Aos senhores commandantes d'armas e assistentes do ajudante general nas provincias tambem recommendo a mesma vigilancia, e a mesma punição dos infractores dos planos de uniformes. O constante zelo, e a severa imparcialidade das autoridades militares responsaveis, são seguras garantias que o presente offerece ao futuro de regularidade, de ordem e de disciplina no exercito.

DO DA DE N. 125 DE 10 DE MAIO DE 1859.

Achando-se distribuido o 2º volume da collecção de figurinos do exercito, comprehendido os dos corpos moveis de artilharia e cavallaria, recommendo aos Srs. commandantes destes corpos a mais exata observancia dos ditos figurinos, quanto ao feitio, e dimensões das peças que elles representam, e que para esclarecimento de qualquer duvida que por ventura tenham, recorram ao plano que baixou, com o decreto n. 1029 de 7 de agosto de 1852, na parte não derrogada por disposições posteriores.

Os Srs. inspectores dos districtos militares, commandantes das armas e assistentes do ajudante general nas provincias velarão acuradamente sobre a fiel observancia dos mesmos figurinos, como responsaveis por qualquer inexactidão que na execução delles aparecer.

Por esta occasião declaro aos referidos Srs. commandantes das armas e assistentes que sempre que os corpos de artilharia a cavallo e cavallaria ligeira formarem ou fizerem serviço a cavallo, deverão usar de calça azul, com listra, quando em grande uniforme, e sem ella, quando em pequeno, como mostram os figurinos: sómente nas formaturas e serviço, a pé será permittido o uso de calça branca.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão judante de ordens encarregado do detalhe.

— 16 —

ORDEM DO DIA N. 195.

O general commandante das armas em cumprimento ás ordens da presidencia communicada em officio de 13 deste mez, determina que uma divisão composta de duas brigadas, arrume na tarde do dia 20 do corrente para acompanhar em procissão o Senhor Bom Jesus dos Passos em sua trasladação da igreja do convento do Carmo para a matriz do Corpo Santo

A primeira brigada se comporá da companhia de cavallaria de linha, e dos batalhões da guarda nacional deste municipio, 1º de artilharia e 1º e 2º de infantaria, ao mando do Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira; e a segunda dos batalhões 3º de infantaria da guarda nacional, e 2º de infantaria do exercito reforçado com as praças disponiveis do 7º batalhão da mesma arma, sob o commando do Sr. coronel João Guilherme de Bruce.

O Sr. coronel Luiz José Ferreira tomará o commando da divisão, que em sua primeira formatura se collocará em linha no largo Pedro II pelas 3 horas, marchando após a revista do costume a tomar posição conveniente ao fim a que é destinada.

Os Srs. commandantes de divisão e brigadas escolherão os seus empregados d'entre os officiaes dos corpos que arrumarem.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Montevidéo 1.º de março de 1863.

A segunda quinzena de fevereiro passou-se tão esteril como a primeira. Os trabalhos legislativos limitam-se por agora á discussão de uma lei de imprensa na camara dos representantes, e de revisão dos poderes dos novamente eleitos nos dos senadores, na qual ainda não tomaram assento os Srs. Estragules e Villalba, mas brevemente o tomarão, se devemos estar pela pratica sempre seguida nos casos de protesto.

Quanto a lei de imprensa, que a camara dos representantes está discutindo, basta o unanime grito de indignação que arrancou a todos os periodicos para mostrar que não é ella mui liberal. E' tão monstruoso este projecto, ataca de mode tal a base fundamental sobre que assenta a liberdade do pensamento escripto, que tem provocado a indignação desses mesmos que mais crua guerra fazem aos escriptores liberaes, a ponto que se prepara um *meeting* popular para discutir o meio legal de impedir-lhe a approvação, ou, no caso desta realisar-se, a sua promulgação. N'um paiz regido por uma constituição que declara inteiramente livre a communicação dos pensamentos pela palavra, escriptos particulares, ou publicados pela imprensa, sobre toda e qualquer materia, sem necessidade de censura prévia, é um verdadeiro attentado que commettem os legisladores pretendendo restringir a liberdade da imprensa por meio de leis regulamentares

Por outro lado não podem os representantes do povo ultrapassar o seu mandato com prejuizo dos seus mandantes, e por certo não podem estes autorisar tacita nem expressamente que lhes coarctem os seus direitos, nem que se viole a constituição que juraram manter; porque se pode haver conveniencia pessoal para os governantes na applicação da theoria com que encerra a sua mensagem o presidente Berro, o povo nunca jámais aufere vantagens da violação do pacto fundamental. E' esta a origem das desgraças, que têm affligido todas as republicas sul-americanas sahidas da tyrannia da colonia para cahir no despotismo militar, sendo muito singular que os homens que mais apregoam o seu amor aos principios e respeito das instituições sejam os mesmos que malbaratam o tempo discutindo uma lei desnecessaria, para roubar-nos a mais preciosa regalia do homem na sociedade, em lugar de occuparem-se com assumptos de verdadeira utilidade para desenvolvimento do progresso e da civilisação n'um paiz onde tudo permanece em estado de embryão.

Se das regiões legislativas nos transportarmos ao gabinete, nada encontraremos que não seja rançoso expediente. Decididamente o ministerio actual não vale mais que o seu antecessor, e nada promette realisar, nem na politica, nem na administração.

Na politica nada fez para dar direcção aos espiritos, que já se agitam com as proximas eleições. Os ultrablancos trabalham calorosamente para levar ás cadeiras legislativas homens que elejam um presidente de espada. Os moderados, robustecidos com alguns impacientes ou transfugas do partido colorado, esforçam-se porque prevaleça a candidatura de Villalba. Não é facil prever qual destas duas idéas levará a palma, mas o que se póde quasi asseverar é que os comicios de novembro de 1863 produziram um espectaculo parecido com o que offereceram os de 1857.

O partido colorado, farto já dos vexames que supporta desde a negregada hora em que uma aleivosia lhe despojou os melhores soldados, não póde nem deve continuar n'uma expectativa que o aniquila. Com garantias ou sem ellas, deve buscar nos comicios a participação que lhe compete nos negocios publicos. Neste trabalho de uniformisar os pensamentos andam os seus homens mais conspicuos. O partido dominante ha de oppôr-se ao exercicio deste direito, e é por isso que receio novas perturbações nas eleições deste anno.

Na Confederação Argentina não andam menos agitados os espiritos.

Parece já fóra de duvida que entre o general Penaloza, da Rioja e o governador d'Entre-Rios, existem combinações com o fim de crear estorvos á reorganisação da Republica Argentina. Para suppôr isto basta observar as desordens que simultaneamente se promovem em ambas as provincias. Bandos de salteadores infestam as planicies da Rioja, trazendo em perpetuo susto as povoações pacificas. Os tumultos transtornam a ordem nas villas e cidades dependentes do general Urquiza, como aconteceu na Concordia, onde, por occasião do carnaval, um filho daquelle general, á frente de numerosa plebe, percorreu as ruas victoriando a constituição não reformada, dando morras aos Portenhos e insultando em sua propria casa o Sr. Domingues, administrador das rendas da nação. Este facto despertou um tanto a apathia do general Mitre, que immediatamente enviou ali o auditor de guerra federal para instruir o conveniente summario e entregar os delinquentes ao tribunal competente. A estas manifestações de facto juntam-se as da imprensa reaccionaria, que sem rebuço proclama as idéas mais subversivas.

Entretanto é em Buenos-Ayres cada vez mais profunda a divisão do partido liberal, que se prepara para uma luta encarniçada nos comicios á que se deve proceder a 29 de corrente para renovação das camaras provinciaes. A esta luta impelle-o o partido federal, que aguarda a occasião de supplanta-lo; mas eu ainda espero que a experiencia do que se passou com o mesmo partido na banda oriental por causa das suas divisões, sirva para que, postas de parte as differenças, marchem todos unidos á consolidação das instituições.

O ministro do interior viaja pelas provincias, afim de reunir o numero de acções necessarias para construcção de uma estrada de ferro entre Cordova e o Rosario, em que se fundam grandes esperanças de progresso. Segundo as folhas daquelle lugar, despertou a presença do ministro grande enthusiasmo, e passaram-se bastantes acções no Rosario, tornando-se assim provavel a realisação do pensamento. A crise monetaria continúa, havendo-se por isso reunido alguns gremios do commercio para obrigarem-se a effectuar os seus pagamentos em moeda corrente durante seis mezes. Continúa tambem a agitar-se a idéa da fundação de um banco commercial; duvida-se, porém, que chegue a realisar-se.

Cartas particulares annunciam que não tardará a haver algumas quebras importantes.

— 2 —

Houve hontem no theatro de S. Felippe uma funcção maçonica, a primeira deste genero que se vê entre nós.

A loja *Constante Amizade* teve a louvavel lembrança de premiar com uma medalha de honra a virtude e intrepidez de um pobre pescador, hespanhol de nascimento, que conquistou todas as sympathias salvando um desgraçado naufrago que se afogava nas nossas costas.

A subscripção iniciada pelo Sr. Dr. Barbosa com o patriotico fim de ajudar o governo imperial nas despezas necessarias para a defeza do Brasil, principiou pelo mesmo senhor, que offereceu 5 % de seus vencimentos emquanto fôr necessario. Assignaram mais os Srs.

Antonio Marques Guimarães:	800	patacões.
Rocha Faria	500	»
Conceição & C.	500	»
João Figueira.	200	»

de maneira que é de esperar que esta subscripção produza boa somma, attendendo ao numero de brasileiros disseminados pelo territorio oriental.

Do Paraguay não temos noticias que mereçam ser referidas, e as do Pacifico nada adiantam ás relatadas na minha ultima carta.

As onças em Buenos Ayres ficam a 434.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

INTERIOR.

Rio de Janeiro 8 de março de 1863.

Entrou hontem de Buenos-Ayres e Montevidéo o paquete inglez *Mersey*, com datas de 28 do passado e 2 do corrente.

O pouco que ha de interesse em materia de noticias, encontra-lo-hão os leitores na carta do nosso correspondente, pelo que nos dispensamos de repeti-lo. Além da lei repressiva da imprensa, que tão geraes e justos clamores provocava, pendiam das camaras orientaes outros projectos mais dignos d'um povo republicano, para abolição dos passaportes, reforma da legislação hypothecaria e reducção do porte das cartas. Tambem offerecia o governo um premio de 500 patacões a quem dentro d'um mez apresentasse o melhor manual do systema metrico, com tabellas de calculos e correspondencia entre as diversas medidas.

Do Paraguay nem do Pacifico nada se nos offerece de registrar.

—9—

Falleceu no dia 3 do corrente, na capital da provincia de Minas-Geraes, o Sr. conselheiro Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, presidente da mesma provincia e por ella senador do imperio.

———

Por portaria do ministerio do imperio de 6 do corrente, foi concedida licença ao padre Pedro Celestino de Alcantara Pacheco para aceitar a nomeação de cavalleiro da ordem do Santo Sepulchro de Nosso Senhor Jesus Christo, com que foi agraciado pelo patriarcha de Jerusalém.

Por portaria de 7 foi nomeado repetidor de grego e de allemão do internato do imperial collegio de Pedro II o Dr. Manoel Thomaz Alves Nogueira.

Por portaria da mesma data foi concedida licença a Joaquim Procopio de Araujo para continuar a ter aberta a sua botica na cidade do Parahybuna, da provincia de Minas-Geraes.

———

Por portaria de 7 de março foi nomeado Francisco Brandão de Souza Barros para o lugar de agente do correio da cidade do Bomfim em Minas Geraes.

Por portaria da mesma data foi restabelecida a agencia do correio da freguezia do Rio Negro, no Paraná.

—10—

Consta que tendo-se infelizmente aggravado os padecimentos do Sr. visconde de Albuquerque, encarregara-se interinamente da pasta da fazenda o Sr. marquez de Abrantes, ministro de estrangeiros.

———

Acompanhado de seus semanarios e dos Srs ministro da marinha, barão de Tamandaré, encarregado do quartel-general, e inspector do arsenal de marinha, dirigio-se Sua Magestade o Imperador a esta repartição hontem ás 9 e meia horas da manhã, examinou o modelo que tem de servir para o fabrico das peças que vão ser fundidas para o arsenal de guerra, e embarcando na sua galeota a remos visitou a corveta «Nitheroy» e a fortaleza de Villegaignon, examinando na primeira as peças raiadas que alli existem, ultimamente vindas da Europa, e assistindo nesta ao exercicio de pontaria ao alvo. De volta ao arsenal demorou-se ainda Sua Magestade no exame dos modelos de navios encouraçados, trazidos da Europa pelo Sr. primeiro constructor capitão-tenente Napoleão Baptista Level, e retirou-se ás 2 horas e um quarto.

———

O Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro expedio ordem para proceder pelo juizo commercial a liquidação da companhia Serepedica.

———

Escrevem-nos da Victoria, provincia do Espirito Santo, em 7 do corrente:

« Chegou a Itapemirim, e tomou posse, o juiz de direito Dr. Bandeira de Gouvêa, para alli ultimamente despachado.

« Com quanto os cidadãos nomeados para substitutos dos juizes no corrente quatriennio sejam todos elles intelligentes e honestos, todavia não deixa de ser vantajosa para a comarca a presença de juiz de direito effectivo.

« A praga dos cafezaes tem se propagado na provincia com grande prejuizo da lavoura, que aqui se occupa principalmente da cultivo do café Suppõe-se que a colheita no corrente anno será mesquinha; alguns fazendeiros, para acautelar o futuro, vão applicando-se a cultura do algodão, que outr'ora foi tão extensa e vantajosa nesta provincia, onde se faziam alguns tecidos notaveis.»

———

Em consequencia das duvidas que este estabelecimento pôz ás condições com que lhe foi concedida a emissão tripla, consta que foi convocado o conselho de estado pleno para o dia 12 deste mez, afim de lhe serem submettidos alguns quesitos entre os quaes os seguintes:

Se convém revogar os artigos 2º e 3º do decreto de 28 de fevereiro ultimo, e se esta providencia será sufficiente para garantir o fundo disponivel.

— 11 —

Pelo paquete a vapor *Brasil*, entrado hontem dos portos do sul recebemos datas de Porto-Alegre até 2, Rio Grande 4 e Santa Catharina 7 do corrente.

A installação da assembléa legislativa rio-grandense, marcada para o dia 1º da corrente, ainda não se tinha realisado por não haver na capital sufficiente numero de deputados.

Nas immediações da cidade da Cachoeira deu-se um lamentavel acontecimento de que a nossa correspondencia de Porto-Alegre dá conta nos seguintes termos:

« A cidade da Cachoeira occupará agora o primeiro lugar desta carta; antes, porém, de dizer-lhe o que ahi se passou, é conveniente recordar factos anteriores.

« Em setembro de 1860, por occasião da eleição municipal, foi alli traiçoeiramente assassinado o commendador Fontoura, cidadão de legitima influencia e que gosava de geral consideração e estima.

« Essa morte excitou justa indignação, e apezar de todos os esforços e diligencias do Dr. Pindabyba, chefe de policia de então, e de terem sido pronunciados diversos cidadãos em vista das provas dos autos, foram tres despronunciados pela relação, dous absolvidos pelo jury, e apenas condemnado, a 20 annos de prisão o preto Manoel Pequeno, que deu as facadas em Fontoura.

« Attribuida a motivos politicos, essa morte exacerbou muito os espiritos, e a cidade da Cachoeira mereceu sempre séria attenção das autoridades.

« O coronel Hilario Pereira Fortes, um dos despronunciados pela relação é influencia politica, é o unico que alli mora (por ter fallecido Felisberto Ourique e achar-se o outro hoje nessa côrte); foi segundo o declarou, ha talvez um anno atacado em sua fazenda, onde lhe mataram um escravo; mas, apezar de todas as diligencias, nada se pôde descobrir, ainda que Hilario attribuisse esse attentado ao general Portinho e outros parentes de Fontoura, mas sem apresentar provas, e só por vingança e odio pessoal.

« Depois correram boatos ácerca de proposições feitas a *alguem* para assassinar Portinho, mas ainda desta vez nada se pôde saber ao certo.

« Ultimamente os animos pareciam estar mais calmos, as odiosidades menos manifestas; um novo facto porém veio reviver todas essas paixões que o tempo parecia ter-se encarregado de extinguir.

« Na tarde de 14 do passado, vindo o coronel Hilario de sua fazenda para a cidade, em companhia de um filho de Felisberto Ourique, por nome Alonso Ourique, e um camarada, ao apearem-se junto ao passo do *Seringa*, pouco distante da cidade, receberam do mato uma descarga do que resultou ficar Hilario leve e Ourique tão gravemente ferido que falleceu pouco depois.

« O camarada que acompanhava o coronel atirou em direcção ao mato, e quiz perseguir os aggressores, mas o coronel não o consentio.

« Apenas chegou á cidade a noticia, partio logo o delegado de policia, mas não pôde descobrir os assassinos, apenas reconhecer que elles alli tinham estado quem sabe quantos dias de emboscada, e que o tiro dado pelo camarada do coronel acertara em algum delles, pois havia rastos de sangue.

« No primeiro vapor que partio desta capital depois que se soube da noticia seguio para Cachoeira o Dr. Callado, e ainda lá está.

« Resta-nos esperar o resultado dessa commissão, em que o nosso chefe de policia terá mais uma occasião de mostrar sua actividade e energia.

« Os amigos do coronel Hilario e elle proprio, segundo tenho ouvido dizer attribuem esta tentativa a adversarios politicos, indigitando como mandantes alguns cidadãos, e entre elles o general Portinho.

« Só quem não conhecer o general poderá crer em tal: homem de incontestavel coragem, e que tendo o coronel Hilario em suas mãos no dia do assassinato de seu cunhado Fontoura, teve a generosidade de poupar-lhe a vida, não iria agora manchar-se mandando mata-lo á traição.

« O coronel Hilario tem um grande numero de inimigos; já se tem publicado factos de sua vida que lhe devem ter trazido muitas odiosidades, e portanto elle proprio terá difficuldade de acertar com a mão que lhe atirou o golpe, no entanto parece ter sido antes preparado para o infeliz Ourique, em quem de quatro balas se empregaram tres, ficando o coronel apenas ligeiramente ferido no pescoço.»

A noticia do outro assassinato em Itaqui é dada pelo *Correio do Sul*, de 20 do passado, do modo seguinte:

« O major Acosta, official correntino muito bemquisto e estimado dos brasileiros todos, e que comnosco fazia excellente liga, morreu infelizmente ás mãos de um brasileiro, e de um brasileiro soldado da policia.

« O desgraçado major viera de passeio a este lado no dia 31 do passado e jantava em casa de uma sua patricia, a tempo que appareceu á porta um guarda nacional destacado ao serviço policial do termo.

« Algumas palavras ditas em guarany, alludindo ás côres do soldados, offenderam a este, que entendia e fallava o guarany perfeitamente; e desse chasco imprudente resultou uma peleja á espada entre o nosso guarda e o correntino ordenança do major Acosta.

« Acudio este, quando já o seu ia debaixo com varios ferimentos; porém o guarda desconheceu-lhe o intento, e, em vez de attender ás suas vozes, desferio-lhe um talho que abrio-lhe o craneo ao longo da cabeça.

« O guarda foi preso incontinente pelo Sr. coronel Fernandes, a quem se entregou submissamente depois de haver desattendido uma escolta que chegara em primeiro lugar. Recolhido e guardado na cadêa com todas as cautelas, estava-se-lhe a seguir processo.

« O major Acosta succumbio depois de dias de padecimento, entre unanimes e geraes demonstrações de magoa. Seus compatriotas fizeram-lhe um luzido sahimento, conduzindo o corpo para ser dado á sepultura no povo da Cruz, em Corrientes; e não houve brasileiro nem estrangeiro de consideração no Itaqui que não tomasse parte nesse obsequio posthumo.»

Falleceu em Porto-Alegre o Sr. Innocencio José Baptista, escrivão da armada, embarcado no vapor de guerra *Fluminense*.

Da cidade de Rio-Grande e dos mais pontos

MUTILADO

dequelle lado da provincia, nada temos que noticiar.

Em Santa Catharina continuavam com a possivel actividade os preparativos bellicos. De bordo do *Brazil* desembarcou alli na ultima data uma companhia do 1º regimento de artilharia a cavallo vinda do Rio Grande.

No dia 2 cahio sobre a capital um violento tufão de oeste, acompanhado de raios e de chuva de pedra, que, posto durasse menos de meia hora, fez estragos em terra, e metteu a pique dous hiates ancorados no porto.

A assembléa provincial, que devia abrir-se no dia 1º, ainda não tinha numero para funccionar, e continuava em sessões preparatorias.

Por portaria de 9 do corrente mez foi prorogada por mais seis mezes a licença concedida ao conego José Joaquim da Fonseca Lima, vigario collado na freguezia de S. Pedro, da capital da Bahia.

Por portaria da mesma data tiveram licença; Luiz José de Araujo Junior, para abrir botica na villa da Parahyba do Sul, da provincia do Rio de Janeiro; Severiano Jacome Lopes de Araujo para abri-la na freguezia de Santa Catharina, da provincia de Minas-Geraes.

O Sr. Sebastião Ferreira Soares, membro do conselho director do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, foi nomeado, por decreto imperial de 4 do corrente, secretario da directoria do mesmo instituto.

Parte hoje para Inglaterra, no paquete inglez *Paraná*, o Sr. William Dougal Christie, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Grã Bretanha nesta côrte.

Os negocios da legação ficam interinamente a cargo do seu secretario, Sr. William Gordon Cornwallis Elliot.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Nada temos que accrescentar ao que vai publicado sobre as rubricas—Parte Official e Interior, á excepção das noticias commerciaes que seguem das noticias de que foi portador o vapor inglez *Paraná*, entrado hontem do Rio e Bahia, adiantando tres dias de ambos, isto é, alcançando aquelles ás 11 e estas á 14 do corrente.

Na Bahia nada occorreu digno de menção.

Em Sergipe abrio-se a assembléa provincial a 4, ficando a mesa assim organisada:

Presidente, barão de Propriá.
Vice-dito, Dr. José Martins Fontes.
Secretarios, Dr. Azevedo e padre Pedro.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Montevidéo, 1º de março.

Cambio.—Inglaterra, 54 d. por peso corrente; França, 86 fr. por onça; Genova, 83 fr. por onça; Rio de Janeiro, 30$ por onça; Buenos-Ayres, par.

Sacaram-se: sobre Inglaterra, £70,000; França, 1,000,000 fr.; Genova, 200 onças e Rio de Janeiro, 300 ditas.

Dida publica.—Consolidada 23 rls; exigivel 44 rls; novos titulos 55 por cento do valor, sem vendedores; divida interna 41 por cento do valor; idem anglo-franceza 32 a 45 por cento do valor, condicionalmente.

Descontos. — O banco commercial empresta a 12 e recebe a 8 por cento anno; o banco Mauá & C. empresta a 15 e recebe a 10 por cento ao anno. Na praça regulam a 1 1|4 por cento ao mez.

Fretes.—Inglaterra, 60 sh. couros salgados, 80 sh. ditos seccos, e 45 sh. os fardos com 5 por cento de capa, nominal; Havre, 70 fr couros salgados, 110 fr. ditos seccos, e 70 fr. os fardos com 10 por cento de capa, idem; Estados Unidos, 1|4 ct. couros salgados, 3|4 ct. ditos seccos, e 6 pats. os fardos, com 5 por cento de capa em navio americano; Brasil, carne secca á 1|2 rls. para o Rio de Janeiro, 5 1|2 rls. para a Bahia, e 6 1|2 rls. para Pernambuco, com 5 por cento de capa.

Buenos-Ayres, 25 de fevereiro.

Onças, ultima venda a dinheiro 433.

Descontos.—O banco recebe a 12 e empresta a 13 por cento ao anno.

Na praça regulam de 1 1|4 a 1 1|2 por cento em moeda metallica, e de 1 a 1 1|1 por cento em dita corrente.

Fretes.—Inglaterra, directamente: couros salgados 40 a 45 sh., ditos seccos 100 sh.; e fardos 47 sh. e 6 d. a 50 sh., com 5 por cento de capa. Estados-Unidos, em navios neutraes, couros seccos 81 1|4.

Rio-Grande, 28 de fevereiro.

O movimento commercial da praça no decurso deste mez esteve um tanto estacionario; as transacções que se effectuaram foram nos generos de maior consumo, mas sem espirito de especulação e sim, segundo o sortimento de que careciam os armazeneiros.

As entradas não foram importantes, porem foi-se supprindo de maior parte dos principaes generos, como fosse: azeite, azeitonas, bacalháo, breu, carvão, varias partidas de fazendas, genebra, figos, manteiga, oleo de linhaça, queijos flamengos, velas de composição, vinhos tinto e branco, etc.

Dos nacionaes: assucar de Pernambuco e Bahia, pequenos lotes de café, cachaça, fumo, vinagre, etc.

De todos estes artigos os de mais prompta sahida foram os assucares, porém sem melhoramento de preços, alcançando apenas os finos 4$000.

Ficam em despacho dous carregamentos, que é muito provavel consigam tambem facil realisação, visto o seu grande consumo.

Attendendo á posição em que se tem collocado este mercado, póde dizer-se que não ha falta de generos, ainda que a existencia de quasi todos seja reduzida; a cachaça será o primeiro de que se precisará, sendo boa.

De farinha de trigo ha em deposito 8,743 barricas, e no seu todo inferior, por ser velha, cujas vendas, mesmo em leilão, teem sido difficeis. Procuram-se as qualidades frescas, mas não teem podido os possuidores alcançar preços elevados, tendo-se vendido uma partida de Trieste, boa qualidade, a 25$000. Hespanhola 23$000, e Baltimore 20$000 a 21$000 a barrica.

Não cessaram as entradas de sal, e sua realisação continuou a offerecer as mesmas difficuldades, sobretudo o de Setubal, por ser grosso, preferindo-se os de Cadiz e Lisboa que não necessitam moagem e facilitam os trabalhos das xarqueadas. O grosso tem mais consumo no mercado de Porto Alegre, mas a abundancia coloca-o tambem em má posição.

Não é grande o deposito de carvão de pedra, e breve deve obter melhores cotações, por ter augmentado neste porto a navegação a vapor. A ultima venda foi de um carregamento a 23$ com 4 mezes de prazo.

Dos fructos da provincia recontinuaram a ser procurados os couros vaccuns vaccuns seccos e salgados, no entanto com menos animação nesta segunda quinzena.

Mostraram as transacções da primeira de 14 a 15,000 couros aos preços de 235 a 240 rs., e um lote de cerca de 1,400 couros escolhidos e pesados a 245 rs., e os de baixo peso de 200 a 250 rs. a libra.

Nesta segunda quinzena não foram de vulto as compras, pois sabemos apenas de 2,000 pesados, e regulando 26 libras, para cima de 240 a 250 rs.; de 7,000 regulando 21 a 21 1/2 libras, para cima de 233 a 240 rs. por libra. As noticias recebidas pelo paquete foram pouco agradaveis e devem influir muito neste genero. Hoje mesmo já ha mais disposição de vender do que para comprar.

Os vaccuns salgados tendem tambem a declinar; compraram-se ultimamente 12,000 de 127 a 130 rs., dando-se por alguns pequenos lotes 140 rs., para conclusão de carregamentos. Estas necessidades estão satisfeitas, os couros já os ha em maior abundancia nas xarqueadas, os compradores estão esmorecidos, e alguns teem feito offertas de 130 rs., novilho, e 90 rs. vacca, e outros menos: o mercado, para bem dizer, fica um tanto em apathia.

O xarque declinou, já porque houve menos compradores, como por não haver navios nacionaes para carregar. As entradas de gado foram em maior escala, não satisfazendo todavia o seu engordo. Os tempos teem corrido de tal forma que o não tem deixado chegar ao seu verdadeiro ponto, tendo encontrado os pastos sempre verdes, devido as continuas chuvas que teem havido.

Pagou-se o mais superior a 1$800 arroba, comquanto alguns xarqueadores, firmados no credito que tem o beneficio que dão ao seu genero, exijem mais.

O desparelho vendeu se de 1$400 até 1$700. Destes ha existencias regulares, mas a maior parte da exportação terá de ser feita por conta dos xarqueadores.

As gorduras ficam frouxas, e dizem ter havido compras a 4$ a graxa e 4$800 o sebo: é natural que isto seja exacto, que sabemos da retirada de alguns compradores do mercado.

Fretes.—Fretaram-se para o Canal 3 navios para couros salgados, sendo 2 por 57 1|2 5 0|0 e 1 por 50 chs. por tonelada.

Para Marselha, 1 para couros salgados, por 55 chs.

Para Nova-York 1 de 155 toneladas por 335 libras sterlinas, e 1 por 50 chs e 5 0|0.

Para o imperio regularam os fretamentos para navios nacionaes a 400 rs. para o Rio de Janeiro, 400 rs. Bahia, e 600 rs. por arroba para Pernambuco.

Havendo falta de navios, fretaram-se os seguintes estrangeiros para xarque.

Barca portugueza «Iris,» escuna hollandeza «Rentje,» escuna dinamarqueza «Elisa Maria» a 400 rs. por arroba, para Pernambuco, e patacho sueco «Solide» por 4:200$ para Pernambuco.

Cambios.—Na primeira quinzena deste mez de fevereiro saccou-se: 20,300 libras sterlinas sobre Londres, a 26 1|2, 90 dias; 40 000 frs. sobre Paris, de 360 a 370 rs., 90 dias; 183:000$ sobre o Rio de Janeiro a par, 1 e 2 0|0; 12:000$ sobre a Bahia a par, 90 dias.

Nesta segunda quinzena: 21,300 libras sterlinas sobre Londres a 26 1|2 a 90 dias; 140,000 francos sobre Paris a 360 e 363 rs. por franco; 40:000$ pouco mais ou menos sobre o Rio de Janeiro a par, e ultimamente 1 0|0 de premio; 5:000$ sobre a Bahia a par; 10:000$ sobre Pernambuco a par.

Sommaram por consequencia as transacções do mez 41,600 libras sterlinas, 180,000 francos, 255:000$.

— 4 de março. —

Cambios. — Sobre Londres, 26 1|2 d.; Paris, 363 e 360 rs.; Hamburgo, nominal; Rio de Janeiro, par 1 0|0; Bahia, par; Pernambuco, par; Moeda nacional, 8 0|0.

Fretes.—Rio de Janeiro, 400 rs.; Bahia, 500 rs.; Pernambuco, 600 rs.; Inglaterra, couros salgados, 50 1|2 e 5 0|0; ditos 45 shs.

Rio de Janeiro 10 de março.

—Boletim a ultima hora.—

Cambio.—Incluindo as operações regulares effectuadas hoje a 27 1|8 e 27 1|4 d. sobre Londres, sendo a maior parte ao segundo algarismo, sommam os saques pelo paquete inglez *Paraná*:

Sobre Londres £ 400,000 a 27, 27 1|8, 27 1|4 e 27 3|8 d.

Fecha firme a 27 1|4 d.

Sobre França 600,000 francos aos extremos de 350 a 353 rs.

Sobre Hamburgo 300.000 m. b. a 660 rs.

Sobre Lisboa e Porto regulou a tabella seguinte:

104 0|0 avista.
103 0|0 a 30 dias.
102 0|0 a 60 »
101 0|0 a 90 »

Metaes.—Exportaram-se desde a sahida do paquete francez *Bearn* (25 do passado) até hoje os valores seguintes:

RECAPITULAÇÃO

	Ouro.	Moeda	Notas.	Prata.
Southampton.	1:008$			2 200$
Lisboa e Port.		32:865$100		
Pernambuco.		9:000$000		
Portos do N.			6:000$	
Rio da Prata.		90:337$570		
Total.....	1:008$	132:102$670	6:000$	2:200$

Café.—O mercado conserva-se intacto.

Ha em ser 100,000 saccos.

— Chegaram procedentes de Pernambuco: a 10 do corrente, o brigue inglez *Avalon*, com 10 dias; e a 8, o brigue *Belizario*, com igual viagem.

— Sahio para Pernambuco, tocando na Bahia a 8, o patacho *Carolina*.

Bahia 13 de março.

Cambio.—Regularam; sobre Londres a 27 3|4 e 28 d. por 1$.

Sobre Paris a 340 e 345 por fr.; e sobre Lisboa a 98 e 100 0|0 de premio.

Moedas.—As onças hespanholas e mexicanas foram negociadas de 29$ a 30$.

— Achava-se á carga para Pernambuco, o palhabote *Santa Rita*.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 16 DE MARÇO DE 1863.

Presidencia do Sr. Nascimento Portella.

Ao meio dia, feita a chamada, achando-se presentes 19 senhores deputados.

Abre se a sessão.

Lida a acta da sessão anterior é approvada.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Antonio dos Santos Vital, professor jubilado, pedindo a gratificação que lhe compete em virtude da lei de 15 de outubro de 1827.—A' commissão de orçamento.

Outro de diversos devotos de Nossa Senhora da Escada, erecta na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, pedindo a concessão de uma loteria afim de remover com o seu producto a imagem do lugar em que se acha para um altar dentro da mesma igreja.—A commissão de petições.

Outro de Fr. Manoel do Amor Divino, guardião do convento de S. Francisco da villa de Serinhãem, pedindo a concessão de uma loteria no valor de 100:000$000 reis, afim de reparar as ruinas do mesmo convento.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do bacharel Manoel Coelho Cintra pedindo que se marque quota na lei do orçamento municipal, afim de ser pago da quantia de 185$000 reis, que lhe deve a camara do Limoeiro proveniente de custas, de processos desahidos no jury.—A' commissão de orçamento municipal.

ORDEM DO DIA.

Entra em primeira discussão o seguinte projecto:

« A assembléa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. 1. Os limites da freguezia de Gravatá, creada por lei n. 442 de 2 de maio de 1857, e de conformidade com as de nr. 264 do 1º de julho de 1850 e 465 de 2 de maio de 1859, começarão da Cachoeira-Grande, em linha recta ao sitio Mundo-Novo, a sahir na estrada que vai para o Caranguejo, e por esta entrada até chegar ás nascenças do riacho Urucú Meirin, pelo braço do norte, por onde descerão até fazer barra no rio Amaragy, e por este abaixo a encontrar as testadas da propriedade dos herdeiros de José Rodrigues de Sena. Deste ponto seguirão pelas testadas da mesma propriedade até ao rio Ipojuca, e deste ao riacho Metum, na mesma direcção, seguindo para as testadas das terras do finado João da Costa e Francisco Pereira, Sapucaia, Forno velho e Cortume; e d'ahi á passagem da Feliciana em Tapecirica, descendo por este riacho até á barra do Salgado, pelo qual subirão até a Tapera de Severino Môco, e levando linha recta a barra do riacho Gangorra a encontrar com a freguezia do Limoeiro, pelos antigos limites.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 11 de março de 1863.—Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.—Torres Bandeira. »

O Sr. Luiz Felippe diz, que tratando-se de regular os limites de duas freguezias do interior, e que faltando-lhe os conhecimentos especiaes para resolver com criterio sobre a materia, precisa ser esclarecido ou por algum signatario do proprio projecto, ou pelo digno vigario de uma d'essas freguezias, que se acha com assento na casa.

O Sr. Tito de Barros:—Sr. presidente não obstante o meu acanhamento em fallar no recinto de uma casa tão illustrada, aonde apparecem companheiros, cujas intelligencias, e perfeito conhecimento das materias, de que se tem tratado, se fazem conhecer de seus discursos, não obstante ser eu o primeiro a reconhecer que os meus recursos intellectuaes são nenhuns; todavia, vejo-me obrigado a dizer quatro palavras a respeito do projecto, de que se trata.

Todos reconhecem perfeitamente, a necessidade das exigencias apresentadas pelos meus nobres amigos os Srs. Witruvio e Bandeira, a respeito de extremarem-se as divisões mais naturaes e convenientes, que possam dar á freguezia, de que sou indigno parocho.

(Não apoiados.)

O Sr. Tito de Barros:—Querer mostrar as razões de utilidade dessa divisão, seria uma superfluidade, por isso que importaria querer illustrar a quem não precisa; nascendo essa illustração de um orgão menos conveniente, visto como já me confessei inapto quanto é possivel.

(Não apoiado.)

O Sr. Tito de Barros:—Todavia, uma vez que appellaram para as minhas informações, direi que a lei, que creou a freguezia de que sou parocho, tem confundido os seus limites a tal ponto que, põe as autoridades quer civis, quer ecclesiasticas em duvidas, do que ha resultado verdadeiros conflictos.

O projecto, pois, é concebido nos melhores termos já que esclarece os limites das freguezias com os quaes se achava em confusão.

As informações que exigem de mim, apenas posso da-las em geral, dizendo que acho conveniente e necessario o projecto, afim de estabelecerem-se claramente os limites das freguezias. São em geral as informações que tenho de dar.

O Sr. Luiz Felippe diz que apezar da differença que lhe marca o illustre membro, que acabou de fallar, vê-se na necessidade, de continuar a impugnar o projecto, por isso que informações, dadas na casa, não serviram a demonstrar a conveniencia da adopção do projecto.

O orador observa que a unica razão com que se pretendeu justificar o projecto, foi a de evitar conflictos que actualmente se davam no civel e no ecclesiastico; mas que não se tendo esclarecido esses conflictos, não se tendo mesmo demonstrado que o projecto mereça um meio mais curial de lhe expor termo, não pode julgar-se satisfeito com as explicações dadas.

Diz ainda que não tendo conhecimento da utilidade a que se refere o projecto, e que não se havendo demonstrado que a linha divisoria A é preferivel a linha divisoria B, continua a achar-se vacillante sobre a maneira por que ha de manifestar o seu voto com relação ao projecto.

O Sr. Witruvio diz, que o projecto não tem por fim fazer uma inovação, mas, unicamente precisar os limites, que pela lei da creação de freguezia lhe foram assignados, respeitando uma modificação resultante da lei de 2 de maio de 1859, que fez com que uma parte dessa freguezia, que tinha ficado pertencendo á de Gravatá, fosse devolvida, a primitiva conservando no entretanto aquella em relação á esta os seus limites da antiga freguezia de S. José dos Bezerros com Santo Antão. Que não obstante essa determinação dada por lei, conflictos se tem dado entre as autoridades judiciaes como tambem entre as ecclesiasticas, por que territorios ha que se entende pertencerem já a esta, já a aquella freguezia, inconvenientes esses, que o projecto tem por fim remediar estabelecendo de modo claro, preciso e terminante os limites das duas freguezias, sem com tudo alterar aquelles, que lhe foram dados pela lei que as creou.

Nestes termos, entende o orador, que o projecto está no caso de merecer a approvação da casa.

Encerra-se a discussão, e posto o projecto a votos é approvado, sendo, á requerimento do Sr. Witruvio dispensado do intersticio.

O Sr. Barros Barreto pede urgencia para ser lido um requerimento da commissão de fazenda e orçamento.

Vencida a urgencia, apoia-se, e em seguida é approvado o requerimento, que diz:

« A commissão de fazenda e orçamento requer que pelos canaes competentes se solicite da presidencia da provincia a remessa com urgencia do quadro dos valores e quantidade de cada um dos productos, que fazem o objecto da exportação da provincia, organisado pela alfandega, o qual comprehenda os exercicios de 1859—1860, 1860—1861, 1861—1862.—Barros Barreto.—Souza Reis. »

Primeira e unica discussão das posturas da camara municipal do Recife, sobre o contrato Cambronne, adiadas de anno antecedente.

Vai a mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

« No art. 1º—Em vez de—As casas—diga-se—as testadas das casas.

« No art. 9º— diga-se— 1865 —em lugar de—1864.

« Art. 18.—Em substituição das palavras — o serviço da limpeza já esteja em adiantamento — diga-se— o serviço da limpeza e canalisação já estejam estabelecidos.

« Art. 23.—Em vez de — o duplo da espacidade que tem os que são empregados nas casas particulares — diga-se — a capacidade necessaria para o serviço á que são destinados.

« Art. 17. Acrescente-se depois da palavra pobres — o que se ha attestado pelo parocho e autoridades policiaes da localidade — e supprima-se o mais.

« Art. 21. Depois das palavras — por conta do emprezario — acrescente-se — sempre que for elle proveniente de desarranjo ou exigido pela conservação dos mesmos apparelhos. — S. R., 13 de março de 1863.—Buarque de Macedo.— Catanho, com restricções aos arts. 10 e 11.

O Sr. Catanho diz que assignou com restricções os §§ 10 e 11 das posturas que se discutem, por isso que taes §§ tornam obrigatoria para os proprietarios da cidade do Recife o estabelecimento em suas casas dos apparelhos delecantes da empreza Cambronne, idéa, contra que já teve occasião de se manifestar na sessão do anno passado, sobre o fundamento de que o emprezario Cambronne havia requerido o privilegio sem a condição de tomar obrigatoria a adopção dos seus apparelhos, e mesmo porque importaria uma tal obrigação, um onus pesadissimo para a população menos favorecida.

Exita ainda o illustre orador em dar o seu voto a prol desses paragraphos, por isso que, é sua opinião que, se a empreza traz para o publico as vantagens de asseio e economia, que se lhe attribuem, a população voluntariamente aceitará semelhante empreza, por isso que, está nos seus interesses aceita-la, sem que haja necessidade de um acto legislativo, que a imponha.

O illustre membro diz, que assignou as emendas elaboradas pelo honrado Sr. Buarque sem lhes ter prestado toda a attenção, mas que depois verificou haver inconveniencia na multa estipulada nessas emendas, por isso que, tendia ella a sanccionar uma autorisação dada á camara municipal, autorisação, que se póde tornar de gravissimas consequencias para os proprietarios.

O nobre membro refere-se ao art. da postura, que obriga os proprietarios a caiarem as casas de 6 em 6 mezes, e a terem os quintaes aterrados com areia grossa, prescripção que arma os agentes municipaes de uma attribuição, que póde dar lugar a vexações indefinidas.

Em ordem a justificar o seu procedimento no correr da discussão, o honrado membro diz, que lhe corria o dever de fazer a manifestação, que a casa acaba de ouvir, mesmo para manifestar a coherencia de suas idéas já enunciadas na casa.

O Sr. Francisco João justifica e manda á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão até a impressão das emendas no jornal da casa, e bem assim a impressão das posturas originaes.»

E' apoiado o requerimento.

(Continuar se ha.)

REVISTA DIARIA

Hontem tratou a assembléa provincial da continuação da discussão do projecto, que fixa a força policial; e toda a sessão foi occupada pelo Sr. Souza Reis, orando em sustentação da emenda apresentada ao projecto.

— Foi nomeado delegado do Bom-Jardim o Sr. Feliciano Joaquim de Aguiar.

— O Sr. Fructuoso Dias Alves da Silva acha-se nomeado subdelegado de Duas-Barras freguezia de Serinhãem.

— Foram nomeados os Srs. Felippe Benicio Alves Ferreira, Sebastião Alves da Silva, Francisco Maxado da Costa Pedrosa, Pedro Francisco de Albuquerque, e José Felippe Santiago Ramos, para os lugares de 2º á 6º supplentes do delegado de Agua-Preta.

— Sobre proposta do Dr. chefe de policia, foi o Sr. Izidoro José da Silva Mascaranhas nomeado subdelegado de Flores.

— Os Srs. Antonio Martins dos Santos Ramos, e Americo Xavier Pereira de Brito foram nomeados, este 2º supplente do subdelegado de Duas-Barras, aquelle 1º dito do de Iguarassú.

— Acha-se nomeado o Sr. João Miranda Vieira, sobre proposta do Dr. chefe de policia, subdelegado de Baixa-Verde em Flores.

— Encetamos hoje a publicação de um romance original brasileiro, escripto por um athleta das lettras patrias, que vem reunir-se á pleyade já illustre dos que cultivam a litteratura nacional.

Chamando a attenção dos leitores para esse romance, contamos com um bom acolhimento, que encoraje seu autor.

— No vapor inglez *Paraná*, que seguio hontem para a Europa, vai de passagem o Sr. William Doughal Christie, ex-ministro inglez na côrte.

Apezar das affrontas que fez ao Brasil, o Sr. Christie saltou á esta cidade, no meio de um crescido numero de pessoas que affluio ao caes da Lingoeta, afim de ver de perto esse ministro tão *cavalleiro*, sem que uma demonstração fosse feita em sentido offensivo á sua individualidade.

— Na sessão de 13 do corrente houve omissão do seguinte requerimento:

« Requeiro que seja devolvido o parecer a commissão de obras publicas para reconsidera-lo debaixo do seguinte ponto de vista:

« Se convém mais aos interesses da provincia contratar o calçamento desta cidade mediante as consignações votadas annualmente, e somente na razão dellas ou se em sua maior escala, contrahindo o thesouro provincial uma divida amortisavel dentro de um prazo fixo proveniente do excesso de obra feita e dos juros de 7 por cento do capital nelle empregado.—13 de março de 1863.—Buarque de Macedo.»

— Remettem-nos o seguinte:

« Na manhãa de 15 do corrente, desabou o muro do tal casebre da rua do Rangel, ficando parte do mesmo á desabar e a frente da casa com duas grandes fendas: é precipicio e até uma immoralidade, a conservação desse casebre.

« Note mais que poucos minutos antes de cahir o muro uma preta alli estev ao pé do dito muro em precisões de natureza.»

— Domingo subio á scena, pela primeira vez, o drama — *Lucia Didier* —, do qual tão bem se tem dito nos paizes em que ha sido representado.

Incumbiram-se de desempenhar as principaes personagens os artistas Eugenia Camara, Furtado, Lisboa, Flavio e Camille.

O drama é o verdadeiro contraste da *Dalila*, porquanto alli vê-se a mulher typo de cynismo e de devassidão suffocar no coração do artista honrado os sentimentos mais puros que ahi se abrigavam, desprezando-o no momento do sacrimento; e aqui é a mulher tal como foi creada, nobre e pura, ainda mesmo nos tranzes mais apertados de sua existencia, elevando-se de sobre o lodaçal em que fizeram-a roçar, mais pura de sentimentos e mais corajosa para encarar a desgraça que persegue-a, e cuja abnegação arrasta-a ao sepulchro, só confessando os motivos que levaram-a a tentar contra sua vida, quando a morte lhe havia percorrido tres partes das veias.

A Sra. D. Eugenia Camara compenetrou se desse mysterio de familia, e pintou, em cada nova phase porque passava Lucia, os sentimentos correspondentes com naturalidade admiravel, e nos terriveis momentos de dôr fez verter lagrimas aos mais empedernidos corações, porquanto não parecia descrever scenas passadas com outrem, mas sim factos de sua vida.

As scenas primeira do 1º acto e ultima do 2º elevou-se a Sra. D. Eugenia ao sublime, porquanto naquella seu coração expandia-se no amor pela sustentação do credito de seu marido, preferindo á isso o viver na miseria, e nesta confrangia se ao sopro abrazador da desgraça que passava sobre ella, sem que sua abnegação lhe permittisse pronunciar os motivos porque definhava dia á dia.

E' lá, nas dôres intimas e pungentes, e nos enlevos do prazer, que se deve apreciar o artista, e se elle destingue-se como a Sra. D. Eugenia, certo ninguem lhe póde negar os louros do certamen, que obteve por seu merito.

Paulo Didier (Furtado) é o typo do negociante honrado e probo, á quem infelizes negociações e mão fado perseguiam, e que só um meio encontrando para sahir dos apuros em que se acha,—o suicidio—, lembra-se na hora derradeira de sua mulher e filha, com quem tem sempre partilhado os prazeres e as dôres; e, quando menos espera, vê aquella trazer-lhe sua assignatura ao levantamento do dote de sua filha, penhor sagrado que lhes fôra confiado, e comprenende que é a Providencia que lh'a envia, e sente a alma inundada de inefavel felicidade, até que, provada a existencia do documento que creára o dote, nota a differença do proceder de sua mulher, e sente n'alma nascer a desconfiança e as duvidas da expontaneidade de seus actos.

Furtado Coelho já não é o cavalleiro Carnioli, joven folgazão e stroina, para quem o casamento é a morte, e que ri de tudo e de todos; é sim, o homem em familia, marido e pai ao mesmo tempo, em quem tudo revela o opposto áquelle.

Paulo Didier é creação sua, apezar de não dize-lo; e nada deixa a desejar, porquanto nenhuma palavra ha neste drama que demonstre o valor do artista, se elle não tiver o sentimento ao coração, e penetrando o intimo do autor, descortinar ao publico as sensações porque deve passar o homem em iguaes actos.

Confronte-se esse artista na *Dalila* e na *Lucia Didier*, e conhecer-se-ha ser d'um valor immenso a sua acquisição, pois tudo nelle revela até os mais pequeninos requisitos necessarios ao bom artista.

Damos, pois, nossos emboras ao Sr. Coimbra por no-lo ter trazido, e felicitamos o nosso theatro pela sua vinda.

Sarzane (o Sr. Lisboa) foi bem desempenhado, apezar mesmo da aridez com que escreveu o autor essa parte do seu drama.

Ainda bem que o Sr. Flavio se nos apresentou á caracter, na parte de Martin, o homem futil e galhofeiro, para o qual tudo é riso e folgança, até mesmo os tranzes da vida dos seus melhores amigos. Na verdade notamos a differença sensivel entre Martin e Sertorius, e gostamos de vê-lo neste drama, onde bem desempenhou a parte que lhe confiaram.

A Sra. D. Camilla, apezar de novel, apresenta-se sempre, com seu trabalho bem estudado, e agrada por sua simplicidade, e seu porte conveniente ás partes de que se incumbe.

Os demais artistas forem regulares no desempenho.

Completou o espectaculo a chistosa comedia— *A filha do Gringolet*—imitação pela Sra. D. Eugenia Camara, que nella faz quatro papeis, cada qual mais variado e difficil em sua execução, e dos quaes é impossivel formar uma escala, tal é o caracter que ella imprime em cada um.

Ora é a simploria sobrinha do alfaiate que nos descreve a marcha do gado e as cantigas dos pastores; ora a embaixatriz apaixonada por um ser invisivel, á quem mostra ter uma affeição extrema; ora o folgazão tambor, que com suas travessuras intimida á todos, sem achar um que se lhe opponha; ora, finalmente, a filha de saltimbanco que, orphãa e sem recursos, tende procurado entrar no theatro, encontra inteira opposição da parte dos artistas, que vence patenteando seu merito artistico com esse quadruplo trabalho que executou com elles, em differentes generos da arte que quer abraçar.

Se a composição dramatica é boa, a execução é melhor, e o todo se enlaça tanto que impossivel é separar uma das outras partes, sem quebrar os élos que prendem-se.

Hoje repete-se o drama, e representar-se-ha a linda scena comica—*Bertha de Castigo*—, imitação tambem da Sra. D. Eugenia.

Ao findar do espectaculo, pronunciou-se platéa pela chamada dos artistas, que foram bem saudados, recitando o Sr. Francisco Ignacio Ferreira a seguinte—*saudação ao distincto actor, dramaturgo e poeta Furtado Coelho:*

Da Grecia soberba no templo da gloria,
Seus genios sublimes lembrar-vos não quero;
Aos carmes da lyra, das folhas de historia,
Não venho trazer-vos imagens d'Homero!

Qu'importa que Roma coberta de louros,
Nos braços da gloria que a fama tradúz,
Terencios e *Plautos* aponte aos vindouros,
De flores coroados, cingidos de luz?

Qu'importa que a França com alma recorde,
Racine, *Voltaire* no palco a fulgir;
Que a altiva Britania dos gelos acorde,
A ver *Shakspear'* qual aguia a subir?

Qu'importa que os Lusos tivessem outr'ora,
No heroe *Gil Vicente* de E'nnio o rival,
Tivesse a Helvecia um *Schiler*, embora
Garret—lá surge, divino, immortal!

Ao lume do genio que a mente lh'exalta,
Qual mimo do eterno nos deu—*Frei Luiz*!
E' nova a escola, tão nobre, tão alta,
A França a applaude, Allemanha a bem-diz!

Depois, quantos genios com elle inspirados
A mente e o peito sentindo escaldar,
Em novas conquistas, á arte abraçados
Lá vão aos proscenios mil corôas buscar?...

E o fogo sagrado que o Eterno derrama,
Que a lyra nos move, que dotes exprime,
O genio da scena, o genio do drama,
Em ti os contemplo, artista sublime!

De *Dumas* os louros, os louros do *Talma*,
Em ti os vislumbro, tão bellos, iguaes!
Na scena uma c'rôa, no drama uma palma,
Amigas no templo, nas glorias rivaes!

Recorda-se a turba das festas d'Athenas,
Ao fogo excitante d'altivas paixões;
Amores e glorias, sorrisos e penas
Se prendem, se ligam n'um céu d'illusões!

E tu, és—o genio—do Eterno fadado,
Que as turbas arrastas do genio captivas;
N'um riso, n'um gesto, no aspecto mudado
Tu creas, tu pintas as dôres mais vivas!

Os mestres loucuras, triumphos, revezes,
Os scenas d'amores nos venhas trazer,
Que genio! que genio! repetem mil vezes,
As turbas que anceiam de gosto e prazer!

Revelam-se os traços do vulto qu'ostentas,
Nas faces, na fronte, do peito aos ardores,
Nas azas do genio de gloria sedentas,
Tu vôas ás nuvens e atiras-nos flores!

Que mimo, que graça teu genio revela,
Nas fórmas, qu'envidas á luz do proscenio!
Qual *Phidias* no marmor', qual *Rubens* na téla,
Qu'imagens tão puras, tão filhas do genio!

Na phrase—o encanto, que a turba arrebata,
Bellini saudoso, dirieis—a gemer;
Se fallas irado em ondas de prata
Nas vozes, dirieis ouvir *Meyerbeer*!

Que lida afanosa, que nobre fadiga!
No palco lutando por entre os parceis!
Que gloria é vence-los? a turba que o diga,
Mil corôas tecendo de verdes laureis!

Que o diga a memoria na mente disperta,
Ao ver *Carnioli* no palco a brilhar;
Que o diges tu mesmo, qual flôr entr'aberta
Ao som dos applausos perfume a exhalar!

De *Dumas* os louros, os louros do *Talma*,
Em ti os vislumbro, tão bellos, iguaes!
Na scena uma c'rôa, no drama uma palma,
Amigas no templo nas glorias rivaes!

E ahi sobre o palco das turbas saudado
Bemdigo os triumphos qu'alcanças ness'arte
E' teu o meu canto por ti inspirado—
Só tive um desejo... só er'a saudar-te!

Meus versos são fracos, recebe-os, ardente,
Sem culto nasceram, brotaram dos céus;
Teu genio os ampare, teu nome os alente,
São fracos meus versos, mui fracos,—são meus!

—Como quer que se tenha querido dar uma côr terrivel ao facto occorrido sabbado ultimo com o Rvm. Frei João do Amor Divino, carmelita, accedemos ao pedido de pessoa de confiança, publicando a descripção seguinte, mais razoavel do que nenhuma outra:

« No sabbado, á noite, fôram o largo do Carmo e algumas ruas vizinhas, theatros de um espectaculo, que em todo o caso seria antes para lamentar-se do que para menoscabar-se.

« Nada menos trata-se do que de haver sido naquella referida noite audazmente ferido, com uma forte pedrada no rosto, logo acima do angulo externo do olho direito, e bem visinho á fonte, o Rvm. Frei João do Amor Divino; ferimento que dera lugar a não pequena hemorrhagia, e que fôra occasionado, entre pancadas, por dous desses belgas vagabundos, que povoam diariamente as ruas desta capital, a noite, antes como salteadores, do que como esmoleiros.

« Eis o facto, conforme nos informaram pessoas fidedignas, que o testemunharam conscienciosamente.

« Ao recolher-se para o convento do Carmo o padre mestre Frei João do Amor Divino, seriam 7 horas da noite, passando tranquillamente pela rua das Aguas-Verdes (rua pela qual alguem transitando se não pode logo deduzir sensualidade, por que seria ferir o bom senso) fôra alli cercado por dous dos ditos belgas, que lhe pediram uma esmola; e como se negasse a da-la o Rvm. carmelita, e com razão, visto como outros pobres existem entre nós, que mais mereçam ser esmolados, insistindo os mendigos por ella, a ponto de o agarrarem pelo habito sacerdotal, com violencia, entre insultos, o Sr. Frei João do Amor Divino, que então estava munido de sua bengala, foi coagido a repelli-los como pode, e como o faria qualquer outro homem, que assim se visse aggredido, provocado, insultado por aquelles ebrios estrangeiros, e de um modo tão descommunal!

« O certo é, que disso resultou, que ao tempo que um dos belgas atira-se ao sacerdote, e segura-o para espanca-lo, o outro, rapidamente empunha uma grande pedra, faz desta e da mão uma especie de marreta, que descarrega-lhe sobre o rosto, ensanguenta-o logo, pelo modo já referido, e que fôra presenciado por quantos o acodiram nesse acto attentatorio das leis do paiz e da dignidade sacerdotal!

« Então a bulha torna-se cada vez mais renhida, cresce a multidão, entervem a policia, não sabemos com que especie de justiça e de humanidade; o povo começa logo a brigar em favor do padre (instincto admiravel!) e pela prisão dos ratoneiros belgas; a policia, afinal, prende os belgas, mas quer tambem prender o sacerdote, assim mesmo accommettido, espancado, ferido, ensanguentado e ultrajado!! Mas o povo que nunca é surdo aos reclamos da religião, que adora por que crê, e crê por que tem fé; o povo quer salvar o ministro para resalvar a instituição e a igreja: oppõe se a prisão do offendido, que aliás já todo perdido em sua razão, todo perturbado, em colera, pelo insulto e affronta que recebera, sem que para tanto de leve tivesse se menos concorrido, ao ouvir a voz de prisão, resistira, como louco, com toda força da palavra e do corpo.

« Nesse momento maior ainda tornou-se a luta; houve um alarma immenso; muitas portas feicharam-se; o padre lutava contra a prisão como se fôra um condemnado contra o cadafalso! Mon Charmont, por certo, não resistio melhor.

« Mas o povo sempre pela victima, e com ella sempre, pôde conseguir leva-la até o convento. Sendo certo que tão perturbado ficou o Rvm. Frei João do Amor Divino, tão indignado ao ver correr seu proprio sangue, que já era por demais, que antes de chegar ao convento do Carmo, seguira em procura da igreja do Livramento, onde existiam fieis em adoração, e nella entrára, na maior exaltação possivel, sem duvida em seu espirito occasionado pelo profundo pesar de vêr-se assim tão ultrajado, blasfemando, á todos desconhecendo, á tudo resistindo.

« E tão verdadeiro era aquelle estado de alienação accidental, que depois de ter sido, á muito custo, recolhido ao convento, quando todos o suppunham calmo, que terminado estivesse o conflito, o enfermo, munido de uma grande chave, e não de um ferro como alguem suppoz, e de mais uma pedra, consegue arrombar a porta de sua cella e á da rua, e sahe de novo para o adro da igreja, nú, em um estado deploravel!....

« Agora, novo barulho, nova luta: mais de 300 pessoas cercam o sacerdote doente, que á tudo, com mais feria, ainda procura resistir; e a policia que o investia de novo para prende-lo, é repellida, por que a força quer tirar das mãos do povo, dessas mãos veneraveis, o ministro do Senhor, attentado, para entrega-lo ao carcereiro!..

« Finalmente, vencendo o povo, que fôra ajudado pelas palavras condignas de alguns discretos e humanos carmelitas da provincia, em defeza da igreja ou do convento, que tinha sido invadido pela policia, o povo, digo, só ficou satisfeito quando vio a victima ensanguentada e doente, em lugar seguro, em que lhe foram ministrados então os soccorros apropriados ao seu estado lamentavel!

« E se é verdade que o padre-mestre Frei João do Amor Divino já não estava em seu juizo quando dera-se o ataque dos belgas contra sua pessoa, segundo querem os irreligiosos, o certo é, que não o havia manifestado por algum acto qualquer, antes de ser offendido; e que só reagio contra seus aggressores, quando estes procuravam rasgar-lhe o habito, e o insultavam.

« Portanto, repetimos, este lamentavel accesso não merece escarneo e desprezo; é antes digno de ser muito considerado.

« Um sacerdote, brasileiro, seguia, quieto, uma das ruas desta capital para recolher-se á seu convento, quando estrangeiros, dous belgas, mendigos, o agarram, o esbordoam, quebram-lhe o craneo, ensanguentam-no e o injuriam!....

« Eis aqui o facto capital!

« Ora, se um *padre* inglez, *não estando ebrio*, só por ter insultado á uma de nossas guardas, no Rio de Janeiro, que aliás estava em seu posto de honra, á nós Brasileiros, á todo o imperio tem custado tanta somma de dignidade perdida, tanto dinheiro saqueado.... é para lamentar, que um dos nossos carmelitas, sendo espancado publicamente, em uma das ruas mais frequentadas desta capital, por dous mendigos belgas, quasi ao cahir da noite, em vez de indignação contra os aggressores, reclamada pelo patriotismo, pela nacionalidade e pela justiça, em vez de um brado de dôr, despertado pela religião, appareça uma gargalhada, ou do louco enfurecido, ou da creança que não pensa! »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 13 e 14 de março do corrente anno:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Manoel Thomaz de Oliveira, de 46 annos de idade, como criminoso de morte no termo de Iguarassú, Antonio José de Oliveira, de 33 annos, Manoel Sebastião Lopes da Silva, de 30 annos, e Simplicio Gomes da Silva, semi-branco, de 30 annos, para recrutas, vindos da colonia militar de Pimenteiras.

A' ordem do subdelegado de S. José, João Elias de Oliveira, crioulo de 30 annos, para averiguações em crime de furto.

— 13 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia Gonçallo de Amaranto, crioulo, de 48 annos, por suspeitas de ser criminoso no termo de Iguarassú.

A' ordem do Dr. juiz especial do commercio Gonçalo Augusto da Graça e Mello, portuguez, branco, de 42 annos, complice em crime de quebra culposa.

A' ordem do Dr. juiz de direito da 1ª vara Amaro Antonio de Farias, crioulo, de 55 annos, para correcção.

A' ordem do Dr. juiz municipal supplente de Ipojuca, João Alves Pereira, branco, de 33 annos, vindo de Iguarassú, por furto de cavallos.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel Velho dos Santos, pardo, de 30 annos por turbulento.

A' ordem do subdelegado da Boa-Vista, Maximiano de Santa Rosa Lima, crioulo, de 28 annos, por desordem e desobediencia, José Leite de Araujo Resende, portuguez, branco, de 30 annos, por briga, Antonio Joaquim da Silva Brito, portuguez, branco, de 22 annos, tambem por briga, e José, escravo de Joaquim Francisco Franco, pardo, de 32 annos, á requesição de seu senhor.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 13 AO DIA 16 DE MARÇO DE 1863.

Dia 13 a 16.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma total Masculino.	Somma total Feminino.
Existiam......	57	48	19	«	«	«	15	11	91	59
Entraram......	8	1	2	«	1	«	«	«		
Sahiram......	6	«	1	«	«	«	«	«		
Morreram......	«	«	«	«	«	«	«	«		
Existem......	59	49	20	«	1	«	15	11	95	60

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 155, sendo 6 homens e 20 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: ás 8 5', 7 50' 7 3|4, 7 3|4 da manhãa pelo Dr. Dornellas; e ás 7 50' 8, 8, 7 3|4 da manhãa pelo cirurgião Pinto. A's 5 1|2, 6 1|2, 5 3|4 da tarde pelo Dr. Pereira do Carmo.

— Passageiros do vapor inglez *Paraná*, vindo dos portos do sul:

Antonio Fernandes Braga, Antonio Bento Fernandes, Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, José Candido Marinho de Sá, D. M. Fraga e 1 criado.

Seguem para os portos da Europa:

Francisco Moraes de Souza Meirelles, João Gates, Simão João Alves de Carvalho, Manoel João Martins de Carvalho, Constantino José Monteiro de Carvalho, Amedio Schafter, Julio Theodoro Freiss, Joaquim Antonio dos Santos Andrade, Antonio Pereira da Costa Gama, Justino Moitinho da Silva, José F. M. Braga, Herminio Alves Guerra, Antonio Joaquim Ramos e Silva, Hermillo Gomes da Silveira, Francisco Fernandes Thomaz, Salustiano Augusto Pimenta dos Santos Peres, Francisco Cordeiro da Silva.

— Movimento da casa de detenção no dia 16 do corrente.

Existiam...... 408 presos.
Entraram...... 8 »
Sahiram . . 25 »
Existem....... 391 »

A saber:

Nacionaes . . 282
Estrangeiros . 33
Mulheres . . 6
Estrangeiras . 2
Escravos..... 61
Escravas . . 7
Total........ 391

Alimentados á custa dos cofres publicos........ 151

— OBITUARIO DO DIA 15 DE MARÇO NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; convulsões.
Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 32 annos, casada; Boa-Vista; phtysica.

— 16 —

Seraphim Augusto Pereira de Oliveira, Portugal, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; tetano.
Pedro, Africa, 40 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; hepatite chronica.
Francisco Ferreira Raposo, Pernambuco, 42 annos, solteiro, S. José; anemia.
João Dias Carneiro de Albuquerque, Pernambuco, 66 annos, viuvo, S. José; enfermidades chonicas.
Maria, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio; bexigas.
Manoel, Pernambuco, 26 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.
Bernardo, Africa, 70 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; anemia.
Joaquim, Africa, 50 annos, solteiro, escravo, Recife; cystite.
Maria Bella do Amor Divino, Pernambuco, 22 annos, solteira, Santo Antonio; bexigas.
Delfina Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, Santo Antonio; apoplexia.
Manoel, Pernambuco, 7 mezes, S. José; convulsões.
Manoel Joaquim Paes Sarmento, Pernambuco, 66 annos, casado, Santo Antonio; erysipella.

— 17 —

Lodovina, Pernambuco, 7 mezes, Boa-Vista, escrava; convulsões.
Antonio, Pernambuco, 17 annos, solteiro, escravo, S. José, febre amarella.
Felippe André de Barros Cruz, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, tetano espontaneo.
Candido José de Oliveira, Pernambuco, 35 annos, casado, Boa-Vista; bexigas confluentes.
Macião, Pernambuco, 28 dias, Recife; espasmo.
Francisca, Africa, 80 annos, solteira, Boa-Vista; gastro interite.
Firmino, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; inflammação intestinal.
Maria, Africa, 55 annos, solteira, escrava, Recife; congestão cerebral.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 17 DE MARÇO DE 1863.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Assis Rocha, e Guerra, procurador da corôa, faltando os Srs. desembargadores Accioli, e Costa Doria, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Appellações civeis.

Appellante, a fazenda;
Appellados, Antonio Ferreira Pinto e outro.
Confirmada a sentença.
Appellante, Maria Magdalena da Conceição;
Appellada, Cypriana Maria de Mattos.
Mandou-se rivalidar o documento a fl. 29.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis

Appellante, João da Silva Coelho;
Appellado, o curador das escravas Rita e Maria.
Appellante, João Evangelista da Costa Passos;
Appellado, Luiz Guedes Alcoforado.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellações crimes.

Appellante, Ignacio Lopes da Silva;
Appellado, a justiça.
Appellante, o juizo;
Appellado, Antonio Pinheiro Arcoverde.
Appellante, o promotor;
Appellado, Julião Coelho da Silva Netto.
Appellante, o juizo;
Appellado, Francisco Ferreira de Paula.
Appellante, o juizo;
Appellado, Francisco da Cunha Linhares.

DISTRIBUIÇÕES

Appellações crimes.

Ao Sr. desembargador Silveira:
Appellante, o juizo;

MUTILADO

Appellado, Antonio José Alpieri.
Ao Sr. desembargador Gitirana:
Appellante, o juizo;
Appellado, Manoel de Freitas Nogueira.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:
Appellante, Joaquim Antonio de Andrade Lima;
Appellado, Joaquim da Assempção Santiago.
Ao Sr. desembargador Motta:
Appellante, Luiz Soares de Albuquerque;
Appellado, o juizo.
Ao Sr. desembargador Peretti:
Appellante, Nicolão Affonso Alves;
Appellado, o juizo.
Ao Sr. desembargador Accioli:
Appellante, o promotor;
Appellado, Antonio Felippe Moreau.
Ao Sr. desembargador Assis:
Appellante, Raymundo Soares de Mello;
Appellado, o juizo.
Ao Sr. desembargador Dória:
Appellante, o juizo;
Appellado, Antonio José de Araujo.

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo;
Recorrido, João Baptista Fragoso.
Ao Sr. desembargador Assis.

Appellação civel.

Appellante, Caetano Nogueira de Souza;
Appellado, Venancio Nogueira de Souza.
Ao Sr. desembargador Assis.

A 1½ horas da tarde encerrou-se a sessão.

Jury do Recife.

1ª SESSÃO.—DIA 14 DE MARÇO DE 1863

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUES, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Manoel Joaquim Silveira.

Escrivão o Sr Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

A's 10 horas da manhã feita a chamada dos jurados acharam-se presentes 39 senhores.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores multados no dia anterior, e mais os seguintes senhores:

Coronel Antonio Gomes Leal.
Camillo Pinto de Lemos.
D. Antonio de Lacio e Silbes.
Francisco da Costa Ribeiro.
José Elesbão Borges Uchoa.
Arcelim José da Costa Carvalho.

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Jesuino Guilherme Dias, accusado por crime de ferimentos graves feitos na pessoa de Manoel José Severiano.

O jury de sentença foi composto dos seguintes senhores:

Claudiano de Oliveira.
Joaquim dos Santos Neves.
Alexandre Primo Camello Pessoa.
Thomaz Garreth.
Jeronimo José Bestorff.
Antonio Martins Seabra Lemos.
José Luiz Pereira.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
Octaviano de Souza França.
João Cesar Cavalcanti de Albuquerque.
Herculano Rodrigues Pinheiro.
João da Silva Farias.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no gráo maximo do art. 205 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury os quesitos seguintes;

1.°—O réo Jesuino Guilherme Dias, no dia 7 de julho de 1862, na rua do Sebo desta cidade, fez na pessoa de Manoel José Severiano os ferimentos constantes do corpo de delicto junto aos autos?

2.°—Esses ferimentos produziram no paciente grave incommodo de saude?

3.°—Esses ferimentos produziram no paciente inhabilitação de serviço por mais de um mez?

4.° O réo commetteu o facto criminoso de noite?

5.°—O réo commetteu o facto criminoso impellido por motivo reprovado ou frivolo?

6.°—O réo commetteu o facto criminoso com superioridade em forças e armas, de maneira que o paciente não se podesse defender com probabilidade de repellir a offensa?

7.°—Existem circumstancias attenuantes em favor do réo?

8.°—O réo commetteu o facto criminoso em defeza propria?

9.°—O réo para assim defender-se teve certeza do mal que se propoz evitar?

10.°—O réo para assim defender-se teve falta absoluta de outro meio menos prejudicial?

11.°—O réo assim defendeu-se sem que de sua parte ou da parte de sua familia houvesse provocação ou delicto que occasionasse o conflicto?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias, ás 2 1/2 horas da tarde, voltou ás 3 1/2, respondendo pela maneira seguinte:

Ao 1.°—Sim, por unanimidade
Ao 2.°—Não, por 11 votos.
Ao 3.°—Deixou de responder por ficar prejudicado.
Ao 4.°—Sim, por unanimidade.
Ao 5.°—Não, por 11 votos.
Ao 6.°—Não, por 9 votos.
Ao 7.°—Sim, por 10 votos.
Ao 8° e 9.°—Sim, por 8 votos.
Ao 10.°—Sim, por 9 votos.
Ao 11.°—Sim por 6 votos.

Lidas as respostas pelo Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, presidente do jury de sentença, o Sr. juiz declarou que appellava da decisão do jury para o tribunal da relação, e publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou o Sr. juiz de direito a sessão, adiando-a para o dia 16 do corrente ás 10 horas da manhã.

Communicados

Voltamos ainda ao assumpto, que prende toda a nossa attenção, porque fere cruelmente os nossos interesses no que ha de mais precioso na vida social; isto é o bem estar, fructo do trabalho honesto, das fadigas inherentes ao lidar continuo, dos sustos e temores, que causa um commercio sem garantias, e de tantos revezes e infortunios, como arrasta presentemente a vida commercial.

E' ainda a pretenção do Sr. Dr. Bento José da Costa Junior, pedindo a mudança da inspecção do algodão para os seus armazens do caes do Ramos, que nos traz por segunda vez á imprensa. Temos necessidade de dar um brado, não de ira, mas de medo; tal é a situação precaria do paiz, em que ninguem se póde julgar seguro, tenha a justiça que tiver.

Haverá excepções? sim, e muito honrosas, e talvez uma dellas seja a da autoridade, de quem se reclama esse acto de revoltante injustiça.

Se a mudança da mesa da inspecção do algodão consistisse tão somente na alteração do expediente fiscal, sem affectar todo o manejo de um material tão pesado e volumoso, como são as milheres de saccas de algodão, que entram do interior, ou vem por cabotagem das provincias visinhas, lá se houvesse o fisco com semelhante mudança, se assim o quizessem os seus agentes, unicos responsaveis pelos máos resultados; mas não; não é só o fisco que soffre, somos nós todos, prensarios, commerciantes, correctores, guardas, e até os proprios lavradores, que acompanham seus fructos, e que se não conformam muitas vezes com a classificação dos seus algodões.

Qual o motivo da offerta do Sr. Dr. Costa? Elle offerece seus armazens para a inspecção — é muito patriotismo! Mas *quid inde*? atraz da inspecção vem os prensarios, atraz dos prensarios o aluguel dos seus armazens! é philantropia de mais! Está claro que seria mister abandonar os armazens do Forte do Mattos, alguns dos quaes pertencem á estabelecimentos de caridade — que importa? tanto vale o morgado do caes do Ramos, e viva a generosa offerta para a inspecção do algodão.

Quem tiver a pachorra de passear pelo dito caes, verá que, mesmo em maré cheia, torna-se impossivel o trafico de embarque e desembarque de um genero tão pesado e volumoso, como é o algodão, e que demanda embarcações de um calado superior. Entretanto o Sr. Dr. Costa promette fazer um porto, uma doca, uma rampa, ou o quer que seja; mas não diz o que pretende fazer; se não, que promoverá o melhoramento do ponto do embarque e torna-lo accessivel em todas as phases da maré!

Ora, no longo espaço de caes, quanto seria necessario profundar para obter esse melhoramento? Ainda mesmo isto conseguido uma vez, como conserva-lo em lugares, onde se fazem despejos de todas as immundicies da cidade? E qual o resultado? E' que uma vez compromettidos os nossos capitaes nessa desgraçada mudança, uma vez ligados á boa ventura do proprietario dos armazens, sem recurso de nenhuma especie senão um pleito ou a misericordia divina, seriamos forçados á despezas extraordinarias, carregando os fardos até as alvarengas, ou fazendo uma ponte á nossa custa, pois que não vemos a menor garantia em semelhante promessa.

O Sr. Dr. Costa promette não exigir mais nada dos prensarios, além do aluguel dos seus armazens! que boa duvida! Eis ahi no que vem a dar, pois, o seu generoso offerecimento, isto é, no aluguel dos armazens do caes do Ramos! Pois bem, pedimos encarecidamente á autoridade, a quem tenha de ser affecto este negocio, que faça examinar os ditos armazens do Ramos, e os que occupamos actualmente no Forte do Mattos; e por esse exame se conhecerá que perderiamos consideravelmente na troca, visto que aquelles armazens são muito inferiores a estes, quer nas proporções, quer nas disposições.

A pretenção do Sr. Dr. Costa tem tão pouca consistencia, que apenas a fez fundar em dous pontos muito frageis: isto é, na demolição do paço da assembléa provincial, marcada na planta da cidade; planta aliás feita ha vinte annos, e que ainda ninguem se lembrou de realisar; e na difficuldade do transito da ponte do Recife no tempo da safra do assucar! difficuldade tambem que a ninguem occorreu até o dia de hoje se não ao peticionario.

Se na realidade alguem se lembrasse de fazer uma inversão tão prejudicial aos interesses do fisco como aos de uma classe inteira e do commercio em geral, fundado nesses dous pontos de apoio, mereceria que o encerrassem em uma casa de orates. Felizmente pode-se appellar da loucura para o bom senso, e nós appellamos de facto para quem o possue de sobra, isto é, para o Sr. inspector interino da alfandega, que nos fará justiça.

Seja o que fôr, dê no que der semelhante pretenção, não nos deixaremos esfolar vivos sem bradar alto e bom som—aqui d'el-rei.—E' que ainda nos resta uma esperança para não darmos de todo razão ao illustre autor do folheto ou memoria, já citada na nossa anterior correspondencia, isto é, que tem por titulo—«O Commercio e a lavoura da provincia de Pernambuco e suas relações com a renda publica»—quando a pagina 65 diz em estylo terso e brilhante o seguinte:

« Sobrepujam por tal forma mesquinhos interesses, ridiculas pretenções, o patronato e o nepotismo; é tão sinuosa e tão cheia de fraquezas e condescendencias a marcha da administração que maravilha realmente como se ha podido caminhar esse pouco que se ha caminhado. »

Temos dito quanto é bastante para firmar o nosso direito; esperamos justiça e nada mais. Não atiramos uma luva, apanhamo-la. Se fomos ousados a bem de nossa defeza, pedimos perdão a quem se julgar offendido. A ousadia é uma falta, não é uma razão, e nós a temos de sobra, para que necessitemos de ser ousados. Justiça, e justiça! nada mais e nada menos.

Os prensarios
Manoel I. de Oliveira Lobo.
João Baptista de Medeiros.
Brito & José Luiz.
Manoel Antonio Ribeiro.
Francisco Alves de Moraes Pires.
José Martins do Rio Junior.

———

O *Diario* de hoje publica um abaixo assignado dos Srs. prensarios de algodão impugnando a idéa de transferencia da inspecção daquelle genero do Forte do Mattos para o caes do Ramos.

Tal foi o meu pasmo ao ler semelhante impugnação, que quasi exclamo como fizeram os Srs. prensarios no principio do seu communicado: ha na vida humana periodos de decepções, de amargas ironias, etc., etc.

E nem podia deixar de maravilhar-me recordando-me do que se passára entre mim, e os ditos Srs. prensarios.

Antes de passo algum dar para a apresentação do meu requerimento, foi meu primeiro cuidado procurar os mesmos senhores, consultar a cada um de per si (menos aos que assignaram com uma só lettra do alphabeto, que não tenho a satisfação de saber quaes sejam) e de suas respostas não pude deprehender senão annuencia a minha idéa, satisfação mesmo, e de alguns até desejo de vê-la realisada, por isso que reconheciam as vantagens, que lhes apontei, e que são as mesmas mencionadas na minha petição: lembro-me até que alguns desses senhores fizeram-me sentir o incommodo que lhes estava causando a affluencia do assucar para o Forte do Mattos, a qual não poderá deixar de augmentar na proporção que mais caros se vão tornando cada dia os carretos dos saccos em cabeça de pretos para outros armazens mais distantes dos pontos de desembarque.

Sem querer de modo algum offender aos Srs. prensarios com esta declaração, appello para a memoria dos mesmos senhores. E ser-me-hia isto bastante por ora, deixando a autoridade competente a quem está submettido o negocio apreciar suas vantagens, e aguardar somente a decisão. Mas quer em attenção ao publico, quer em attenção aos mesmos Srs. prensarios, a quem tambem *nem por isso fico querendo mal*, e antes continúo a desejar bem, como se hão de convencer, julgo que não devo abster-me de fazer agora algumas breves reflexões.

O communicado procurando combater algumas das idéas ou proposições contidas em meu requerimento, encerra contra a mudança da inspecção que se resumem em duas especies, isto é, que esta transferencia é contraria a interesses particulares, e offensivos aos interesses do fisco. Hão de permittir os Srs. prensarios que lhes diga que intactas ficaram as minhas allegações ou argumentos.

A allegação que fiz de que segundo a planta da cidade teria de ser demolido o edificio em que hoje se acha a inspecção, não foi o argumento capital de meu requerimento: demonstrando as vantagens e mesmo a necessidade daquella transferencia, adduzi a consideração, aliás de muito peso, de que convinha tambem attender-se para isto.

A *razão é poderosa*, diz o communicado, a demolição não se fará nestes 10 ou 20 annos. Se poderá succeder que só venha a ter lugar dentro desse prazo, o que é certo é que nada obsta a que possa dar-se dentro de 1 a 2 annos.

Sabem todos que a demora da demolição de predios para o aformoseamento da cidade, quasi sempre é proveniente da necessidade de fortes quantias para a respectiva desapropriação, o que não se dá para com o edificio em questão, que é proprio nacional; além de que por mais de uma vez em consequencia do abalo causado pelo peso e mais trabalhos da inspecção, tem os Srs. deputados provinciaes reconhecido a necessidade da mudança do paço da assembléa para outro edificio, e até mesmo conferido autorisação neste sentido, como poderia citar, se agora tivesse á mão a collecção de leis provinciaes. A medida, pois, é de mais dias menos dias.

Vê-se portanto que destruido não foi esse meu argumento, e muito menos o da difficuldade do transito das cargas de algodão pela ponte do Recife até o Forte do Mattos.

Diz o communicado: « Que difficuldade ha no transito? quem se queixou jamais de semelhante difficuldade? »

Appello para o publico: eis minha resposta: Quem ignora que quando mesmo houvessem duas pontes para o bairro do Recife, ainda assim difficultoso seria o transito por ellas em tempo de safra? Quem todos os dias não observa estarem na ponte carros, cargas, pessoas a pé, paradas as vezes tempo immenso a espera que se desembarace algum comboi quando mais numeroso, ou quando algum cavallo não vai muito em linha, ou mesmo se atravessa em caminho?

Quem ignora os fracassos que ali já se tem dado, abalroando e quebrando-se carros, pisando-se pessoas, etc. etc.

Quem ignora que todo o assucar da provincia, a excepção do de alguns engenhos do littoral ao sul e ao norte, que vem por mar não deixa de passar pela ponte do Recife, mesmo o que vem pela estrada de ferro?

Quem ignora que além desse transito de assucar por ali conduzido em costas de cavallos e em carros e carroças puchadas por bois, ou por cavallos, tambem passa diariamente crescido numero de carruagens, cabriolets e cavallos conduzindo negociantes, caixeiros e outras pessoas do commercio, que moram fóra da cidade?

Quem ignora que já não sendo sufficiente a ponte para o mencionado transito ainda mais insufficiente se torna para os extensos combois de algodão, cujas cargas sendo mais volumosas mais difficultam, se é que não impossibilitam esse transito?

De mais não se trata só da ponte do Recife, como tambem da estreiteza das duas unicas ruas que conduzem ao Forte do Mattos, ou para bem dizer uma só; pois a do Caes da Alfandega vai dar na da Madre de Deus, cuja sahida para o Forte do Mattos é tão acanhada que não deixa passar um carro sem que se possa emparelhar um cavallo se quer.

Isto é patente, como o é tambem o acanhamento daquella praça e respectivos armazens para o numero de saccos que vem ao mercado. Todos são testemunhas de verem esses armazens cheios de saccos, e a rua entulhada por tal fórma que quasi não ha passagem para o publico, como terão notado os Srs. deputados; sendo que tão irremidiavel parece ser esse inconveniente, que o proprio Sr. fiscal, apezar do seu bem conhecido zelo, ainda não póde fazer cessar essa infracção das posturas da camara municipal. E o que prova isto se não pequenhez da praça e insufficiencia dos armazens? O que se não dá no Caes do Ramos, onde ha muito maior espaço, com armazens vastos e bem collocados, cuja capacidade é de um milhão cento e oitenta e cinco mil palmos cubicos, segundo consta da respectiva medição. Lá estão elles patentes a quem quizer ir ve-los.

Não posso tambem deixar passar sem reparo certas proposições dos Srs. prensarios, taes como: « que no interesse de um só individuo se pretende offender os interesses particulares de outros que a transferencia em questão é um esbulho que arruina uma classe inteira no interesse de um só etc. »

Por mais legitimos que fossem os lucros, que porventura viesse eu auferir com tal mudança, por certo os renunciara se visse que teria de *esbulhar uma classe* ou lesar os interesses de outrem: procedimento contrario repugna a minha indole, a minha educação, as minhas convicções. Procurar rasoaveis lucros sem offensa de interesses alheios nada mais rasoavel, nada mais legitimo, mormente quando além dessa vantagem particular, ha tambem proveito para o publico e para a fazenda.

E' preciso pois firmar bem a idéa de que não se trata de lesar a ninguem e menos a uma classe: o que se procura é transferir a inspecção do algodão de um lugar acanhado, retirado e improprio para um ponte mais vasto, mais publico, e de melhores proporções, e comodidades para todos em geral; e ninguem por certo poderá dizer que isto é a ruina de uma classe.

Por mais que tenha procurado, ainda não pude conseguir a descoberta da offensa que dizem os Srs. prensarios resulta para os seus interesses, e muito menos a necessidade de defenderem os *seus direitos, a sua propriedade*.

Não me consta que nenhum dos Srs. prensarios seja proprietario dos armazens do Forte do Mattos: a transferencia pois da inspecção não poderá causar damno nem a elles nem aos proprietarios de taes armazens; visto que em vez de os alugarem para algodão, aluga-los hão para outros quaesquer generos, principalmente para assucar, que como é notorio, vai affluindo para aquelle ponto pela razão já apontada de economia nos *carretos*.

Não póde prevalecer a allegação que fazem de não dever a inspecção affastar-se de junto do consulado e da alfandega; porque além de que não ha lei alguma, nem aviso, portaria ou ordem que tal determine, tanto que o consulado que actualmente funcciona no edificio da alfandega, já esteve em pontos bem distantes, accresce que a inspecção do algodão não é feita pelo inspector ou administrador daquellas repartições, mas por funccionarios e agentes proprios; aos quaes por certo irrogar-se-hia acre censura admittindo-se a hypothese que suppõe o communicado de tornar-se *nulla a fiscalisação*: devendo comtudo notar-se que a distancia não será tal que não se vença em 10 minutos, ou em menos embarcado. Nem procedente e tambem a asserção de que vexatorio se tornará o exame do genero, porque todos sabem que estas operações commerciaes são feitas por meio de correctores, agentes que a lei creou por julga-los necessarios.

Poderá entrar agora na demonstração cabal de que, longe de soffrerem, lucraram os interesses do fisco; mas abstenho-me, porque não quero que pareça prevenir o juizo imparcial e illustrado daquelle a quem a lei dá competencia para a decisão do negocio, competencia aliás posta em duvida pelos Srs. prensarios no communicado. Nelle devemos todos confiar; pois saberá banir dos grandes interesses publicos o patronato, e o nepotismo, na phrase do opusculo—o commercio e a lavoura da provincia de Pernambuco— tão chistosamente citado pelos Srs. prensarios.

Aqui termino, sem pretender voltar mais á questão, que será decidida como fôr mais conveniente ao publico e a fazenda; e espero entretanto que os Srs. prensarios, reflectindo com mais calma, não encontrarão tanto na pretenção da transferencia da inspecção, como na presente resposta, nem lesão aos seus interesses nem offensa a suas pessoas.

Recife, 16 de março de 1863.

Bento José da Costa Junior.

Correspondencias

Srs. redactores. — O Sr. Dr. Manoel Joaquim da Silveira, actual promotor publico desta capital, em sua correspondencia publicada neste *Diario* de 13 do corrente acaba de convidar-me para por minha honra declarar-se por mim mesmo ou por interposta pessoa o procurei, ou com elle troquei, se quer uma palavra a respeito da questão do Sr. José Moreira da Silva com o Sr. José Alves Lima.

E pois declaro, em abono da verdade, que nem directa, nem indirectamente incommodei o dito Sr. Dr. Silveira a respeito d'aquella questão, bem como acerca de outra qualquer que de S. S. dependesse, não só porque apenas o conheço de vista, nunca entretive relações de amisade com S. S., a apenas aprecio as suas boas qualidades pelo que me consta, senão tambem porque não ousaria fallar-lhe nisso, confiando muito na rectidão de seu caracter, se por ventura algum interesse eu tivesse em tal pleito.

Além disto, nunca tive por costume pedir aos magistrados (bem como á outros quaesquer funccionarios publicos), para procederem desta ou daquella forma á respeito de negocios ou pleitos dos meus constituintes, como elles o poderão declarar com toda franqueza.

Sei, que o advogado não póde ir á casa dos julgadores fallar lhes nos feitos de que forem juizes, em quanto a demanda durar. Ord. liv. 1° tit. 48 § 12. sob pena dos julgadores não consentirem, nem o ouvirem em suas casas, antes lhe digam que da parte d'el-rei se vão embora.

Deposito ainda confiança na magistratura do meu paiz, e acredito mesmo que ella bem sabe comprehender a sua alta missão e grave responsabilidade neste mundo, e sobretudo perante Deus, que lhe impôz o rigoroso dever de decidir e julgar conforme a sua consciencia, sem se deixar levar por considerações ou despeitos pessoaes.

Todos sabem nesta cidade que pelos meus unicos esforços e proceder no exercicio da minha profissão devo a clientella que possuo porque nunca dispuz de outros recursos, nunca lancei mão de outros meios, nem jámais tive quem me protegesse ou me recommendasse.

Antes pelo contrario, por vezes tenho encontrado quem me hostilisa por mesquinhos interesses sem razão alguma, ou gratuitamente.

Como advogado tenho-me restringido e contentado em defender os meus constituintes com o possivel zêlo, no que não cêdo facilmente a palma á quem quer que seja.

Tambem nunca assegurei triumphos de causas para illudir os incautos, arrebanhar clientella, e inculcar-me como advogado milagroso.

Não digo isto por vaidade propria, mas sim por ser a pura verdade, como sabem os que tem tido questões por mim tratadas e obtido alguns triumphos ou hão vivido commigo no fôro.

Já vê portanto o Sr. Dr. Silveira que com estes principios por mim sempre seguidos não poderia eu ir perturbar o seu socego para lhe pedir ou lhe mandar pedir em prol de algum cliente meu, cuja sorte de S. S. dependesse.

Respeito muito a reputação alheia para que tambem se me não offenda. Por isso nunca assumo o triste papel de aggressor.

O Sr. Dr. Silveira mostrou-se incommodado com o que disse a seu respeito o Sr. Moreira da Silva.

N'este ponto divirjo da opinião do Sr. Dr. Silveira, porque as cousas tomam-se como de quem vem, e o Sr. Moreira não está habilitado para conspurcar a illibada reputação de quem quer que seja.

Tambem o Sr. Moreira da Silva nessa correspondencia, que subscreveu, como observou o Sr. Dr. Silveira, ousou dizer, que sendo eu advogado do Sr. José Alves de Lima, e do Sr. Dr. Luiz Salazar, assessorei a este ultimo para, na qualidade de juiz municipal supplente da primeira vara, proferir a sentença, que foi publicada n'este *Diario* de 10 do corrente.

Ora, tudo isto é o mais calumnioso possivel, porque apenas fui advogado do Sr. José Alves Lima em uma questão agitada perante o juizo dos orphãos desta cidade, e em que elle tem sido vencido; sendo patronos *ex adverso* ao principio o Sr. Dr. Francisco de Paula Baptista, e ultimamente o Sr. Dr. João José Ferreira de Aguiar, como elles poderão dizê-lo.

Quando o Sr. Moreira da Silva querellou do Sr. José Alves Lima, achava-me eu na côrte, onde só voltei a bem pouco tempo, quasi na epoca, em que foi proferida essa sentença, tendo sido advogado do primeiro o Sr. Dr. Feitosa, e do segundo o Sr. Dr. José da Cunha Teixeira, como se vê do documento abaixo transcripto.

Logo é evidente que eu não tinha n'isso interesse algum, e além d'isto atarefado e cançado como me acho, não iria occupar-me em cousas que não me dizem respeito.

Demais, o Sr. Dr. Luiz Salazar não é tão neophito na pratica forense, e em conhecimentos juridicos, que não podesse por si mesmo traçar aquella sentença sobre tão celebre causa, quando até á juizes leigos cabe proferi-las, e os fundamentos por elle expendidos são mui conhecidos neste fôro, sempre foram adoptados e repetidos em julgamentos taes pelos Srs. Drs. Alexandre Bernardino, Doria, Neiva e até pelo Superior Tribunal da Relação; sendo que bem pouco antes da minha ultima partida para côrte assim succedeu em um processo identico, em que eu e o dito Sr. Dr. José da Cunha Teixeira, fomos advogados, e em outro em que eu e o Sr. Dr. Angelo Henriques, officiamos no mesmo caracter.

Se por ventura o Sr. Dr. Salazar quizesse consultar alguem sobre esse formidoloso processo, poderia recorrer a outros collegas nossos, seus mais intimos amigos; e naquella mesma época já se achava nesta cidade, como deputado á assembléa provincial, seu mano o Sr. Dr. José Maria Moscozo, que por muito tempo foi juiz municipal do termo de Nazareth, e não á mim que rarissimas vezes tem encontrado, depois que deixei de morar na sua visinhança no começo de dezembro ultimo.

Quanto a ser eu advogado do Sr. Dr. Luiz Salazar, cabe-me dizer que apenas o fui no inventario de D. Maria Joaquina Martins Ribeiro, avó de sua excellentissima consorte, no qual figurava elle como inventariante e testamenteiro; processo este que está findo, como deve recordar-se o Sr. Dr. Feitosa, que tambem foi advogado por parte de alguns dos respectivos herdeiros; sendo que já para sobrepartilha não officiei nesse caracter por achar-me em trabalhos do concurso na faculdade de direito desta cidade.

D'ahi se evidencia que por esse lado desappareceram taes relações minhas com o dito Sr. Dr. Luiz Salazar.

Tudo isto serve para demonstrar, que o Sr. Moreira da Silva, quiz com a correspondencia, que assignou ter o gostinho de offender logo de um só golpe o Sr. Dr. Silveira, ao Sr. Dr. Luiz Luiz Salazar, os quaes intervieram no tal seu processo, e até a mim, que nenhuma interferencia tive a respeito, a fim de estabelecer logo em seu favor, e contra a outra parte prevenções no animo de digno magistrado, para quem appellou, como querendo dizer—*quem vê as barbas do seu visinho arder, ponha as suas de môlho.*

Mas, sabendo eu donde isso procede, ou para melhor dizer, o que isto significa, e considerando que o Sr. Moreira da Silva não tem, nem póde ter responsabilidade moral, e só a legal, desse seu acto, recolhi-me ao silencio, e entreguei a sua investida ao mais soberano desprezo, maxime porque essa tactica para comigo não é nova, e tenho assentado que quem der peso á taes manejos ha de em breve entisicar, ou quem se bater sem ver vulto conhecido, necessariamente sahirá ferido, ao que não estou resolvido.

Isto posto, só venho ao prélo para satisfazer ao Sr. Dr. Silveira, que invocou o meu testemunho, por quanto com o Sr. Moreira da Silva, não discuto, nem me quero intrometter, por considera-lo pessoa *poderosissima*, e só tenho a perdoar-lhe por caridade christã essa gratuita offensa, que acaba de dirigir-me.

Senhores redactores, com a publicação destas linhas traçadas á pressa, lhes será mui grato o

Seu amigo,
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.

—

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara.—José Alves Lima, vem requerer á V. S. se sirva de mandar certificar pelo escrivão Saraiva, quem foi o advogado pelo supplicante constituido no processo contra elle instaurado perante este juizo por José Moreira, de que data é a respectiva procuração, e se o dito advogado tem nessa qualidade funccionado até o julgamento do mesmo processo.

Nestes termos pede á V. S. assim lhe defira.—E receberá mercê.

Dê.—Recife, 11 de março de 1863.—Tavares de Vasconcellos.

João Saraiva d'Araujo Galvão, escrivão do juizo municipal da 1ª vara da cidade do Recife, de Pernambuco, por S. M. o imperador, que Deus guarde etc.

Certifico que o advogado que funccionou na causa de que trata o supplicante em sua petição supra, foi o Dr. José da Cunha Teixeira, cujo advogado funccionou até o julgamento do processo a que se refere o mesmo supplicante: quanto a data da procuração não me recordo, e não posso recorrer aos autos por não se acharem elles em meu poder; o referido é verdade.

Recife, 11 de março de 1863.
Em fé de verdade.
João Saraiva d'Araujo Galvão.

Publicações á pedido

A' Gonçalo José Affonso, e sua Exma. senhora, por occasião da morte de seu filho—Gonçalo.

I

Nesta cidade dos mortos,
Onde me trouxe a saudade,
Venho pagar o tributo
Da mais sincera amizade.

Venho verter o meu pranto,
Nossas lagrimas confundir,
Sobre esta lapide fria
De quem deixou de existir.

De quem agora descança
Neste leito de granito,
Onde a existencia termina,
Onde começa o infinito.

De quem deixára este mundo
De impostura e de vaidade,
Para vôar pressuroso
Ao seio da Eternidade.

II

Chorai, amigos, que o pranto
E' lenitivo da dôr;
Eu tambem choro comvosco
Vosso filho, vosso amor.

Quem presta culto aos prazeres,
E não tem p'ra dôr um—ai—,
Não chore a morte do filho,
Não sinta a mágoa do pai.

Que eu por mim reputo santas
As dores do coração,
E tenho um écho em minh'alma
P'ra cada alheia afflicção.

E' por isso, que prantêo
O bello anjo de amor,
Que pela terra passára,
Como passa a planta, a flor.

III

Era um lyrio entre-aberto,
Avezinha ainda implume,
Que as azas não ensaiára,
Nem aparára o perfume.

Foi um canto harmonioso,
Que se escutára um momento;
Foi brilhante meteóro,
Que correu no firmamento.

—Hoje—do anjo só resta
O vacuo,—que em nós deixou,
O corpo—que aqui repousa,
O esp'rito, que á Deus tornou.

Tambem nos resta a saudade,
Que em nosso peito ficou;
Mas esta, oh! que, por certo,
Ninguem dirá—que passou.

Recife 9 de março de 1863.

E. de Barros.

A Salsa Parrilha de Bristol.

Os climas dos paizes tropicos são o laboratorio de todas as enfermidades cutaneas e ulcerosas. E' esta pois a razão por que esta preparação que as subjuga com uma segeridade proverbial, é literalmente indispensavel, tanto no Brasil, como no resto da america hespanhola.

As escrofulas em todas as suas terriveis formas, promptamente succumbem mediante a applicação deste poderoso agente detersivo. As chagas se curam, as erupções desapparecem, as conjuncturas contrahidas recobram sua elasticidade, as inflammações e tumores se desvanecem, os cancros se atalham, os abscessos se secam e o rheumatismo se allivia por meio da salutifera operação deste grande purificador e curativo vegetal, não supprimindo, mas sim extinguindo completamente.

Acha-se a venda em todas as lojas de drogas.

A' MEMORIA
DE
JULIO CESAR ANTUNES.

—

Morreu bem moço, no verdor dos annos
Quando a esp'rança lhe afagára rindo;
Deixou co'a morte o viver d'enganos
Foi entre anjos para o céo subindo!

1863. ****

COMMERCIO

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 17 DE MARÇO DE 1863.

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes e a 12 0/0 até o de 6 mezes.

———

O banco paga o decimo dividendo na razão de 10$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 16.	295:806$469
Idem do dia 17	8.461$706
	304:268$175

Volumes entrados com fazendas..	143	
« « com generos..	96	
	==	249
Volumes sahidos com fazendas..	39	
« » com generos..	248	
	=	287

Descarregam no dia 18 de março.
Patacho inglez—Isabella—bacalhão.
Barca franceza—Coligney—mercadorias.

Importação.

Brigue nacional *Siqueira*, vindo do Rio de Janeiro consignado a David Ferreira Baltar, manifestou o seguinte:

1,000 saccos farello, 15 ditos pimenta da India, 100 barricas com aduelas, 90 volumes barricas vasias, 5 caixotes pedra marmore, 3 ditos impressos, 50 latas e 128 rolos fumo, 7 volumes cadeiras, e 1 sofá, 10 barris azeite de sebo; a ordem de diversos.

Hiate nacional *Santa Anna*, vindo do Aracaty, consignado a Gurgel & Irmão, manifestou o seguinte:

1 caixão pennas de emma, 25 saccas algodão, 54 meios com 1,350 pelles de cabra, 30 meios de sola, 3 saccos e 4 barricas cera de carnaúba, 76 saccos feijão, 266 farinha de mandioca, 12 ditos gomma, 200 esteiras de palha de carnaúba, 200 caixas velas de dita.

Patacho nacional *Alice*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:

175 barris polvora: ao governo.

110 saccos café, 2,012 ditos farinha de mandioca, 5 caixas canella, 1 dita rapé, 25 barris sebo, 750 caixas velas, 1 pacote chibatas de sipó, 1 caixote folhas de tartaruga e caixinhas de pinho, 150 barricas e 77 latas fumo, 450 frasqueiras e 4 barricas genebra, 140 volumes barricas vasias; a ordem de diversos.

Patacho nacional *Filinto*, vindo do Montevidéo, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

8,250 quintaes de carne secca, 40 couros vaccuns; aos mesmos.

Brigue nacional *Castro I*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte:

8,650 arrobas de carne de charque, 130 caixas velas, 8 couros e 200 saccos farinha de mandioca; a ordem.

Barca hespanhola *Villa de Tossa*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Carvalho & Nogueira, manifestou o seguinte:

346 arrobas e 23 libras de linguas seccas, 16.812 arrobas e 16 libras de carne secca; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16.	33:802$056
Idem do dia 17.	679$425
	34:481$481

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 16.	42:860$427
Idem do dia 17.	2 362$308
	45:222$735

Movimento do porto

Navios entrados no dia 17.

Rio Grande do Sul—42 dias, patacho nacional « Elvira, » de 206 toneladas, capitão José Antonio Marques, equipagem 14, carga 9,500 arrobas de carne; a Amorim Irmãos.

Rio de Janeiro—31 dias, brigue portuguez « Minho, » de 172 toneladas, capitão Manoel Martins Morgado Junior, equipagem 10, em lastro; a Thomaz de Aquino Fonceca Junior.

Liverpool—33 dias, barca ingleza « Imogene, » de 311 toneladas, capitão William Williams, equipagem 14, carga fazendas e outros generos; a James Ryder & C.

Southampton—30 dias, barca ingleza « Margereth, » de 254 toneladas, capitão Averney, equipagem 11, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Terra Nova—30 dias, brigue inglez « Polly, » de 173 toneladas, capitão A. Taylor, equipagem 10, carga 2,400 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Savannes—36 dias, galera franceza « Raoul, » de 368 toneladas, capitão Berindeagne, equipagem 16, carga carvão de pedra; a Tisset Freres & C.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor inglez « Paraná, » de 1,720 toneladas, commandante Jellicoe, equipagem 116.

Montevidéo—26 dias, barca americana « Maria J. Smith, » de 494 toneladas, capitão David Smith, equipagem 14, carga couros e outros generos; ao mesmo capitão, veio refrescar e seguio para New York.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—palhabote nacional « Artista, » capitão Joaquim José Alves, carga assucar e outros generos, e 3 escravos a entregar.

Parahiba—patacho hespanhol « Themotio II, » capitão Francisco Casalo, em lastro.

Southampton e portos intermedios—vapor inglez « Paraná, » commandante Jellicoe.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez Magdalena para os senhores abaixo declarados,

Antonio Annes Vieira de Souza.
Antonio Araujo dos Santos.
Dr. Augusto Frederico de Oliveira.
Innocencio de Menezes Vasconcellos de Drummond.
D. Francisco Balthazar da Silveira.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina.
Dr. José Soriano de Souza.
Manoel Bastos de Abreu Lima.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar para os reparos ao Onofre, 22 pranchões de sicupira verdadeira, tendo cada pranchão de 26 a 28 palmos de comprimento 8 a 12 pollegadas de grossura e 12 a 16 ditas de largura.

Quem quizer vender taes madeiras apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 18 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de março de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados.

Para o 2° batalhão de infanteria.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães:
100 esteiras de palha de carnaubá a 440 rs.

Para a companhia de cavallaria.

João José da Silva:
1 caldeira de ferro estanhada, tendo um côco e um garfo por 30$

José Antonio dos Santos Coelho:
60 covados de baeta encarnada a 580 rs.

O conselho avisa aos mesmos senhores, que devem recolher os objectos acima declarados no dia 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, na secretaria do mesmo conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de março de 1863.

Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 20 do corrente mez, sob as condições do estylo, e por tres mezes findos em junho do corrente anno, a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha, e o fornecimento dos seguintes fardamentos:

Para a companhia de aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, ditos para o serviço, blusas de algodão azul americano, blusas de brim branco, calças de panno azul, calças de brim branco, calças de algodão azul americano, camisas de algodãozinho branco, cobertores de lã, colchões de linho cheio de palha, colcha de algodão, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, gravatas ou lenços pretos, lençoes de algodãozinho, sapatos, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha.

Para imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul americano, calças de brim branco, camisas de algodão azul americano, lenços pretos, polainas de panno preto e sapatos.

Para fusileiros navaes.

Bonets de chapa e palha, calças de brim branco, ditas de panno azul camisas de brim branco, fardetas de panno azul, polainas de panno preto e sapatos.

Para africanos livres ao serviço do arsenal de marinha.

Calças e camisas de algodão azul americano.

Para as africanas livres ao serviço do dito arsenal.

Camisas de algodãozinho branco e saias de algodão azul americano.

As amostras dos pannos para os fardamentos deverão acompanhar as respectivas propostas, bem como serem elles feitos por medidas dadas aos contratantes.

Sala do conselho de compras navaes em 16 de março de 1863.

O secretario.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Subdelegacia de policia do districto do Recife 14 de março de 1863.

Acha-se depositado nesta subdelegacia um babú de couro trancado, que foi aprehendido a um individuo em uma destas noites por se julgar furtado, quem for seu dono compareça nesta subdelegacia que dando os signaes certos e do que contem o mesmo babú lhe será entregue.

José Francisco Sá Leitão.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio faz sciente aos Srs. proprietarios das casas que se acham com as calçadas desconcertadas que quanto antes as mande reparar e os que assim o não fizerem soffrerão a pena conforme determina o art. 18 do tit. 7 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio 13 de março de 1863.

O fiscal supplente,
Vicente José da Costa.

— Pela delegacia do Cabo avisa-se que appareceu no engenho Utinga de cima um cavallo castanho: quem for seu dono queira procurar alli, que dando os signaes lhe será entregue.

— Pela delegacia do Cabo avisa-se que alli existe na cadeia um preto que diz ser escravo do Sr. Ignacio, proprietario do engenho Conceição do Passo de Camaragibe, diz mais que foi vendido aqui no Recife pelo Sr. Geraldo para aquelle senhor: quem for seu dono, compareça com os respectivos titulos para lhe ser entregue.

— Perante o Illm. Sr. juiz de paz do 2.° districto da freguezia de Santo Antonio tem de ir á praça, finda a audiencia do dia 14, uma duzia de cadeiras, um par de consolos, e uma mesa redonda, penhorados a Pedro de Alcantara Farias Abreu e Lima por execução que lhe move Francisco Marinho de Albuquerque Mello, afim de serem arrematados.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

HOJE

QUARTA-FEIRA 18 DE MARÇO DE 1863.

Recita extraordinaria.

(Livre de assignatura.)

Subirá á scena o muito applaudido drama em tres actos,

LUCIA DIDIER

Entram em scena os artistas Furtado Coelho, Flavio, Lisboa, Guimarães, Penante, D. Eugenia Camara, e D. Camilla.

Terminará o espectaculo com a graciosa scena-comica, ornada de musica,

BERTHA DE CASTIGO.

O papel de Bertha é desempenhado pela actriz Eugenia Camara.

Entram mais em scena os Srs. Flavio e D. Joanna.

Os senhores assignantes teem preferencia aos seus camarotes e cadeiras até ao dia do espectaculo ás 10 horas da manhã.

Principiará ás 8 horas.

Gabinete optico de recreio ou Viagem de illusão.

RUA DA IMPERATRIZ NUMERO 29.

HOJE

Nova exposição de novas e primorosas vistas dos paizes mais notaveis da Europa e de diversas partes do globo como sejam; guerras do Oriente e de Italia, combates de mar e terra, cidades, palacios, monumentos, valcões, jardins, passeios etc., etc.

1 Panorama da cidade de Hamburgo.

MUTILADO

2 Cidade de Berne na Suissa.
3 Jardim e palacio de Versalles.
4 Cidade de Ruão.
5 O grão sultão a bordo de uma galeota em Constantinople.
6 Combate de Monte-bello.
7 Cidade de Cherburgo.
8 Cidade de Baltimore.
9 Bombardeamento das fortalezas de Sebastopol.
10 Palacio Real da Ajuda, em Lisboa.
11 Cidade de Napoles.
12 Partida de Cristovão Colombo para o porto de Palos.
13 Palacio de crystal em New-York.
14 Batalha de Sebastopol.
15 Vistas perspectivas da cidade de Braga ou Nova Cintra do Norte.

O proprietario deste espaçoso e decente salão attendendo a diversos pedidos de numerosas familias desde já lhes garante a diminuição de preço na entrada aos domingos, a mudança geral de novas e elegantes vistas. O salão está aberto todas as noites das 6 horas da tarde em diante ao dispor do respeitavel publico.

Entrada 500 rs.

Avisos maritimos.

PARA O Porto

pretende seguir com a maior brevidade o brigue portuguez «Minho» por ter mais de meia carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior na rua do Vigario n. 23, primeiro andar, ou com o capitão na praça do commercio.

PARA Lisboa

sahe no dia 22 do corrente o brigue portuguez «Lela II», capitão A. F. Vieira; ainda pode receber alguma carga a frete e passageiros, para a que trata-se com o consignatario E. R. Rabell rua da Cadeia n. 55, ou com o capitão na praça

ara o Aracaty,

o hiate «Nicoláo I», mestre Francisco Felix Nogueira, sahe até 2 de março: os carregadores dirijam-se a rua da Cadeia n. 57.

PARA O Rio de Janeiro

o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante» pretende seguir até o dia 1 de março; só recebe escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceara'

Um dos vapores da companhia seguirá para os portos acima indicados no dia 26 do corrente. A carga será recebida até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA a Bahia

O hiate «Dous Irmãos» tem parte da carga prompta para a Bahia; e para o resto trata-se com Tasso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Silveira.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 20 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O Rio de Janeiro.

O brigue brasileiro «Trovador» segue para o dito porto até o dia 20 do corrente, ainda recebe alguma carga miuda a frete e escravos: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

PARA A Bahia

vai sahir em poucos dias o hiate «Tyne», tem quasi o carregamento completo; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Leilões.

Leilão em continuação DE Ferragens.

O agente Almeida continua a vender em leilão as ferragens existentes em o armazem do fallido José Antonio Moreira Dias & C.

HOJE

ás 11 horas do dia.

LEILÃO HOJE

Kalkman Irmãos & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto de um completo e variado sortimento de fazendas inglezas, francezas e suissas, entre as quaes encontrarão os concorrentes algumas proprias para o tempo da quaresma, as quaes serão vendidas para fechar contas, em seu armazem rua da Cruz n. 10.

Principiará as 11 horas.

LEILÃO DE 100 barricas de genebra de Hollanda verdadeira em botijas HOJE

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer 100 barricas com genebra de Hollanda verdadeira em lotes a vontade dos compradores: quarta-feira 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Um terreno em chãos proprios. HOJE

O agente Olimpio a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio fara' leilão de um terreno em chãos proprios sito na rua Imperial do lado do poente, com 90 palmos de frente e 1160 de fundo, achando se o mesmo quasi todo aterrado, tornando-se por isso magnifico para edificação de algumas casas terreas, sera' effectuado o leilão as 11 horas do dia acima no armazem do referido agente na rua do Imperador n. 16.

GRANDE leilão de mobilias e outros muitos objectos.

Quinta-feira 19 do corrente.

O agente Olympio em seu armazem sito na RUA DO IMPERADOR N. 16, fara' leilão de mobilias de jacaranda' com tampos de pedra marmore, dita de amarello, pianos, guarda louça, apparadores grandes e pequenos de differentes gostos, camas francezas, ditas antigas, cadeiras de balanço, berços para meninos, carteiras para escriptorios, camas de ferro, marquezas largas e estreitas, candelabros, duzias de cadeiras, mesas de meio de sala, candieiros de gaz, relogios de ouro e prata, mesas de jantar, vidros e outros muitos objectos que estarão patentes na vespera e dia do leilão Começara' as 11 horas da manhãa.

LEILÃO DE Um coupe'.

Quinta-feira 19 do corrente

O agente Olimpio vendera' na porta do seu armazem sito na rua do Imperador n. 16, um lindo coupê com arreios, prompto a receber cavallos; tera' lugar as 12 horas da manhãa.

Leilão DE 1 cabriolet americano de 4 rodas com lindo cavallo e arreios.

Quinta-feira 19 do corrente.

O agente Olympio vendera' em leilao na porta do seu armazem na rua do Imperador n. 16, um cabriolet americano de 4 rodas com bonito cavallo e arreios, tendo o mesmo assento para 2 pessoas. Tera' lugar as 12 horas da manhãa.

LEILÃO DE Ferragens, cutilerias e miudezas.

Quinta-feira 19 do corrente.

Parente Vianna & C. farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um variado e completo sortimento de miudezas, cutilerias e ferragens as mais proprias deste mercado: quinta-feira 19 do andante pelas 10 horas da manhãa em seu armazem da rua da Cadeia do Recife n... onde esperam a concurrencia de seus numerosos freguezes e amigos.

LEILÃO DA Loja de fazendas da rua do Crespo n. 9.

Sexta-feira 20 de março.

O agente Pinto novamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levara' a leilão as fazendas, armação, utencilios da loja, parte do predio da rua do Crespo n. 9, patrimonio no mesmo e as dividas constantes nas relações existentes em poder do mesmo agente, tudo pertencente a massa fallida de João José de Figueiredo, as 11 horas do dia acima dito na referida loja.

Os pretendentes poderão obter qualquer informação a respeito na rua da Cadeia n. 9, escriptorio do referido agente.

LEILÃO DE Um escravo

Sexta-feira 20 de março.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima mencionado, de um escravo moço de bonita figura, o qual poderá servir para copeiro, para pagem etc., etc., o qual será vendido pelo maior preço que se poder obter naquella occasião, visto não ter limite, na rua do Crespo numero 9.

LEILÃO DE FAZENDAS.

Sexta-feira 20 do corrente.

A requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio haverá leilão por intervenção do agente Pestana, das fazendas existentes na loja do mesmo fallido da rua da Cadeia do Recife n. 54, onde será effectuado o leilão: sexta-feira 20 do corrente pelas 10 horas da manhãa e os pretendentes que quizerem examinar o existente na mesma queiram entender-se com o agente que serão satisfeitos.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sabbado 21 de março.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario geral e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da armação e generos da taberna do pateo de S Pedro n. 6, em um ou mais lotes a vontade dos compradores, ás 11 horas do dia acima dito na referida taberna.

LEILÃO DA Armação e utensilios do deposito da rua da Praia n. 1.

Segunda-feira 23 de março as 10 horas.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de José Antonio Alves de Miranda Guimarães e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da armação, balcão, balanças com pesos, flandres, frascos e mais objectos existentes no deposito da rua da Praia n. 1.

O leilão principiará as 10 horas em ponto, visto haver um outro de moveis, escravos, e obras de ouro, objectos pertencentes a mesma massa.

LEILÃO DE MOVEIS.

Como sejam: uma mobilia de amarello, 1 commoda, 1 candelabro, 2 castiçaes e mangas, 1 relogio, 2 vasos de porcelana e outros objectos.

Dous escravos

Sendo crioulos um por nome Theodoro, 12 annos de idade, e outro por nome Manoel, 50 annos de idade.

Obras de ouro

a saber: 1 anel, 1 coração, 1 par de brincos, 1 par de pulseiras, tudo com diamantes.

Utencilios de padaria

Como sejam:

1 cylindro, 1 maceira, 1 tendeira, balanças, barricas e mais pertences.

Segunda-feira 23 de março ás 11 horas.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do curador fiscal da massa fallida de José Antonio Alves de Miranda Guimarães, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de todos os objectos acima mencionados e existentes na padaria da rua dos Pescadores n. 7, as 11 horas do dia acima dito na referida padaria.

Avisos diversos

AO PUBLICO.

Cura completa.

Sem resguardo nem incommodo

Escrophulas abertas ou alporcas.

O abaixo assignado declara que o Sr. Ricardo Kirk com escriptorio, rua do Parto, n. 119, curou em 22 dias a um meu escravo que padecia ha mais de 6 mezes de escrophulas ou alporcas, com a applicação de suas chapas medicinaes, por meio da supuração.

E por ser verdade, assignei o presente attestado para ser conhecido do publico.

Firmino Guedes Monteiro.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião—Pedro José de Castro.

Certificado de cura

Erysipela.

Eu abaixo assignado certifico que tendo um escravo que lhe costumava dar muitos ataques de erysipelas, e applicando lhe as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes não lhe tem continuado ha muito tempo, e ficando inteiramente bom, e por me ser pedido e ser verdade o referido, passo o presente certificado. Rua do Carioca n. 2.—João Baptista Martins. Estava a firma reconhecida pelo tabellião Pedro José de Castro.

— Faz-se sciente ao publico que acha-se preso o negro José, que tem de costume mudar o nome para Antonio: quem for seu senhor, dirija-se a subdelegacia do Recife, que pagando a despeza do capitão de campo que o pegou, lhe será entregue.

— Gustav Peltzer, subdito hamburguez, retira-se para fora do imperio.

Attenção.

Tendo eu convidado por meio de uma circular os Srs. eleitores e supplentes liberaes das freguezias da cidade, para uma reunião, domingo, 22 do corrente, as 11 horas da manhãa, no palacete da rua da Praia, afim de tratar-se dos interesses do partido e do destino que cumpre dar-se a' typographia nacional, que se acha devidamente preparada; convido pelo presente para a referida reunião aos liberaes tanto da cidade como das visinhanças, e bem assim a todos os senhores que adherem a' liga progressista constitucional: visto ser da maior conveniencia que se tomem as medidas mais adequadas a' situação. Essa reunião deve ser importante pelos interesses politicos, sobre os quaes deve recahir a mais calma, seria e grave discussão,

Dr. A. Vicente do Nascimento Feitoza.

LOTERIA

Sabbado 28 do corrente mez, se extrahira' a terceira parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª. concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro

Antonio José Rodrigues de Souza.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de pretas para vender bolo de vendagem tanto de manhãa como de tarde, garante-se serem bem feitos e muito vendaveis paga-se 80 rs. em pataca, sendo que seus senhores afiancem o bom prestamento de contas: no pateo do Terço n. 29, se dirá quem precisa.

Advogacia

O Dr. José Liberato Barroso abrio o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 horas do dia, as 3 da tarde: reside actualmente na rua da Aurora n. 60.

— Aluga-se um mulatinho de 15 annos para qualquer serviço: na rua do Tambiá n. 12.

Escravo fugido.

Fugio do engenho Cachoeira Velha, em Serinhãem, no dia 12 do corrente, o escravo João, conhecido por João das Mattas, e tem os signaes seguintes: estatura regular, representa ter 40 annos de idade, é bastante reforçado do corpo, tem algumas faltas de dentes, é muito fallante, tem uma das pernas mais grossa que a outra, proveniente de ferros, e bastante marca de bacalhão nas nadegas, costuma quando anda fugido a intitular-se de forro, e a mudar de nome; este escravo foi do casal do fallecido commendador Antonio de Paula, na occasião em que fugio levou um cavallo alasão, castrado, de meia idade, bem carnudo: a pessoa que o apprehender e o levar ao mesmo engenho a entregar a Francisco Manoel de Souza Oliveira, ou delle der noticia, será generosamente recompensado.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: na rua de Hortas, sobrado n. 28.

— Quem quizer alugar uma preta de boa conducta, sabendo fazer todo serviço de uma casa, dirija-se a rua do Livramento n. 35, que achará com quem tratar.

— Aluga-se um sitio no Manguinho ao voltar para a rua da Amizade: trata-se na Soledade, rua da Esperança n. 16.

— Na taberna da rua de Hortas n. 18, precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que tenha pratica da mesma e que dê fiador a sua conducta.

— Precisa-se de um bom forneiro para o matto: na rua do Rangel n. 9, deposito.

Ama.

Na rua da Matriz n. 22 precisa-se alugar uma ama para carregar uma menina, e fazer o serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas.

— Bernardo Pereira do Valle Porto vai a Europa.

Ignacio Pereira do Valle vai a Europa, e deixa por seus procuradores: 1.° o Sr. João Ribeiro Lopes. 2.° o Sr. José Joaquim da Silva Gomes.

— Joaquim da Costa Vieira retira-se para Portugal, levando em sua companhia sua mulher.

AVISO MOBILIAS POR TODO PREÇO

Para acabar

33 — Rua das Cruzes — 33.

Havendo resolvido retirar-se para a Europa o proprietario deste estabelecimento, abaixo assignado, está determinado a acabar com todas as obras de marcineria de que se compõe o seu armazem de trastes, constando de mobilias de jacarandá e amarello, as quaes vende a' todo preço, attenta a brevidade de com que pretende retirar-se, não lhe dar tempo a vender-se por seu valor.

Antonio Ferreira Leal.

— Vestem-se anjos para procissão por commodo preço, sendo os vestuarios todos novos: na rua Nova sobrado n. 40, primeiro andar, assim como faz-se bollinhos de todas as qualidades.

— O Sr. José Ferreira Marinho morador em Olinda, queira dirigir-se ao Recife armazem n. 52, para ultimar o negocio que Smc. não ignora, do contrario se fará publico para o fim que é.

— Offerece-se um rapaz brasileiro de boa conducta para caixeiro de qualquer estabelecimento, sendo nesta praça: quem pretender annuncie por este jornal, para ser procurado.

— O Sr. Tarquinio Albuquerque do Nascimento tem uma carta na rua nova de Santa Rita n. 8.

Bello armazem.

Aluga-se por preço commodo a casa n. 18 na praça da Boa-Vista, com armação ou sem ella, onde sempre teve estabelecimento de molhados e muitos commodos para familia: a fallar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos na rua das Trincheiras n. 50.

— Desencaminhou se uma letra da quantia de 1:000$ SM&C. n. 5170, sacada no Rio Grande do Norte em fevereiro do corrente anno por Joaquim Antunes de Oliveira, a 30 dias de vista sobre José de Sá Leitão Junior, a favor de Luiz Antonio de Siqueira e por este indossada a Southall Mellor & C., cuja letra foi aceita em 11 de fevereiro, e venceu-se hoje 18 de março de 1863: e como sua importancia foi paga pelo aceitante, declara-se que fica a mesma letra sem valor em qualquer tempo que appareça.

— Ainda se espera nesta typographia pelo Sr. Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel.

— Aluga-se o armazem do sobrado confronte a casa de detenção, proprio para qualquer officina, taberna, ou guarda de generos, por ficar perto do embarque: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Joaquim Baptista de Araujo, Portuguez, vai a provincia do norte.

— Ainda ha algumas collecções das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, tres tomos, obra importante; na rua do Imperador n. 14.

— Quem precisar de um palanquim já usado, dirija-se a rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

Attenção.

Desappareceu um novilho manso e de carroça, de cor preta, com umas manchas brancas em ambos os quartos, e com os chifres bem levantados, ainda não está ferrado; portanto roga-se a quem o tiver achado o favor de o restituir que se gratificará; assim como quem o tiver comprado leve-o a seu dono, que é o major Gusmão, na rua Imperial, que lhe restituirá a sua importancia.

— José Pereira de Azevedo retira-se para Portugal e leva em sua companhia a sua sobrinha Rosa Julia de Azevedo.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua da Penha, lado da sombra, ou troca-se a morada de qualquer dos andares pela morada de uma casa terrea na rua da Concordia, ou em suas immediações; a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Permuta-se um engenho distante desta praça 9 leguas por predios nesta praça: quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 52, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Na rua do Mondego ha uma casa pequena para alugar-se, com sahida para o rio; a tratar na mesma rua, olaria n. 13.

— Na olaria n. 13 da rua do Mondego aluga-se uma escrava moça para o serviço interno.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de cobrança ou mesmo para caixeiro de engenho, o qual dá fiador a sua conducta: quem precisar, appareça na rua das Cruzes n. 22

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e comprar, dirija-se a rua do Rangel n. 69, taberna.

AMA

Precisa-se de uma ama para cozinha, e de um moleque de 14 a 15 annos: na rua da Imperatriz, sobrado n. 47, segundo andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. Filippe Santiago de Albuquerque: nesta typographia,

GRANDE SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGESSO DE Francisno Fernandes Duarte 10 Largo da Penha 10.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos conserveiros de Lisbôa em lata de uma e meia e 2 libras a 600 rs.
Figos de comadre em bauzinhos de folha, elegantemente enfeitados a 1$600 cada um.
Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras muito propria para mimo a 1$400.
Idem em caixas de 8 e 16 libras por 2$000 e 3$500 e a retalho a 200 rs. a libra.
Serveja preta da marca T ou XXX a 4$000 e 4$500 a duzia.
Idem branca da marca T ou cobrinha a 4$000 e 4$300 a duzia, e em porção se fará abatimento.
Vinho do porto das marcas seguintes especialmente escolhido na cidade do Porto por pessoa entendida deste genero Madeira secca, Camões, Carcavellos, Chamisso & Filho, Duque do Porto D. Luiz feitoria, a 900 rs. a garrafa e 900 rs. a garrafa e 9/ a caixa com 12 garrafas.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1/000 a garrafa e 10/000 a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não lê com inposições de preço que se prova a o respeitavel publico a superior qualidade.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisbôa a 2/800, 3/000 e 3/500 a canada, em garrafas a 400, 480 e 560 rs. affiansa-se a boa qualidade.
Licor francez de differentes qualidades a 640, 720 e 800 rs. a garrafa.
Passas novas de camada em caixinhas de 8 libras por 2/, e em libra a 400 rs.
Sevadinha de França a 180 rs. a libra.
Garrafões com vinho do Porto com 5 garrafas por 2/500.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1/200 rs. a canada.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco e 6/500 a frasqueira com 12 frascos.
Idem de botija a 460 rs., em barricas com 4 duzias se faz abatimento.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1/400.
Idem ingleza marca gato a 1/100 a garrafa e 12/ a duzia.
Vinho cherez em garrafas brancas, encommenda propria, chegada neste ultimo vapor a 1/500 a garrafa, e em caixa se fará differença.
Salmão em latas de 1 libra por 800 rs.
Lagustinha em latas de 2 libras por 1$400.
Salvel frito, dito de escabexe pescada, gorás, cherne, corvina, peixe espada, congro, vezugo preparado pela primeira arte de cozinha em latas grandes ermeticamente fechadas a 1$300
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata.
Castanhas muito novas propias para magurios a 160 rs. a libra.
Palitos do gás a 2$200 a groza e 20 rs. caixa.
Maça de tomate a 600 rs. a libra
Graxa muito nova em latas grande a 120 rs., e 1$300 a duzia.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Idem prato a 800 rs. a libra muito novo.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Aletria muito nova a 400 rs. a libra.
Araruta ou matarana a 320 rs. a libra.
Velas de espermasete a 640 rs. a libra e 15$000 a caixa com 25 libras.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.
Cognac Ingles a 1$ a garrafa.
Idem idem em garrafões a 600 rs. a garrafa.
Palitos de dente lixados em maços grandes com 2 macinhos a 280 rs.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs a libra, e em barril se faz abatimento.
Idem Franceza a mais nova do mercado a 600 e 640 rs a libra, em barril ou meio vende-se mais barato.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1$400 e 2$400.
Alpista muito limpo a 180 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e em arroba a 2$400 e 2$800.
Azeitonas novas em ancoretas com 5 a 6 garrafas por 900 rs., em garrafa a 280 rs.
Azeite doce refinado em gurrafas brancas de conta certa a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril muito superior a 640, em canada a 5$000.
Bolachinhas inglezas a 280 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Idem de soda em latas de 2 1/2 a 3 libras contendo differentes qualidades a 1$400, ditas de 5 a 6 libras por 2$400 muito propias para lanche.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 1$000.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. a libra.
Presuntos inglezes para fiambre, encommenda do proprietario chegada neste ultimo vapor a 1/ a libra, pela certeza que tem o proprietario de estar bem servido deste genero, encarrega-se de os mandar preparar por sua conta e risco
Sevada nova a 160 rs. a libra.
Café do Rio de primeira qualidade a 260, 280 e 300 rs. a libra, em arroba ou em sacco a 8$ 8$400 e 8$800.
Chà perola o mais superior do mercado por ser de encommenda particular a 2$880 a libra.
Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2$500 a libra.
Idem mais baixo proprio para negocio a 1$400, 1$800, 2/ e 2/200 a libra.
Chà preto homeopatio o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2/ a libra.
Chocolate hespanhol a 1/ o maço com 1 libra exacta.
Idem francez medecinal a 900 rs. e 1/ a libra.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Felex a e 3/ 3/500 a caixa com 100 charutos.
Idem Guanabaras a 3/.
Idem Ypiranga a 3/200.
Idem Messessi, es Impereaes a 3/.
Idem flor do norte 4/.
Idem idem do Rio 3/200.
Idem idem Imperiaes 3/800.
Idem idem da Matta 2/500.
Idem Havaneiros 2/800 e 3/200.
Idem Londres Imperiaes a 3/500.
Idem Regalia de Havana 2/500.
Idem idem Imperial 2/200.
Idem Primo es 2/400.
Idem Regallos 2/, de todas estas marcas annunciadas ha em meias caixas que se vendem por metade do preço annunciado assim como existe outras muitas marcas de charutos proprios para negocio que se vendem por muito menos preço,
Gomma de engommar a 80 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 720 e 800 rs. a garrafa.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10/ a arroba,

PRESTEM MUITA ATTENÇÃO.

O proprietario deste estabelecimento garante ao respeitavel publico a boa qualidade dos seus generos annunciados, assim como servir os portadores pouco praticos como se viessem pessoalmente.

MUTILADO

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dado o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A' venda nas boticas de Caors & Braboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Jorge Brain engenheiro machinista mora na rua da Aurora n. 44.

— Arsenio Antonio Carneiro da Cunha de Miranda avisa ao respeitavel publico que ninguem compre ao Dr. Lobo, natural de Olinda, a casa n. 8 da rua de S. João daquella cidade, por quanto é ella propriedade do casal do abaixo assignado, embora a respectiva escriptura de compra se ache em poder do mesmo Dr. Lobo.

— Roga-se ao Sr. José Francisco Ribeiro de Souza empregado na caixa filial, o favor de dirigir-se a rua do Crespo loja n. 7, que muito se lhe deseja fallar.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do Recife.

Em virtude do convite da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, e por deliberação da mesa regedora, convido em geral aos nossos charissimos irmãos a comparecerem no dia 20 do corrente, pelas 2 1|2 horas da tarde em a igreja da nossa ordem, paramentados de seus habitos, afim de em communidade, acompanharmos a procissão do mesmo Senhor.—De ordem do secretario,
Thomaz José da Costa e Sá.

Aviso

Pede-se ao Sr. José de Sá Albuquerque Mello Gadelha de mandar a rua da Cadeia escriptorio n. 47, a negocio de seu interesse.

A quem interessar.

O abaixo assignado solicita pela policia civil em geral qualquer pretenção, como : passaportes, portarias para livres e escravos, solturas de presos, etc. ; pela presidencia, patentes de officiaes da guarda nacional, portarias e outros quaesquer despachos ; pelas repartições fiscaes desembaraço de qualquer duvida ou engano do fisco ; póde ser procurado na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, em Santo Antonio, rua Direita n. 88, e no Recife, armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.—Joaquim José dos Santos Barraca.

— Precisa-se alugar um moleque de idade de 13 a 14 annos, e que seja morigerado : a tratar na rua de Rangel, botica n. 62.

— A Sra. D. Maria Henriqueta dos Prazeres Castro, viuva do Dr. João Pereira dos Santos Castro, não pode vender a casa terrea n. 68, assim como o terreno contiguo a mesma, sita na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, por quanto a metade é pertencente aos orphãos, e a outra sua metade está sujeita ao pagamento dos alugueis pertencentes aos mesmos orphãos que tem recebido desde o anno de 1848.

— O abaixo assignado roga aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que venham pagar seus debitos na rua do Queimado n. 41, e que não paguem quantia alguma sob pena de pagarem segunda vez, sem que apresente procuração bastante por mim assignada, visto que se tem desencaminhado ou subtrahido algumas letras pertencentes a massa do fallecido. Recife 16 de março de 1863.
José Joaquim de Pinto Almeida.

— Joaquim da Costa Vieira, tendo de se retirar para Portugal temporariamente a tratar de sua saude, deixa por seus procuradores em 1.° lugar o Sr. Manoel Ribeiro Fernandes e em 2.° o Sr. João Francisco de Souza.

A partir do 1.° de janeiro do corrente anno fica dissolvida a sociedade que gyrava sob a firma de Feidel Pinto & C., pela retirada do nosso socio o Sr. Philippe Feidel. Os Srs. Lino e Augusto Pinto ficam encarregados de todo o activo e passivo e formarão uma nova sociedade sob a firma commercial de Pinto Freres, que continuam no mesmo genero de negocio.

Advogacia.

O Dr. João José Pinto Junior mudou o seu escriptorio de advogacia para a praça de Pedro II (antigamente pateo do Collegio) n. 29, primeiro andar do sobrado amarello. Pode ser procurado ahi das 10 horas da manhã as 3 da tarde e em outra qualquer occasião na casa de sua residencia na povoação de Monteiro freguezia do Poço da Panella.

— James Ryder & C., administradores da massa fallida de Faria & C., tendo de cumprir o disposto no art. 859 do codigo commercial, convidam a todos os Srs. credores da mesma massa a lhes entregarem os seus titulos no improrogavel prazo de 8 dias, que é o designado no referido artigo, attendendo os mesmos senhores que os annunciantes sem esses titulos estão impossibilitados de rever a relação de que trata aquelle artigo.

— O Sr. Jose Antonio Pereira Junior que morou no pateo do Carmo, queira dirigir-se a esta typographia a negocio de seu interesse.

Periquito ou jandaia.

Desappareceu da casa do Dr. Sarmento um periquito do Pará, a que chama-se entre nós jandaia ; suppõe-se que voára por uma janella : a pessoa que o tiver achado queira leva-lo á referida casa, na certeza de ser mui generosamente gratificada.

— Na saboaria da rua do Brum se compra toda a qualidade de sebo.

Attenção

Precisa-se fallar ao Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora : na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte :
1° Molestias de olhos,
2° Ditas de peito,
3° Ditas dos orgãos genito-urinarias.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhã, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Pão de senteio.

Continua a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana na padaria em Santo amaro ao pé da fundição e na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

Companhia portugueza de seguros maritimos e terrestres da cidade de Lisboa.

Os directores da companhia nacional Utilidade Publica, estabelecida nesta cidade, como agentes da companhia Fidelidade, da cidade de Lisboa, fazem publico, que se acham autorisados competentemente para tomarem por conta daquella companhia Seguros Terrestres e Maritimos, com condições as mais lisongeiras para o segurado : na rua da Cadeia n. 42, primeiro andar.
Os agentes.
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade

— Alguma mulher honesta que queira morar com uma familia capaz, appareça na rua Nova n. 23, primeiro andar.

— Arrenda-se o engenho Parnaso, na freguezia de Agoa-Preta, distante da estação 1 1|2 legoa ; este engenho é de muito boas terras e de muita producção, tem boas matas e é novo, levantado ha 6 annos, com muito boas obras de pedra e cal, que tudo certamente agradará á vista do pretendente, e vai se pôr d'agua que ainda ficará melhor : os pretendentes podem dirigir-se ao engenho annexo a fallar com o Sr. José Antonio Pereira, ou no caes do Ramos, sobrado n. 2, que achará com quem tratar.

— Alugam-se os segundos andares das casas n. 88 da rua da Imperatriz, e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo : a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se a loja e sobrado n. 45 da rua da Esperança, propria para qualquer estabelecimento, a chave acha-se no n. 33 da mesma rua, e á tratar na mesma, ou na rua do Trapiche n. 12

— Na rua do Queimado n. 4 existe uma carta vinda de Assú para o Sr. Manoel José de Araujo.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos para caixeiro de uma casa no mato, e que tenha alguma pratica de molhados ou fazendas ; a tratar na rua do Imperador, esquina da travessa do Ouvidor.

— Aluga-se o pequeno sobrado de um andar e sotão do beco do Calabouce, n. 5, atraz da rua Nova, com commodos para pequena familia : na rua Nova, n. 14.

— Existe para alugar-se uma escrava cozinheira e engommadeira : na rua das Cruzes n. 18

— Aluga-se um sitio com boa casa de morada, fructeiras, quarto para escravos, cocheira, etc., na Capunga-velha : a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3.

Ordem terceira do Carmo.

O secretario, de ordem da administração da veneravel ordem terceira do Carmo, convida a todos os seus charissimos irmãos em geral para comparecerem na igreja da mesma ordem, quinta feira 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, paramentados com seus habitos, para encorporados irem acompanhar o Senhor Bom Jesus dos Passos, que tem de vir da igreja matriz do Corpo Santo á depositar-se na igreja do convento do Carmo, e no dia seguinte as 3 horas da tarde, afim de acompanhar a procissão do mesmo Senhor, do Carmo para o Recife.—O secretario interino,
João Antonio Coelho.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Brito, vai á praça a requerimento de Antonio Sergio da Cruz Muniz, o escravo João, de nação, como todos encontrarão o escripto na mão do porteiro do mesmo juizo : é a ultima praça sexta-feira 13 do corrente.

— A abaixo assignada, tendo soffrido por espaço de oito annos a terrivel enfermidade intitulada—elephanthiasis dos gregos — (vulgarmente morphéa), e se havendo prestado ao curativo que se propôz ministrar-lhe o Sr. Exequiel Marques Caffé, acha-se hoje completamente restabelecida, e residindo na rua de Santo Amaro, onde pode ser vista pelas pessoas que a conheceram enferma, inclusive seu marido que a abandonára por causa de tão horrivel doença. Na expansão de alegria de que se acha tão justamente possuida, tem por sagrado dever agradecer publicamente ao Sr. Marques Caffé o te-la salvado da mais terrivel das molestias, sem que a abaixo assignada pelo seu estado de extrema pobreza lhe podesse mostrar uma outra prova de reconhecimento ; apenas confiando que Deos não deixará sem remuneração sua efficaz caridade. Recife 2 de março de 1863. — A rogo de Maria Semiana dos Reis, Domingos Affonso Ferreira.

— Uma mulher de boa conducta, a qual se afiança, offerece-se para administrar e fazer todo o serviço de uma casa de homem solteiro : a tratar no caes de Apollo n. 17, segundo andar.

— José Antonio dos Santos, subdito portuguez, retira se para Maceió.

— O solicitador Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon mudou-se da rua de Santo Amaro para a rua Imperial, sobrado n. 61, aonde pode ser procurado, das 9 horas ás 3 da tarde na rua do Imperador n. 40, loja do Sr. Francisco da Silva Cardoso.

— G. Kewald vai para fora da provincia.

— C. B. Robinson vai para Maceió.

— João Gatis, não tendo tempo de se despedir de todos os seus amigos e das pessoas com quem entretem relações, fa-lo por meio deste, e lhes offerece o seu prestimo em Inglaterra, onde pretende-se demorar alguns mezes.

— Desappareceu ha dias um mulatinho de nome Theodoro, idade 16 annos, corpo reforçado, rosto redondo, nariz chato, olhos pequenos, mãos grossas e dedos pequenos, e tem em um dos braços uma cicatriz, proveniente de um talho de formão : portanto, roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que o façam apprehender e conduzi-lo a casa de sua senhora que lhes gratificará generosamente ; assim como desde já protesta-se contra quem o tiver em seu poder, e não participar a policia, ou a sua senhora, no caes do Ramos n. 2.

— Desappareceu no dia 14 do corrente um carneiro andando ao pasto, com os signaes seguintes : grande e gordo, de cor malhada de branco e preto, com as pontas das orelhas repuchadas e um caroço na barriga do lado direito ; quem der noticia ou o pegar leve ao armazem de materiaes na rua da Concordia de Manoel Firmino Ferreira, que será recompensado.

— Aluga-se o primeiro e segundo andar do sobrado da rua do Brum n. 70, e primeiro andar do sobrado do caes de Apollo n. 17 : a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

— No becco do Campello n. 4 precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, e uma ama para cozinhar.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar : na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

— Precisa-se de um homem que entenda de horta para ir tratar de uma em um engenho perto desta praça : quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a rua da Imperatriz n. 43, loja, para tratar.

— Precisa-se alugar uma preta idosa que sirva para o serviço de uma casa de pouca familia : quem a tiver dirija-se a rua de Santa Rita n. 18, primeiro andar.

— João Gomes da Cruz, subdito portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 9, com 2 quartos, 2 salas e cosinha fora ; a tratar na rua do Queimado n. 32

— Salomão Messias, Francez, retira se para a Bahia.

— José Baptista Braga, subdito portuguez, vae a Europa

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar ; na rua do Cabugá n. 1 C, loja de sirgueiro.

— Existe uma carta na rua Velha, taberna n. 92, para o Sr. Francisco Moreira Maia Firmes, vinda de Portugal, e como se ignore sua residencia por isso se faz esta declaração.

— Lava-se e engomma-se com perfeição ; na Varzelha n. 92.

— Appareceu no sitio de Beberibe de baixo uma vacca : quem for seu dono, dando os signaes lhe será entregue, pagando as despezas da publicação do annuncio, e d'ora em diante não se responsabiliza por ella o annunciante.
Antonio Chrispiano Padilha.

— O abaixo assignado ainda tem alguns terrenos para dispor da sua posse, beneficiados, outros com parte aterrados e outros alagados, por detraz da rua da Concordia na primeira e segunda rua projectada ; tambem nos encarregamos de os mandar aterrar a vontade do comprador : os pretendentes podem entender-se com o abaixo assignado que está resolvido a queimar : rua larga do Rosario n. 16, segundo andar.
Manoel Antonio de Jesus.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Delfino da Silva Carvalho, nesta typographia.

Advocacia.

O bacharel Cunha Sales continua com o seu escriptorio de advocacia, á rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar.

Irmandade de N. S. da Soledade da freguezia da Boa Vista,

A mesa regedora da mesma irmandade avisa a todos os seus irmãos para mesa geral hoje quarta-feira 18 do corrente, pelas 4 1|2 horas da tarde.—O escrivão interino,
Salviano Pinto Brandão.

Compras

— Compra-se papel de embrulho a 3$840 por arroba ; na rua larga do Rosario n. 15.

— Compra-se uma ovelha que tenha leite : quem tiver dirija-se a rua dos Quarteis n. 22 loja de calçado.

— Compra-se um preto de meia idade, que saiba talhar carne, que seja fiel, e que abuse do vicio de jogo e bebidas, e que não seja rasguento : a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista numero 3.

— Compra-se uma casa terrea que seja boa e com commodos, nas ruas seguintes : Pires, Rosario, Conceição ou Gloria : a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 3.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas ; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas ; na rua do Cabugá n. 1 A.

Attenção.

Compra-se uma escrava que seja moça, boa figura, sem achaques, perita cozinheira : na rua do Queimado n. 39, loja.

— Compra-se uma ou duas vaccas tourinas : a tratar na rua de S. Francisco, café por baixo da ordem terceira.

— Compram-se acções da companhia do Beberibe pela quantia de 55$ cada uma : na rua Nova n. 44, segundo andar,

Vendas

Arroz com casca.

Vendem se 200 saccos de arroz com casca, com 22 cuias a 3$500 o sacco ; na rua Direita, padaria n. 69.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Mondego n. 40, a pouco retificada de novo : quem a pretender compra-la, dirija-se ao becco da Viração n. 1.

Fitas de velludo estampadas para enfeites.

A loja da aguia branca recebeu um completo sortimento dessas bonitas fitas de velludo estampadas e recortadas as quaes são actualmente o grande ton para enfeites de vestidos de qualquer côr. As differentes larguras são do mais estreito possivel até meio palmo, e a limitação do preço está em relação com a largura, entretanto que o comprador razoavel munido de dinheiro não deixará de ser satisfeito na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Dalias e rosas.

Com a chegada do ultimo vapor o jardim da loja da aguia branca brotou de novo e está completamente provido de bonitas e delicadas dalias e rosas, as quaes podem ser colhidas por qualquer pessoa que munido de dinheiro se apresentar disposta a paga-las : na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Suspensorios de seda, borracha e algodão

Não foi inteiramente abolido o uso de suspensorios, pelo contrario ainda muitos senhores usam delles, e estes os poderão comprar de qualquer das qualidades ditas, uma vez que se apresente com dinheiro na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Capellas de flores brancas e de cores.

A loja da aguia branca recebeu bonitas e ricas capellas brancas de flores finas para noivas e outras de cores para convidadas, assim quem quizer comprar o bem é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Cascarrilhas

Só no vigilante rua do Crespo n. 7

Até que chegou o grande sortimento de lindas cascarrilhas sendo pretas e de cores com fitinhas de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeites de vestidos, e preço já se sabe menos 200 rs. em peça do que em outra qualquer parte : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou o novo sortimento de luvas de Jouvin sendo pretas, brancas e de cores : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Fitas para debrum de vestido.

Tambem chegou grande sortimento de fitinhas de cores e pretas tanto de lã como de seda para debrum de vestidos : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Trancinhas.

Tambem chegaram as muito desejadas trancinhas estreitinhas de lãs assim como de linho e de seda : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Tambem chegou o novo sortimento de voltinhas com cruzinha que se vende hoje pelo barato preço de 1$ cada uma, assim como as lindas voltinhas com laço de fita com aljofar no mesmo laço cousa chique pelo barato preço de 3$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Brincos a balão

Tambem chegou grande sortimento de brinco a balão sendo de todas as cores, pelo barato preço de 600 rs. o par : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Tambem chegaram as ricas guarnições de pentes tanto para atar coxo para marrafa tudo de lindo padrão e pedrinhas, assim como de marrafa em separado, tudo cousa de muito gosto : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Flores.

Tambem chegou o novo sortimento de flores para cabello assim como as lindas camelias : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Franjas pretas.

Tambem chegou o novo sortimento de franjas pretas de todas as larguras proprias para enfeite de capa ou mantelete e para vestido : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Franja de algodão.

Tambem chegaram as novas franjas de lindos padrões propria para cortinados, e para toalhas e de linho para enfeites, assim como muitos outros objectos de gosto que se recebe por todos os vapores que só com a presença dos bons freguezes é que poderão apreciar tanto em gosto como em preços que affiança vender-se tudo por menos do que em outra qualquer parte, não perdendo-se de seu custo : só no vigilante rua do Crespo n. 7

— Vende-se um terreno proprio, no principal local da povoação dos Afogados, confronte ao sobrado do Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, com fundos para a estrada de ferro, com embarque e desembarque livre, se vende por preço muito commodo : quem o pretender dirija-se a mesma povoação, rua dos Pôços n. 9.

Attenção.

Vende-se a taberna na rua Direita n. 93, com poucos fundos, bem afreguezada, tanto para o mato como para a terra, propria para qualquer um senhor que quizer montar um grande estabelecimento ; a tratar na mesma.

Farinha.

A bordo do patacho «Regoli», defronte do trapiche Barão do Livramento : a tratar na rua da Madre de Deos n. 18, ou com o capitão a bordo.

— Vende-se uma armação de amarello com balaustre e porta para divisão de escriptorio : a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13

— Vende-se um piano de H. Hertz de tres cordas, bem construido, ainda novo, por commodo preço ; na rua da Santa Cruz n. 60.

— Vende-se uma grande casa terrea com 30 palmos de frente, com 2 salas boas, 4 quartos, cozinha fora, bom quintal murado, e cacimba, sita na rua Velha n. 4 ; e outra dita na rua do Aragão n. 17, com bons commodos ; outra na rua do Cotovello, mei-agoa, com bastante fundo e quintal n. 97 ; quem pretender, dirija-se a rua da Imperatriz n. 6, até as 9 horas da manhã, e de tarde das 3 horas em diante.

Ricos manteletes pretos

de grosdenaple e filó

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, existe o mais completo e variado sortimento de manteletes, sendo de filó bordados a seda, pelo diminuto preço de 8$, ditos de grosdenaple a 12$, ditos de dito com um enfeite rôxo a 22$, ditos de dito compridos com talho de capas a 26$, ditos de dito enfeitados de bicos e fitas de velludo e vidrilhos a 28$. No mesmo estabelecimento se encontra um bonito sortimento de grosdenaples e cortes de vestidos pretos, tudo por preços muito commodos.

— Vendem-se frangos e frangas de raça da Cochinchina : quem pretender dirija-se a rua de Hortas, sobrado n. 28.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19, vende se o seguinte :

Cambraieta.

Peças de cambraieta com 10 varas, propria para vestido, pelo baratissimo preço de 5$.

Grande sortimento de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz numero 60.

Loja e armazem do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento fazendas por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, com o fim de apurar dinheiro, dando-se as amostras de todas as fazendas deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas a escolher nas casas das familias, pelos caixeiros da acreditada loja do Pavão.

Cortes de lãa a 6$000

Vende-se cortes de lãsinhas para vestidos tendo 15 covados cada corte sendo todos padrões escuros pelo baratissimo preço de 6$000 reis ; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Madapolão do pavão a 4,000 e 4 500 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado tendo 12 jardas cada peça a 4$ e 4$500 rs. ditas com 24 jardas marca SÓ que é o mais fino que ha no mercado por preço baratissimo ; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Cassas do Pavão.

Vende-se cassas francezas muito finas, côres seguras e de novos padrões pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, é mais barato que chita : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende bramante

Vende-se bramante proprio para lençóes e toalhas com 10 palmos de largura a 1$440 a vara, dito de linho muito superior a 2$500 a vara, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

LIQUIDAÇÃO

De toda a roupa feita, chapéos e mais artigos existentes no estabelecimento da rua do Crespo n. 4.

DE

J. FALQUE,

o qual para acabar mais depressa está resolvido a vender por todo e qualquer preço só para apurar dinheiro, as pessoas economicas não devem pois perder a occasião de se fornecerem de muitos artigos bons e baratissimos.

Luvas de Jouvin

de todas as cores.

Chegaram para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Superior tinta de escrever

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 19, e nas seguintes na mesma rua : n. 5 de Marcellino & C., n. 7 do gato vigilante ; rua do Queimado n. 33 da boa fama, n. 16 da aguia branca ; e rua larga do Rosario n. 30, bazar pernambucano.

Marmore.

— Vende-se em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, marmore quadrado para ladrilho.

— Vende-se sal de Lisboa fino e alvo por junto e a retalho, bom para padarias, tabernas e casas particulares para quem tiver encommendas para o mato, por ser mais barato do que em outra qualquer parte, a 60 rs. a cuia, e em porções por muito menos ; na rua da Lingoeta n. 14.

— Vende-se um escravo robusto e por barato preço ; no armazem de Baliza, largo do Livramento n. 38.

— Vende-se um sitio em Bemfica a margem do Capibaribe, com casa para familia, fructeiras e terreno para plantação : a tratar na rua do Queimado n. 18 com o Sr. Manoel Ribeiro Bastos.

— Na rua de Hortas n. 22, vende-se um guarda-louça por preço muito commodo.

Feijão.

Rua do Amorim n. 43.

Vende-se feijão preto pelo barato preço de 5$ o sacco grande.

LOJA

da boa fé na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se punhos e collarinhos bordados com botões para senhora a 1$500, manguitos com gollinhas bordadas, diversos gostos, a 1$, gravatinhas para senhoras a 800 rs., mantinhas de coral com duas e tres fios a 1$500 e 2$, voltas de dito a 500 rs., voltas pretas e de cores a balão a 400 rs., ligas para atar meias a 100 rs. o par, luvas de Jouvin pretas e cor de cana para senhora a 1$ o par, meias de cores para homem a 160 o par, ditas cruas muito boas a 200 e 240, ditas para senhora a 240, facas e garfos cravados e lisos a duzia a 3$200, ditas de balanço muito finas a 6 e 7$000, tesouras finas para unha a 500 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260, escovas finas para dentes a 140, 240 e 500 rs., linha em cartão Pedro V com 200 jardas a 60 rs., ditas com 50 jardas a 20 rs., maço de grampos muito boa a 40 e 60 rs., canivetes de uma folha a 80 rs., caixa com muito boa obreia a 40 rs., caixa de palitos de gaz e de velas a 20 rs., agulha Victoria de n. 6 a 15, fitas de velludo de todas as larguras, fivelas para cinto, missangas miudas todas de cores, e grande sortimento de miudezas que se vende por menos do que em outra parte para se apurar dinheiro.

Farinha e farelo.

Vendem-se saccos grandes com farinha de Goianna e farelo de Lisboa : na taberna grande da Soledade.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se lãazinhas transparentes com palmas de seda, fazenda inteiramente nova, chegada pelo ultimo paquete francez, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Casimiras finas do pavão.

Vendem se finissimos córtes de casimira de uma só côr pelo baratissimo preço de 5$500 o córte para calça, ditas enfestadas de uma só côr proprias para palitots, calças e coletes, e mesmo para capas para senhora e roupa para meninos, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Flores para cabeça

Na loja do pavão.

Vendem-se finissimas rosas francezas proprias para enfeite para cabellos por baratissimos preços : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Córtes de cachemira a 2$000.

Na loja do pavão.

Vendem se córtes de cachemira da Escossia, fazenda inteiramente nova e com delicados padrões proprios para calça de homem a 2$000 : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Sobrecasacas de panno fino

Na loja do pavão.

Vendem se sobrecasacas de panno muito fino preto, pelo baratissimo preço de 12$000 : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão de Gama & Silva.

Liquidação

de fazendas por preços baratos na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife e para chamar attenção dos freguezes faz-se especial menção das seguintes.

Velludo preto bom covado 4$, 4$500 e 5$.
Cortes de collete de casemira preta bordados a 4$.
Ditos de ditos de velludo preto bordados a 7$.
Ditos de velludo branco riquissimo para noivo a 15$.
Sarja preta larga hespanhola a 2$ o covado.
Grosdenaple preto largo encorpado a 2$500 o covado.
Dito verde e branco e seda lavrada a 1$200 e 1$600.
Mantas de filó de linho pretas e brancas de gaza a 7$000.
Capas de dito dito pretas para senhora a 8$.
Visitas de grosdenaple azul escuro bordadas a 16$.
Enfeites de vidrilho preto muito bons a 1$.
Luvas de troçal e de seda pretas bordadas a 800, 1$ e 1$600.
Gollinhas bordadas a 240, 320, 400, 640, 1$ e 1$500.
Manguitos e gollinhas bordadas a 1$600 e 3$.
Leques bons e bonitos a 3$500.
Ditos de madreperola finos a 10$, 12$, 15 e 18$.
Saias a balão a 2$ e 2$500.
Meias para meninos e senhora a 240, 280 e 320 rs. o par.
Ditas curtas de algodão do Porto e de côres a 120 e 160 rs.
Peitos para camisa de homem a 160, 320 e 400 reis.
Panno azul e preto muito bom a 3$600, 4$ e 4$500.
Gravatas de seda de cores e pretas a 160, 320, 500, 800, 1$ e 1$200 e lenços de seda de cor pequenos a 500 rs.
Setim cor de rosa a 640 e tafetá rôxo bom a 560 rs.
Seda larga de quadro com algum mofo propria para forro e outros misteres a 640 o covado.
Chaly de quadrinhos rôxo e encarnado a 500 rs. o covado.
Chapeosinhos e toucas enfeitadas para baptisados e para meninos a 3$, 4$ e 5$ e a Garibaldi para senhora a 8$ e 9$.
Franjas de seda de cores a 320 e 640 rs.
Vestuarios de lã e fustão para meninos a 3$, 4$ e 5$.
Calças de casemira preta fina para rapazes de 12 a 14 annos por 8.
Colletes de fustão, brim branco e gorgurão a 2$ e 3$.
Casacas de panno preto fino bem feitas a 24$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 2$, [illegible] e 5$.
Cambraia adamascada para cortinados a 640 a vara e 10$ a peça com 20 varas.
Guardanapos que se tornam indispensaveis em qualquer mesa a 1$600 a duzia.
Toalhas para mesa pequenas a 1$ e 1$200.
Ditas de linho de 4 e 4 1|2 varas a 7$ e 8$.
Atoalhado de linho adamascado com 8 palmos largura a 2$ a vara.
Babado de linho do Porto a 80 e 100 rs. a vara em peça vende-se por menos.
Tiras de cambraia para cortinados a 2$100 e casas para babado a 200 rs., assim como outras muitas fazendas que para liquidar se vendem por menos do seu valor.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte

Madapolão enfestado.

Peças de madapolão enfestado superior pelo baratissimo preço de 7$600.

Joaquim Ignacio Ribeiro Junior,

AO PUBLICO

O consumo extraordinario que tem tido o XAROPE VEGETAL DE PENEDO, pelas mui felizes curas obtidas, fez com que o seu autor em pouco tempo ficasse privado de prepara lo para as provincias em consequencia da falta dos vidros proprios, cuja encommenda havia feito para a Europa. Tendo porém cessado essa grande difficuldade, acabamos de receber novo sortimento do dito XAROPE VEGETAL DE PENEDO, que desde já temos á venda em nossa casa, e estamos autorisados a affirmar aos senhores consumidores de tão util medicamento, que se tem tomado todas as providencias no sentido de evitar novas faltas. Pernambuco 3 de março de 1863.

Praça da Boa-Vista n. 22.

MUTILADO

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazen-das e roupas feitas
NA LOJA DE

PAREDES PORTO

N. 48—rua da Imperatriz—N 48
Jnnto a padaria franceza.

Chegou a este estabelecimento um sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cor a 3$, 3$500 e 4$, ditos francezes a 7$, 9$ e 10, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãs com debrum a 4$500 e 5$, ditos de meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos ditos de casemira a 10$ e 12$, ditos sobrecasaco a 18$, ditos de panno preto saccos a 7$, ditos sobrecasaco a 14$, ditos francezes a 16$, 18$ 20$ e 25$, e outras muitas qualidades; calças de brim a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500, ditas finas a 3$, ditas de lona parda a 3$, ditas brancas a 2$ e 2$500, ditas de brim de linho a 3$500, 4$500 e 5$, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$ e 7$, ditas ditas pretas. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, camisas francezas de todas as qualidades.

Para menino.

Calças de brim, de casemira, paletots de alpaca pretos e de cores, ditos de lãs, de casemira preta, ditos de panno francezes, camisa de todos os tamanhos, chapeos para homem e meninos.

Para senhora.

Manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de 16 pretas fazenda superior, véos pretos, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim e grosdenaples para senhora, galões, crinolina de diversas qualidades a 3$800, 4$ e 4$500, grosdenaple preto de 1$800, 2$ e 2$500, lenços com bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordadas a 3$500 e 4$500, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor finas a 240, 280 e 320 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas e roupas para preços commodos; junto da padaria franceza.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para rogar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe pratendas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerex de 1836 em caixas de 1 duzia.
Coguac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Crilhantes.
Barroças pequenas.

Fazendas boas e

baratissimas na rua da Imperatriz n 20, loja.

O dono deste estabelecimento está resolvido a vender suas fazendas pelo menos preço que é possivel, afim de apurar dinheiro principiando pelas que estão aqui especificadas promettendo ir de oito em oito dias mencionando outras qualidades, pois não lhe é possivel de uma só vez mencionar todas ellas, porque importaria isto n'uma despeza extraordinaria; a saber:
GROSDENAPLES preto e branco fazenda muito superior a 1$800 e 2$.
ALGODAO monstro muito bom para lenções e toalhas a 800 rs. a vara.
BRAMANTE com 10 palmos de largura a 1$400 a vara.
CASSAS pretas e de cores fazenda muito fina a 240 rs. o covado.
IDEM para cortinados peças com 10 jardas a 2$000.
CAMBRAIAS lisas a 2$, 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$.
CASEMIRA para forro de carros por ser muito encorpada e cores proprias a 1$600 o covado.
OLEADOS de diversas larguras e bonitos desenhos proprios para cobrir bancas, pianos e mesas de jantar a 1$280, 1$600 e 2$ o covado.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

No armazem

de fazendas baratas de Santos Coelho, na rua do Queimado n. 19, vende-se o seguinte;

Cambraia de forro.

Peças de cambraia de forro de vestido, pelo baratissimo preço de 2$.

Madapolão enfestado.

Peças de madapolão enfestado superior, pelo barato preço de 8$.

Gollinhas de cambraia.

Ricas gollas de cambraia bordadas de traspasso a 1$600.

Cobertas de chita.

Cobertas de chita da India a 2$.

Lençoes de algodão.

Lençoes de bramante de algodão de um só panno a 1$900.

Lençoes de bramante de linho.

Lençoes de bramante de linho a 2$800.

Lenços brancos de cambraia.

Lenços de cambraia [illegible] a 1$800 e 2$, [illegible] para algibeira, duzia a 2$400.

Pechincha.

Ricos cortes de vestido de seda com algum toque de mofo pelo baratissimo preço de 10$.

Pechincha.

Ricos vestidinhos de seda enfestados para meninas, pelo baratissimo preço de 4$.

Saias bordadas.

Ricas saias bordadas a 7$500, ditas de fustão a 5$500.

Lenços de seda.

Lenços de seda pelo barato preço de 1$.

Toalhas alcochoadas para mão.

Toalhas alcochoadas para mão, a duzia a 5$.

Bramante.

Bramante de linho com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara.

Panno de linho.

Panno de linho de Porto com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Cambraia de salpicos.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$000.

Atoalhado de linho.

Atoalhado de linho com 8 palmos de largura, pelo barato preço de 2$500 a vara.

Toalhas para mesa.

Toalhas de linho adamascadas para mesa a 3$.

— Vende-se a armação da taberna da praça da Boa-Vista n. 18: a tratar no n. 20.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 34 continua a haver para vender os conhecidos e preferidos cylindros americanos para padaria que se vendem a commodo preço.

Rua do Cotovello n. 1.

Velas de composição

Vendem-se velas de composição a 320 o masso, ditas a 350 a libra, ditas de cera de carnauba a 400 rs. a libra, ditas de cabo refinado imitando espermacete a 440 rs. a libra, espermacete sem avaria a 720, ditas americanas o melhor que se pode encontrar neste genero a 800 rs.

Esperança.

*R*ua do Queimado n. 33 A

Cabello.

Braceletes de cabello a 4$.
Ditos de 3 tranças e laço a 5$.
Ditos de 3 tranças e 3 pedras 6$.
Ditos de 3 tranças e 1 cobra 5$.
Correntes para relogio a 7$.
Trancelins idem a 7$.

Artigos no os.

Agoa de flor de laranja a 500, 800 e 1$ o frasco, menos 50 0/0 que na botica.
Pennas de aço, nova forma, a caixa 2$.
Cabeças ou cestinha para braço de meninas a 1$500 e 2$.
Pentes com mola para se trazer na algibeira a 500, 800, 1$, e 1$500.
Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Rosas artificiaes a 2$500 e 3.
Aspas para balões, a vara por 160.
Papel pequeno azul por 1$.
Idem idem beira dourada a 1$200.
Anvelopes, o cento a 800 e 1$.
Colchetes imperiaes, fio batido, só o que é bom só tem a esperança.
Sabonetes para todos os preços de 200 a 500 a 1$, e especialmente o que é preparado com o suco da alface a 1$
Moutros roze, feitos de mel de abelhas a 500 rs.
Ainda resta uma pequena porção de sabão Windsor Soap a 2$ a duzia.
Fitas de velludo por preços que todos duvidam, se passa vender por ser bom e barato; preços reduzidos para vender a dinheiro.

Esperança

Rua do Queimado n. 33 A

Perfumaria.

Agoa de colonia em frascos de rolha de vidro por 1$500 e 2$, o melhor que pode ter vindo até hoje, em garrafas de crystal por 12$, as garrafas servem para vinho por serem de modelos elegantes, em frascos quadrados Piver a 1$, em meios frascos Piver a 500 rs.

Banhas.

A esperança sortio-se de quantidade de cosmetique, pomada, e verdadeiros artigos neste genero apreciaveis, e quer suppôr que ninguem os entregará ao comprador por preços tão reduzidos; ver-se-ha:
Banha imperial (frascos) 2$000.
Idem diamantina (artigo novo) 1$500.
Banha de urço (verdadeira) 1$500.
Banha japoneza (Coudray) 1$.
Cosmetiques de 120 a 500 rs.
Muitos vasos de vidro que depois de vasios servem para diversos usos, e que só o frasco custaria vasio, por quanto vendemos cheio de banha por 1$500 e 2$.

Extratos

Bouquet (inglez) de principe a 2$.
Operas Bouquet 1$500
Lavander Walter 1$ e 1$500.
Ess bouquet 2$000.
Carteiras de 3 frascos a 5$.
Item com 6 frascos a 15$.
Pequenas caixas com 6 frascos a 1$280.
Opiata ingleza, potes de louça a 1$500.
Muitos extratos francezes que admiram, por baratos preços.

Leite virginal e vinagre aromatico.

A loja da aguia branca acaba de receber esses uteis e proveitosos liquidos sendo o leite virginal para tirar [illegible] e o vinagre aromatico para tonticez, dores de cabeça, vertigens etc., etc, cuja utilidade é recommendada pelos que tem comprado: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Novo sortimento de visporas e dominós.

Na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Meias pretas para padres a 6$ o par.

Pelo preço de 6$ por um par de meias será facil de colligir-se a superioridade dellas, assim o Sr. Rvd. que quizer calçar dessas afamadas meias pretas é dirigir-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Acaba de chegar para a loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Novo sortimento de fitas de lãa para vestidos.
Dito dito de folhas para rosas.
Esponjas finas para rosto.
Novos e bem tecidos bandóes.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & G., e se vendem:
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

O melhor que se tem visto em gollinhas e punhos.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de guarnições de gollinhas com gravatas e punhos, obra de sublime gosto, e que pela primeira vez aqui vieram, e como do louvavel costume, a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16, está trocando baratamente cada guarnição por 3$, e só não as comprará quem não as vir, ou não tiver dinheiro.

— Vende-se carvão de ferreiro, a tonelada a 15$, meia tonelada 8$, e a arroba a 320: na rua do Brum n. 61.

RECOMMENDAÇAÓ EM GERAL

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga francaza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$400 e 2$600.

Idem suisso muito fresco a 400 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Castanhas as mais perfeitas que tem vindo de Lisboa a 120 rs. a libra e em porção tera abatimento.

Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs a libra, em latas de diferentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$200 e 8$500 a arroba, e 250 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas em caixas de arroba a 1$200 e 60 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 8$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$900, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.

Alfazema muito nova chegada ultimamente a 320 rs a libra, e em porção terá abatimento.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a 440 rs. a libra.

O BALIZA O BALIZA

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE M. Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A.
Defronte da grade da igreja.

AOS AMIGOS DA PAZ

Convencido o proprietario do BALIZA de que brevemente receberemos a apprasivel e grata noticia de que essa grande questão anglo-brasileira, que tanto tem dominado o espirito publico neste magestoso imperio, teve em Londres o desenlace por todos desejado, com a maior satisfação se tem munido do mais perfeito sortimento dos melhores generos, afim de que estejam os seus nnmerosos freguezes em tempo convenientemente preparados para banquetearem-se como amigos da paz, em honra do progresso e da humanidade.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 3 libras a 2$400.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
BALAIOS um perfeito e rico sortimento de bellissimos balaios de diversos tamanhos.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra, em barrica 4$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 300 rs. a dibra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 840, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.
CEBOLAS a 1$ o o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezes a 500 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata
Idem da casca da goiaba e mais ordinario em caixões de diversos tamanhos.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.
GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.
LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 600 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
PASSAS a 480 rs. a libra, e em caixas a 7$.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PRESUOTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
PRESUNTOS americano 500 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades saão, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.
Idem de escabeche em latas grandes a 800 rs. a a lata.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 200 e 240 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pot.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de sonta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira asoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 260$000 a ancora de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$800,

ILEGÍVEL MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro,

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras	800
Idem de trança para homem	1$280
Idem de couro para senhora	500
Sapatões de brim com sola de borraxa	2$600

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

RIVAL

sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

Grozas de pennas de aço	500
Sabonetes de bella muito fino a	400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a	1$120
Varas de franja de côres para toalhas a	80
Tesouras grandes muito superior a	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a	160
Tesouras grandes a	80
Iscas para acender charutos a 40 e	60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e	4$000
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.	
Pãos de lacre muito finos a	100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Carteiras com agulhas sortid...	240
Caixas de massa para rapé, ... finas a	1$000
Fios de coral de raiz a	400
Realejos para meninos a	100
Massos de grampos muito superiores	40
Papeis de agulha a balão a	80
Ditas ditas de fundo dourado a	100
Ditas ditas a Victoria a	60
Relogios dourados para meninos brincar a	100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a	200
Retroz em carreteis de todas as cores	240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a	120
Grozas de botões de louça para camisa a	160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade.	1$000
Frascos de oleo babosa muito superior a	400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a	1$600

Já chegaram

na bem conhecida loja União Commercial de Leandro & Miranda successores de Antonio Francisco Pereira, rua do Crespo n. 8 A.

Chapeos a canotier, moireantique pretos de cores e branco, capas e manteletes, de grosdenaple, preto, santi-emberque e igualmente um completo e variado sortimento de fazendas finas para um e outro sexo.

Mandam-se em qualquer parte para escolher-se, promettendo-se o agrado e sinceridade.

Fazendas baratas

N. 27

Novo armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Grande pechincha.

Madapolão enfestado muito superior a 8$ cada peça e a vara 400 rs.

300 rs. o covado e vara 500 rs.

Finissimas cambraias organdys muito finas e cores fixas pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara.

Pelo barato preço de 1$600

Lenços brancos para homem e meninos a preço de 1$600 cada duzia.

Grande sortimento

de lençóes de bramante a 2$400 sendo de linho
Ditos de algodão a 1$800.
Ditos de panno de linho da feira a 2$.
Cobertas chinezas pelo barato preço de 2$.

Guardanapos

para mesa a 2$ cada duzia.

Bramante

de algodão com 10 palmos de largo vara 1$400.

Ricos chales

Puritanos para acabar por preço commodo.

Bramante de linho

proprio para lençóes e toalhas vara a 560 rs.

Saias para senhora

de fustão lavrado a preço de 5$500.
Balões de 30 arcos muito finos a 3$600.
Ricas colxas de seda a 30$.
Ditas de fustão lavrado a 5$.

Cambraia de linho

pelo barato preço de 4$ a vara.

Completo sortimento

de gollinhas para senhora de 600, 800 e 1$.
Filó de linho liso fino a 720 rs. a vara.
Lenços bordados para senhora a 1$.

Alpakelim

moderno fazenda a 280 rs. o covado.

Pannos

adamascados de lãa proprios para mesa pelo barato preço de 1$500 cada um.

Camisinhas

de cambraia para senhora a preço de 2$.

Babados ou tiras bordadas em fina cambraia transparente.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um bello e variado sortimento de babadinhos bordados em pecinhas, e tiras com bordados de um e outro lado, e outras que trazem no centro uma tira de entremeio, o que alem de muitas outras applicações servem perfeitamente para fronhas; assim como pecinhas de entremeios bordados em finas cambraias tapadas e transparentes, ditos largos, e outros de cores, é por conseguinte onde o pretendente pode melhormente ser satisfeito, tanto pela commodade dos preços como pelo bom gosto do sortimento, com tanto que vão munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novo sortimento de perfumarias finas

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de perfumarias finas cujas excellentes qualidades de extractos, agua de colonia, banhas e cosmetique etc. já são bem conhecidas e apreciadas, resta pois que os pretendentes dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16.

Tardaram porem chegaram.

Os bonitos boiões de porcelana dourada com banha fina, cujas maviosas, e jocoserias inscripções, os tornam recommendaveis para presentes. Saibam pois os pretendentes que elles continuam a ser vendidos á dinheiro á vista: na rua do Queimado loja da Aguia branca n. 16,

Gaz refinado.

Gaz refinado o melhor que tem vindo ao mercado, e em lotes de 2 galões; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens, de Bastos

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Objectos para luto.

Acontecia sempre quando uma familia tinha a infelicidade de precisar de objectos para luto, e queira alguma obra de gosto, nada achára alem do commum, hoje, porém, já não succede assim porque a loja d'aguia branca mandou vir, e acabe de receber o que de melhor e mais perfeito se pode dar nesse genero, sendo o sortimento seguinte: adereços com uma e duas pulseiras, outros com as mesmas peças e fivelas para cinto, rosetas, alfinetes, pulseiras e fivelas dispersas, botões para punhos e aberturas, correntes e trancelins para relogios, cintos, etc., etc., tudo de apurado gosto. Estimaremos principalmente que ninguem mais precisasse de taes objectos, mas quando contra esses nosses bons desejos haja necessidade delles, já sabem que na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, é onde podem ser mais bem servidos, tanto em preços como em qualidades.

Novos objectos de gosto vindos para a loja d'aguia branca.

Bonitas fivelas de pedras para cintos.
Outras ditas atartarugadas.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedras.
Outras ditas de dito grosso branco e de cores.
Outras ditas de coral de 2 e 3 fios tambem com cruzes.
Pulseiras de aljofares, cornalina, coral e cabello.
Ricos grampos para enfeites.
Cintos dourados e matizados, obra de muito gosto.
Pentinhos dourados e com pedras para bandós.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$000: nesta typographia se dirá.

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

AGENCIA
DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Grande pechincha
NA
LOJA DO PAVAO'.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys de cores com padrões muito delicados a 240 o covado, ou a 400 rs. a vara, por ser grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cortes de casemira preta.

Vende o pavão.

Vendem-se cortes de casemira preta enfestada, fazenda que o freguez vende não deixará de comprar pelo barato preço de 3$500 e 4$500 o córte, panno preto fino prova de limão a 2$ e 2$500 o covado: só na loja e armazem do pavão de Gama & Silva da rua da Imperatriz n. 60.

Para conservação dos dentes e bom tratamento da bocca.

A loja da aguia branca recebeu os seguintes extractos que muito servem para conservação dos dentes e gengivas, e agradavel aroma da bocca, sendo extracto de quinquina, essencia de menthe e aguas dentrice e balsamica etc., etc., cuja utilidade é geralmente reconhecida por todos quantos prezam o bom tratamento da bocca e será ainda mais por quem de novo as quizer apreciar; assim como tambem recebeu opiatas ingleza e franceza e pós hygienicos para alvejar os dentes, tudo isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 16$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Grande exposição
DE
Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Loja outr'ora de Magalhães & Mendes.
Hoje de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas.

Vende-se grosdenaple preto muito bom a 1$800, 2$ e 2$400 o covado, dito de 4 palmos de largo superior a 2$700 e 2$800 o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para calças a 640 o covado, brim preto para calças e paletots a 400 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz, arara n. 56.

Socido preto da arara.

Vende-se socido preto muito encorpado para vestidos de senhoras e melhor do que grosdenaple a 2$800 o covado; esta fazenda só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Panno preto da arara.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 2$, 2$600 e 3$ o covado, fazenda de mais dinheiro, merinó preto de cordão muito encorpado para calças e paletots, de 6 palmos de largo, a 2$800 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende os cortes de casemira.

Vendem-se cortes de casemira preta para calças de homem a 3$500 e 4$500, fazenda superior, cortes de calça de brim a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de lãa a Maria ...ia

Vendem se cortes de lãa com barras os mais modernos que tem vindo: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras e cores fixas com 12 1|2 covados, desta qualidade só tem na arara pelo preço de 3$ o corte, cortes de cassas francezas a 2$500, cores fixas, cortes de riscados francezes a 2$600: só na arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas finas a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão a 500 rs. o covado, gange encarnada a 240 o covado, chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas muito finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos da arara.

Vendem-se balões americanos os mais modernos que ha a 4$, 4$500 e 5$ só a arara, saias de cordão que faz vezes de balão a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cambraias da arara a 1$600, 3$ e 3$500,

Vendem-se peças de cambraia a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 5$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Organdys da arara a 240

Vende-se cassa organdys para vestidos de senhora a 240 o covado, popelina de cores para vestidos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, arara.

Tapete da arara a 2$

Vende-se tapete muito superior para forrar salas a 2$ o covado, brim pardo de linho para calças a 720 a vara; só na arara, rua da Imperatriz numero 56.

Madapolão da arara de 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, roupa feita, paletots pretos de casemira de cores a 6$500 e 7$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante de linho a 1$600, calças de casemira de cores e pretas a 5$500 e 6$, camisas francezas finas a 1$800, 2$ e 2$500, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vende tudo por preço baratissimo para seus freguezes: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Superiores charutos da Havana

Aranaga Hijo & C. acabam de receber uma pequena partida que se venderão na rua do Trapiche n. 6, pelos seguintes preços:
1 caixa Londres fino 16$000.
1 dita regalia de Londres 12$000.
1|2 dita dita 6$000.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado pelos baratissimos preços de 1$800, 2$, 2$500 e muito largo a 2$800 e dito muito superior a 3$200, manteletes pretos ricamente bordados e enfeitados com bicos largos que se vendem por preços baratissimos, setim da china fazenda toda de lãa sem lustre, com seis palmos de largura proprio para vestidos, por ser muito leve a 2$400 e 3$ o covado, alpaca preta de todas as qualidades por preços muito razoaveis, enfeites pretos a turca da muito gosto, luvas pretas de treçal a 640 rs. o par, e outras muitas fazendas que se vendem na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Chales pretos do Pavão.

Vende-se chales pretos de filó bordados pelo baratissimo preço de 4$000, ditos de lãa, sendo muito grandes a 4$000, ditos de merinó muito finos, sendo rouxos e pretos a 5$, manteletes de grosdenaples muito bem enfeitados, que se vendem mais baratos que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Roupa preta, vende o Pavão.

Calças de casemira preta, muito bem feitas, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, paletots de panno preto muito superiores a 7$000 e 7$500, ditos de panno côr de café a 6$, cortes de casemira preta para calças, pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kernby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

— Vende-se um optimo piano muito moderno, da casa dos Srs. A. Blondel & S. Vignes, comprado ao Sr. Vignes, na rua do Imperador, acha-se em perfeito estado, e vende se com grande differença de seu primeiro custo; a vêr na rua do Cabugá n. 3.

BARATO

SO NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, aiuda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attecção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e em barril a 600 rs.
Estrellinhas para sopa a 600 rs. a libra, e 4$ a caixa com 8 libras.
Presuntos do Porto, os mais novos do mercado a 560 rs. a libra.
Vinhos generosos das melhores marcas, Genuino, Porto fino, Duque do Porto, Nectar, Feitoria, velho seco e Madeira a 9$500 a duzia e 900 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 2$500.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões com 5 garrafas de dito branco a 2$600.
Idem em pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada e 440, 500 e 560 a garrafa.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada, e 600 rs. rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$120.
Idem com cinco garrafas de vinagre hamburgez a 800 rs.
Idem com 5 garrafas de genebra de Hollanda a 2$500.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$300 e a 240 rs. a garrafa.
Idem com 5 libras de sagú muito novo a 1$400 e 280 rs. a libra.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$120 e 1$600 a canada, e a 200 e 240 rs. a garrafa.
Passas as mais novas do nosso mercado a 400 rs. a libra e 7$500 a caixa.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$300, e 2$500.
Chouriças e paios, o melhor que se pode desejar n'este genero a 800 rs. a libra.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de Zara, em frascos muito grandes a 700 rs.
Cognac superior a 760 rs. a garrafa e 8$500 a duzia, tambem ha para 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Frutas em calda de todas as qualidades que costuma vir de Portugal a 480 rs. a lata,
Ervilhas francezas e portuguezas a 620 rs. a lata,
Bolachinhas de soda muito superior, em latas grandes a 2$300.
Idem em latas mais pequenas a 1$300.
Licores francezes de todas as qualidades a 900 rs. a garrafa e 10$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, a mais nova do nosso mercado a 5$ a barrica e 280 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Azeite doce francez e portug...finado e clarificado a 760 rs. a garrafa e 8$800 a duzia.
Mustarda preparada, a melhor que tem vindo ao nosso mercado a 400 e 500 rs. o frasco.
Genebra italiana em frascos muito grandes a 1$.
Idem de laranja muito superior a 1$.
Idem de Hollanda a 6$400 a frasqueira com 12 frascos e 560 rs. o frosco.
Charutos da Bahia, dos melhores fabricantes e diversas marcas a 2$, 2$400, 2$700, 3$100, 3,600, 4$, e 4$300 a caixa.
Erva-doce e cominhos muito novas a 360 e 700 rs. a libra.
Velas stearinas a 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba do Aracaty a 380 rs. a libra, e 11$400 a arroba.
Idem de composição a 320 e 360 rs. a libra, e 10$000 e 10$500 a arroba.
Pimenta do reino a mais nova que existe no mercado a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em frascos e latas a 560 e 640 rs.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs. cada uma.
Chocolate de todas as qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce da casca da goiaba a 700, 900 e 1$200 o caixão.
Peixe em latas, savel, pescada, corvinas e linguados a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de primeira qualidade a 8$ e 8$500 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, da India e de Java a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$500 por libra.
Idem menos superior a 2$300 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola muito superior a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios proprios para qualquer liquido a 500 rs. cada um.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos verdadeiros de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim a 200 rs. a libra.
Vinho Bordeaux de diversas marcas a 700, 800, 900 e 1$ a garrafa, e 8$, 8$500, 9$ e 10$ a duzia,
Batatas em gigos com 35 libras a 1$600, e 60 rs. a libra.
Gomma muito alva a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa,
Sardinhas de nantes a 360 rs. a lata.

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebolas, alhos, afazema serveja, amendoas de casca molle, tijolo para limpar facas, e todos os mais generos pertencentes a estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

Attenção.

NA

Nova loja da consciencia.

Rua das Cruzes n. 30

Tem grande sortimento de calçados, sendo para homem e senhora, meninas e meninos.

Borzeguins elasticos de pellica gaspiados de lustre para homem	5$000
Ditos ditos de merinó preto idem idem	5$000
Ditos ditos de dito dito para senhora	4$500
Ditos ditos de dito de cores idem	4$000
Sapatos de couro de lustre para homem	3$800
Ditos de setim branco e preto enfeitados para senhora	800
Focos de couro de lustre e marroquim para menino	500
Ditos de merinó brancos bordadose e enfeitados para menino	640

Na mesma loja tem um completo sortimento de sola franceza e da terra, e tudo mais que é necessario, mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se o engenho Boa-Esperança na comarca de Goianna com 10 bois de correia, 20 bestas de roda, 10 captivos e uma parte nas matas do engenho Borges, na importancia de 926$, aonde o mesmo engenho tira madeiras para todas as suas precisões: quem o pretender dirija-se ao mencionado engenho a tratar com Vicente Ferreira Bezerra dos Santos.

Sante en selle.

Novos paletots de velludo de seda pretos muito bem enfeitados para as senhoras montar a cavallo, ultima moda em Paris; acham-se á venda em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Lenços de seda a 1$000 na Arara

Vendem-se lenços de seda de cores, a 1$, tarlatana de cores a 500 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 rs. o covado, ceroulas de linho a 1$600, e camisas francezas a 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Casemiras a 2$500 o corte na Arara.

Vendem-se cortes de casemira para calças enfestada a 2$500, da mesma em covado para palitôs, calças e collete a 1$600: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de riscado a 3$ só na Arara.

Vendem-se córtes de riscado escossez de quadros muito finos com 14 covados a 3$, córtes de chita franceza larga com 10 covados a 2$500, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãazinha a 1$800: na loja e armazem de fazendas na rua da Imperatriz n. 56.

Pentes de tartaruga e varios artigos proprios para a quaresma, na loja do pavão

Vendem-se ricos pentes de tartaruga virados á Eugenia, pelo baratissimo preço de 5$500, e ricos adereços pretos proprios para luto, pelo baratissimo preço de 2$500, luvas de torçal com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 800 rs., ditas de dito sem vidrilhos a 640, ricos enfeites pretos e de cor á turca, pelo baratissimo preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Mantas pretas de filó.

Vendem-se mantas pretas de filó, pelo baratissimo preço de 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Manteletes pretos, na loja do pavão.

Vendem-se ricos manteletes de grosdenaple preto muito bem enfeitados, pelo baratissimo preço de 25$ cada um; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Crinolinas ou balões do pavão.

Vende-se um grande sortimento de balões americanos, sendo os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado, sendo seus preços com 20 arcos pelo barato preço de 3$500, 35 ditos a 4$, com 30 ditos a 4$500, com 40 ditos a 5$, isto por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Feijão amarello,

Vende-se muito superior feijão amarello em saccos grandes, desembarcado hoje, por preço muito barato; no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16.

Terreno.

Vende-se um terreno com chãos proprios e murado, tendo 250 palmos de frente e 160 de largo, no lugar do Campo Verde, com um portão para a rua do Principe, com oito quartos dentro que rendem mensalmente 40$ e boa baixa de capim; quem o pretender dirija-se a taberna da rua do Rosario na Boa-Vista n. 56.

Assucar do Monteiro.

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67 a 200 rs. a libra e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

— Vendem-se 10 cadeiras americanas por barato preço: na rua Nova n. 18.

Escravos fugidos

— Continúa a estar fugido desde o dia 18 de janeiro proximo passado o preto Laurentino, crioulo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura alta, corpo regular, cor preta, rosto redondo e picado de bexigas, com falta de dentes na frente, falla gago, é bastante umbigudo, tem a canella de uma das pernas mais grossas; levou calça de algodão azul e camisa do mesmo listrado, levou tambem um gancho ao pescoço, e é de suppor que o tenha tirado, e tem officio de pedreiro: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes ou qualquer pessoa que o encontre, o favor de apprehende lo e lavar á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que serão generosamente recompensados; assim como protesta-se contra quem o tiver acoutado.

Attenção.

Fugio no dia 13 do corrente o escravo Vicente, de idade 7 para 8 annos, com os signaes seguintes: cor cabra fulo, rosto comprido, com falta de dous dentes no queixo superior, e uma marca de ferida em uma das canellas da perna, levou vestido calça de riscado de quadros, camisa de madapolão, foi escravo de Filippe José de Almeida, morador em Trombeta: quem o apprehender leve-o a rua Nova n. 69, que será bem recompensado.

— Desencaminhou-se do poder de João Francisco Pereira, que andava em cobrança de Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, uma letra sacada em 25 de março de 1860 a 18 mezes, vencida em 15 de novembro de 1861, sacada pelo mesmo Cascão e aceita por André Francelino de Souza, e não servindo de nada dita letra a pessoa alguma, visto não estar endossada pelo sacador e já se ter prevenido o aceitante; por isso, quem a tiver achado querendo restitui-la, a poderá levar na rua de Apollo n. 22, que receberá 50$ de gratificação.

MUTILADO

Litteratura.

Os inimigos de Deus e da egreja, por H. Grimouard de St. Laurent.

(Conclusão*)

Em quanto a egreja pregando todos os deveres, santificando os homens, destina uma felicidade real aos individuos e ás sociedades, a revolução não faz senão lança-los em batergas, onde se não acham mais do que amargas decepções. As massas irritadas arremessam-se então a tudo o que lhes parece um obstaculo : propriedade, familia, ordem social, religião, tudo querem ellas destruir, e como a egreja prohibe tudo isso, seus chefes a designam como o inimigo, contra quem devem dirigir seus golpes .

Esses filhos das trevas comprehendem perfeitamente que a egreja é o verdadeiro sanctuario da divindade, é justamente por isso que desejariam destrui-la, pois devemos dizê-lo, não querem Deus, isto é, o Deus vivo e verdadeiro. Em seu lugar collocam a humanidade, que adora-se á si mesma e se deifica.

Em religião a idéa dominante da revolução é esse pantheismo humanitario, mais ou menos encoberto, que se acha no fundo de todas as doutrinas novas ; em politica é soberania do povo, que é como que a consequencia logica da revolução.

Segue-se d'ahi que, para esta não ha meio termo entre a anarchia do individualismo e o despotismo de um só reputado o typo e o representante de todos ; e como os povos são de ordinario promptos a todos os sacrificios para obter um pouco de ordem e de paz, pode-se concluir que a revolução tende forçosamente á um espantoso despotismo, preparando directamente o caminho para o ante-Christo. Além disso, não se pode negar que a ordem de idéas que ella representa não seja precisamente aquella, que o grande inimigo de Deus resume em sua pessoa, divinisação da humanidade, glorificação de seus direitos fora de Deus e contra Deus, guerra aberta contra a egreja.

Os adeptos da revolução não pregam outra cousa : Mr. de Saint-Laurent no-lo prova lançando uma rapida vista sobre a historia de nosso seculo. Inauguraram seu reinado pelo temor e sanguinolentas perseguições, acreditaram por um instante que a egreja estava perdida, porque captivaram os papas e assassinavam seus sacerdotes e fieis. A egreja, porém, reappareceu diante delles, cheia de mocidade e de força, livre, pelo fogo da perseguição de muitos inimigos occultos que viviam em seu seio.

O summo pontificado sahe da experiencia mais forte e mais respeitado, do que nunca ; as funestas doutrinas tendentes a diminuir seus direitos produziram resultados contrarios e os catholicos, fieis, sacerdotes e leigos, sentem como nunca quanto importa ligar se fortemente ao centro da unidade.

A sciencia no entretanto torna para a egreja com seus espiritos escolhidos ; a impiedade então não graceja mais, ataca á surdina, pede mesmo emprestado á religião sua linguagem e suas formulas para desnaturar-lhes o sentido ; depois, quando se julga mais forte, rompe em clamorosas blasphemias. Em politica segue uma tactica analoga, pregando tranquilla liberdade, quando não tem livres movimentos, confessando mais tarde essa liberdade em seu proveito e combatendo a todo o transe contra os catholicos, quando uma mudança na politica entrega-lhe o poder.

Em todas as classes da sociedade, até mesmo nos conselhos dos principes, recruta soldados, creando nas sociedades secretas um formidavel exercito obediente ao menor signal de seus chefes.

A tudo isto oppõe os catholicos uma invencivel constancia, e seu zelo estimulado pelos esforços da revolução, faz brotar por toda a parte as mais bellas ; a propagação da fé, a sociedade de S. Vicente de Paulo, a archi-confraria de Nossa Senhora das Victorias, apparecem justamente na parte do campo de batalha em que, o combate é mais encarniçado, na Inglaterra e na Allemanha, emquanto o protestantismo se entrega á indifferença ou ao atheismo, conquistas preciosas que vem engrossar as fileiras catholicas.

Emfim, pode-se dizer que se em nossa época o mal tem um grande poder, o exercito dos filhos de Deus apparece mais forte e mais unido do que nunca. Devemos ler no proprio livro o que o seu autor diz das lutas do nosso tempo, e nello encontraremos paginas, em que respiram a mais viva fé e dedicação por Pio IX, suas dôres e seus triumphos, outras sobre a proclamação da Immaculada Conceição da Virgem sobre a derradeira reunião dos bispos, em uma palavra, sobre os principaes acontecimentos da historia contemporanea.

Nellas vemos o papel destinado ao vigario de Christo, contra o qual se desprenderam todas as raias paixões e sobre cuja cabeça a onda revolucionaria parece ter ficado suspensa, como outr'ora as aguas do mar vermelho acima da dos Israelitas.

Qual será o desfecho da luta, e qual o futuro reservado á sociedade christãa ? E' o que o autor examina no ultimo capitulo intitulado :— Luta dos ultimos tempos.—Esse poder temporal, que a revolução quer arrebatar á santa sé ella sabe muito bem ser-lhe necessario e indispensavel á independencia da egreja ao livre exercicio de seu poder temporal.

Destrui-lo é para ella um meio poderoso de chegar a opprimir a egreja. E de facto, não concebemos para os papas senão um modo de independencia, que é a soberania : seria um protesto continuo que elles estariam sempre promptos a sellar com o seu sangue. A egreja volteria assim ao tempo das catacumbas. Se Deus permittisse essa provação, nenhuma duvida existe que elle saberia suscitar uma geração heroica de pastores e fieis, e que operaria, se fosse necessario, espantosos milagres.

Não é impossivel que os christãos tenham de resistir para o futuro a algum novo Cesar, que se sentasse no throno de Roma tornada pagãa, e que mais que os Cesares antigos, conservasse em sua mão todas as forças, que parecem preparar-lhe não só os assombrosos progressos da civilisação material, como tambem o poder sempre crescente de uma centralisação, que tende a absorver todas as forças da sociedade para concentra-las em uma unica mão.

Entretanto, os felizes symptomas de renascimento do espirito humano, que se manifestam de todas as partes nos fazem conceber a esperança de que Deus affastará para longe de nós essa dura provança ; elle pode entregar á sua egreja todas essas alavancas da civilisação moderna, e fazer que em sua mão se tornem instrumentos da renovação e da extensão de seu reino, com um brilhantismo e uma intensidade, que não conheceram os seculos passados.

Emfim, entre esses dous caminhos tão oppostos, a egreja pode continuar a viver uma vida independente, publica, honrada, e o mundo de seu lado seguir seu curso. Entre tantos milagres, que Deus obrou em favor della, este não seria certamente o menos brilhante. Aconteça, porém, o que acontecer, a egreja será sempre neste mundo militante, e todo o christão deve estar prompto a combater com ella por todos os meios que estiverem em seu poder.

As passadas victorias são o penhor das que a esperam no futuro. Sabemos que as mais terriveis lutas que tiver de sustentar serão o preludio da grande victoria que hade reduzir para sempre os seus inimigos á impotencia que ha de pôr cumulo á sua gloria, e de militante que tiver sido até então na terra, a fará completamente triumphante no céu. E' então que se hade realisar esta expressão inscripta no frontespicio da obra de que nos occupamos que Deus sabe vencer o mal pelo bem : *Vincit in bono malum.*

Vê-se, depois desta exposição, que importantes questões são tratadas nessa obra. Ella é na melhor adopção da palavra a philosophia da historia, pois que ahi achamos a razão dos acontecimentos que dominam a historia do mundo, sendo tudo conduzidos a seu verdadeiro fim que é a glorificação de Deus em suas creaturas.

Desejariamos encontrar, principalmente nos dous primeiros capitulos, mais ordem e mais methodo. O autor teria cortado algumas repetições nos desenvolvimentos, e tornado a exposição mais clara e mais rapida. O estylo correcto e algumas vezes cheio de animação, não é egualmente sustentado, e em alguns lu[gares] muito deixa a desejar pelo lado da clareza [e] elegancia.

Não fallaremos aqui de alguns trechos raros em que o theologo desejaria [illegible] desenvolver em termos mais concisos um pensamento, aliás irreprehensivel. Bastar-nos-ha sem duvida assignalar esses trechos a Mr. de Saint-Laurent.

Essas imperfeições não impedem de deixar o livro [illegible] almas uma impressão muito feliz. O christão não pode lê-lo, sem que sua coragem e sua confiança se reanimem ; porquanto ahi vê [cla]ramente que a causa que sustenta é a causa do [pr]oprio Deus, que o promotor da guerra feita á [e]greja é Satanaz, cujos successos são passageiros e servem para dar á aquelle que elle quer destruir, occasião para seus mais bellos triumphos.

Emfim, tem-se orgulho de pertencer a esse exercito dos filhos de Deus, que Mr. de Saint-Laurent nos mostra combatendo pelo bem, desde o principio do mundo e nos inclinamos cada vez mais a amar a santa egreja de Jesus Christo. Este resultado é por si mesmo o mais bello elogio que se possa fazer da obra ; servirá ao mesmo tempo de recompensa digna da fé e da dedicação do autor.

No fim do volume, cuja analyse acabamos de fazer, acham-se reproduzidos dous pequenos opusculos que Mr. de Saint Laurent publicou em 1860, e que actualmente como então tem o mesmo interesse. O primeiro por titulo : «Carta de um vendeano ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros,» E' uma resposta ás peças diplomaticas destinadas a combater a encyclica ao papa.

Ahi encontramos algumas reflexões cheias de verdade e de bom senso sobre essa questão romana, que é hoje o que sempre foi, isto é, a causa da verdadeira liberdade da justiça e da religião defendidas, não só contra a força bruta da revolução que quer tudo destruir, como tambem contra os furgentes conselhos de uma diplomacia que nada soube conservar.

O outro opusculo é intitulado : «O que devemos fazer em favor do papa ?» E' o grito de um coração generoso que appella para a dedicação de catholicos e que lhes ensina ao mesmo tempo a empregar todos os meios a seu alcance para a defeza de seu querido pae.

O abbade, *Roberto de Boineau.*

(Le Monde.)

Golpe de vista.

Quem sou eu neste mundo dos litteratos para empunhar valdosamente a difficil arma da critica e dar meu parecer sobre uma primorosa obra, de que se vão occupar os prelos pernambucanos ?! Não importa : na quadra presente trata-se de publicar o lindo drama do meu collega e amigo o Sr. João Franklin da Silveira Tavora, denominado — Um mysterio de Familia, — este bello drama que já me arrancou freneticos applausos no palco de Santa Isabel. Não importa, digo, e então vou fazer uma sorpreza ao Sr. Tavora dizendo-lhe quatro palavrinhas para elle ajuntar á seu drama. Tenho tido alguns escrupulos pela minha officiosidade ; porque, não me tendo o meu collega encommendado este sermão, é bem natural que sua modestia — tão extremosa — fique algum tanto vexada, tanto mais quanto não esperava pela minha importuna visita. Todavia não posso furtar-me ao prazer de applaudir ao novo artista, e, como tal, insisto no meu projecto.

Não sou dramaturgo nem poeta ; mas á torto e á direito vou bater palmas á este esperançoso moço : vou dar-lhe meu brado de animação, e então assumo a qualificação de eterno cysne romano, exarada na sua feliz arte — poetica. — *Ergo fungar vice cotis, acutum reddere quæ ferrum valet, exsors ipsa secandi.*

Abrindo o — Mysterio de Familia — vê-se logo nas suas primeiras paginas Antonio Ferreira, o artista honrado, pobre e abandonado de quasi toda a sociedade.

Aqui vê-se o triste e fiel retrato do desamparo, em que jazem muitos milhares de homens de uma honra sem macula, á quem sua modestia mais ajuda a occultar-se, sem a menor protecção do poder social ; porque ainda nenhum paiz tem querido — ao lado dos espiões de crime — sollocar os espiões da virtude, tão apreciados e tão recommendados pelo grande Napoleão I, que tinha promettido estabelece-los no imperio, quando se firmasse de todo e terminasse suas victorias.

Depois vê-se José, servindo de instrumento, de combustivel, para accender o facho da deshonra sob o tecto de seu bemfeitor. E' o proverbio — dia de beneficio, vespera da ingratidão — que o Sr. Tavora soube amenisar e cobrir de flores.

Segue-se o amigo perfido, esse caracter desenhado por mão de mestre, em cuja descripção o Sr. Tavora tocou as alturas do sublime, mostrando seu contragolpe no terrivel ! Sim ! não ha indifferença possivel, não ha coração, que não se inflame, de admiração pelo artista e de indignação pelo quadro, quando o Sr. Tavora pinta esse moço que — tendo incessantemente nos labios a palavra amigo — é o mesmo, que com todo o [cy]nismo [illegible]sa de leal acolhimento, e vae cuspir no que ha de mais precioso, no verdadeiro sacrario do lar domestico — a honra de uma irmã ! — Ah ! como sabe tão exactamente o Sr. Tavora pôr diante dos olhos esse typo da traição, essa cobra astuta, que vivendo sempre junto de nosso seio, vem morder-nos na parte mais sensivel do coração, ou — formaes palavras do drama — cravar o punhal na arteria mais vital do coração !

Continuando a leitura do drama vão surgindo as flores que o Sr. Tavora espalhou com mão ditosa por todas as paginas primorosas. Aqui é o modelo dos filhos legislando para si mesmo e impondo-se todos os sacrificios e vigilias ao pé do leito de morte de sua adorada mãe. Ali é ainda o filho modelo, o artista pobre que empregava em medicamentos para sua mãe até os ultimos vintens que possuia, levando seu heroismo á ponto de privar-se até de dinheiro necessario para comprar o pão quotidiano. Acolá o estado de penuria descripto tão dolorosa e ingenuamente por um menino da casa, que pedia ao riso traidor um pão para almoçar.

Avante o irmão fulminado pela triste noticia da deshonra de sua irmã ! O irmão, o honrado Antonio Ferreira, esse homem de bem que — embalado no macio e meigo movimento da boa fé — se vê depois agitado e impellido pelo tufão da perfidia, que o faz despertar de sua natural bondade !

Semelhante á um volatil circundado de enfeites, que vae largando fitas e flores por onde vae batendo as azas, assim o Sr. Tavora continúa no seu vôo, assignalando com bellissimos e variados quadros a marcha de sua obra, por exemplo : Amelia, coitada, — essa victima de um amor — primeiro inflammado em um momento de imprudencia, — essa maripôsa incauta que, — voando uma vez descompassado, queimou as azas e cahiu exangue implorando soccorro daquelle mesmo que ia-la precipitar-se no abysmo ! Quem não derramará uma lagrima sahida do intimo do coração vendo-a — ferida com a dôr da deshonra e da incerteza — maldizer seu erro ? ! Quem será tão pessimista e tão cego, que não veja um grande exemplo de moral naquelle amor de Amelia, tão expansivo, tão arrojado, tão proximo da loucura, como se exprime ella mesma, tão esquecido da desegualdade das condições, n'uma palavra, tão verdadeiro, e — como tal — tão ameaçado de ser condemnado ao desamparo, ao triste *se eu soubera* ? ! Quem não vê aqui mais um anathema contra a maldita rotina do mundo, que, protegendo todos os inchaços do amor proprio, busca sempre esmagar o amor genuino inspirado pela natureza e pelo céu ? ! esse amor que, se fosse mais attendido, teria poupado milhões de males ? !

Porém — sem offender as outras scenas — onde o Sr. Tavora me encheu as medidas, onde o primeiro acto de seu drama me fez estremecer, foi naquelle monologo de Julio, naquelle parallelo entre o casamento amoroso e o casamento metalico, entre a união inspirada por Deus (o casamento e a mortalha no céo se talha) e a união que — segundo a feliz expressão do drama — tem um punhado de ouro por benção nupcial ! Pintou elle de um lado o casamento, que — sendo pobre — impelle naturalmente os contrahentes ao trabalho commum, á união dos esforços, á harmonia das vontades, á paz domestica, e, por conseguinte, á felicidade : d'outro lado o casamento filho da ambição, irmão do luxo e da preguiça, e pae da indifferença conjugal ! Quem não estremece de horror diante desta confrontação ? ! Só o mundo ; porque o mundo é cego e tem a alma cunhada e presa na casa da moeda !

Já agora demoro-me aqui um pouco e fallo mais severamente ; porque já ouço algum zoilo improvisado, destes almas de ouro á que o mundo chama *homens de juizo*, já vejo este algarismo fallante dar-me um riso de escarneo e resumir sua refutação gritando á meus ouvidos — poesia, poesia ; — isto é, mentira, mentira ; porque, segundo certa gente, o poeta nunca falla verdade, ainda que escreva o que ha de mais certo e de mais philosophico sobre a terra, ainda que elle escreva o — Deus e o homem — de eminente Magalhães, ou — A virtude á nossa alma dá saúde, — Como a saúde ao corpo dá virtude — do immortal Filinto Elysio. Pois bem, senhores *homens de juizo*, já que não quereis o testemunho dos poetas em favor do casamento amoroso, eu vou buscar-vos o testemunho de uma sciencia bem prosaica, (se é que ha sciencia prosaica), isto é, da medicina, cuja autoridade vós deveis aceitar ; porque me parece a mais competente para decidir entre nós nesta questão. O Sr. Chernoviz, no seu diccionario de medizina, diz algures estas palavras — raras vezes os filhos de grandes homens tem sido grandes homens ; porque seus paes, preoccupados dos altos negocios sociaes, entregam-se ao acto da geração sem estar possuidos de amor ; para se gerar um filho com alma dotada de eminentes faculdades é necessario que os paes se amem : no acto da geração o amor deve possuir por inteiro os dous entes geradores.

Charles Londe, no seu tratado de hygiene compara o amor contrariado á um estomago energico e são a que se priva de alimentos. Este mesmo sabio medico diz depois—o amor contrariado, alem de muitas molestias cerebraes, pode ainda produzir uma acção funesta sobre as visceras, e mesmo sobre o apparelho muscular ; assim para o amante infeliz os alimentos são sem sabor, digestão lenta e penosa ; declara-se nelle uma affecção chronica do tubo digestivo, o figado se irrita consecutivamente ; dahi vomitos hepatites etc. ; a respiração e a circulação se fazem imperfeitamente, seus orgãos soffrem o engurgitamento e tornam-se aneurismaticos ; o apparelho muscular e os sentidos externos são enfraquecidos. Nas mulheres o hysterismo e mil outros soffrimentos nervosos são as vezes a corôa do amor contrariado.

Eis aqui em meia duzia de palavras o triste cathalogo dos grandes inconvenientes que podem resultar da união forçada de dous corações. A cadeia do hymenêo, diz ainda Charles Londe, a cadeia do hymenêo, tão suave quando amor tem forjado seus anneis, acaba por tornar-se encommoda e pesada na ausencia delle.

Agora, depois da medicina, digamos tambem alguma cousa de moral sobre o casamento. O sabio professor Ahrens, no seu direito natural, disse muito bellamente—uma união puramente physica não é um casamento : nella o homem se abaixaria ao nivel do bruto—. Taparelli, o rei dos moralistas, diz que o casamento suppõe entre os esposos—uma grande intimidade— ; por conseguinte Taparelli reprova o casamento feito sob a dissecção do frio calculo, o casamento inspirado pela idéa metalica, onde um contrahente diante do outro seja o accessorio e uma porção de contos o principal ! Quem é tão innocente que não vê e não comprehende o desfecho de um casamento, cuja idéa predominante foi o dinheiro ?!

Nos primeiros dias chamados—lua de mel—, que em tal caso nunca existiu, uma simulação, uma apparencia de affectos ; depois de alguns mezes a indifferença glacial é o santo da devoção do lar domestico ; depois a procura de um amoroso ideal externo, pois que o interno não existe hoje por que não existiu nunca ; depois o esposo mancha o thalamo com as nodoas do adulterio ; depois o máo exemplo do esposo produz o effeito de todo o exemplo—o desejo da imitação— ; depois........ depois........ depois........ vós sabeis o resto !........

Agora dizei-me, senhores *homens de juizo* Deus, a egreja, a moral, a religião, ou como vós quizerdes chamar, poderão approvar um casamento, cujos effeitos em parte ou no todo são estes que ha pouco vos figurei ?! O fim principal do casamento é a multiplicação da prole e seu desenvolvimento moral e natural ; para a plena consecução deste fim forçoso é que se empregue o meio necessario ; pois bem, o meio primordial, o meio que reune as vantagens moraes e materiaes, proximas e remotas, tanto em favor dos esposos como em favor da prole ; este meio é, por mais que lhe tenhaes horror, por mais que lhe transformeis o nome, este meio é o.... AMOR !

Agora dizei-me, quem merece mais ser escarnecido ?! A quem cabe melhor o nome de levianos, que tranto prodigalisaes ?! Quem estará no erro, nós ou vós ?!

Mas agora vejo que meu fervor pelas minhas theorias levou-me muito longe de meu fim ; o do drama do Sr. Tavora fez entranhar-me n'uma das maiores questões sociaes. Entretanto já agora não risco o que tenho escripto talvez impropriamente. Tenha paciencia o Sr. Tavora e supporte junto á seu rico drama este enfadoso pedaço de meu arrojo. Prosigamos.

Continuando a ler o drama vê-se o Dr. Carlos, esse homem symbolo de todas as virtudes, pregando bellamente á Antonio Ferreira as sabias doutrinas da difficil tarefa da educação de uma irmãa ; mostrando ao joven artista quanta sollicitude se faz necessaria para levar ao fim e aperfeiçoamento desse ente tão precioso, tão encantador, e ao mesmo tempo tão cheio de perigos ; mostrando quanto é funesto abrir o templo domestico á individuos ainda não conhecidos profundamente.

Esta linguagem na bocca de um medico velho é credora de muita consideração ; mas meu enthusiasmo sobe de ponto, quando, descendo á realidade, eu vejo que ella sahiu da cabeça de um escriptor ainda joven, que, entretanto, já sabe fallar com a prudente sagacidade de um moralista encanecido.

Um pouco avante, quando o Dr. Carlos reprehende á Antonio Ferreira e diz-lhe—o vampiro sugou o mel da florzinha ; porque o jardineiro esqueceu-se de vigia-la e de zela-la— ! Oh ! são palavras que traduzem um poema inteiro, e contem um volumoso tratado de moral !! São, palavras, cujo maior elogio é este que eu fiz—copia-las— !!

Depois no fim do primeiro acto faz o Sr. Tavora cahir o panno desdobrando ainda uma bella doutrina de moral, em cujos preceitos, ao lado do verdadeiro, não deixa de surgir magestosamente o bello : nestas palavras—a resignação é o balsamo das feridas da alma—reina aqui muita poesia e muita verdade ; tanto mais quanto o Sr. Tavora nos pinta uma resignação activa e faz dizer o medico a Antonio—já que não pode salvar sua mãe, procure salvar sua irmãa.—

Terminou pois optimamente o primeiro acto do *Mysterio*.

No principio do segundo acto, a bem do desenvolvimento das bellezas já notadas, um dos quadros, que muito me tocou, foi aquella parte, onde Antonio Ferreira diz—senão fosse aquelle dinheiro achado, talvez.... talvez.... como que procurando despertar no espirito a idéa de se ver o artista nobre abandonado de todo ! Nessa occasião o espectador vae—por assim dizer—desmaiando pelo receio de miseria e desamparo daquelle interessante moço : eis que então o Sr. Tavora, como que se reprehendendo de ter querido pintar o completo abandono da virtude, volta sobre seus passos como se que corrigindo, e faz dizer a Antonio Ferreira—Não ! que a misericordia de Deus é infinita, e não se esquece nunca dos necessitados !—Oh ! Que bella consolação ! Que poderoso animador do bem ! Que doce abalo ! Que delicioso effeito produz no espirito este transporte cheio de reflexões e de primores !

Entre mil outras bellezas não poderei de modo nenhum omittir aquelle dialogo entre Antonio e sua irmãa : esta dizendo lastimosamente—como é triste a condição do pobre !—e aquelle replicando-lhe—felizmente ainda temos honra,—como que querendo dizer á sua irmãa que a maior das pobrezas é a pobreza da honra, e que naquellas circumstancias, o maior mal daquella familia não não era o ser pobre, era o estar deshonrada na pessoa de Amelia ! Aquella maxima de Antonio—quem sabe respeitar os seus deveres moraes e resigna-se com sua pobreza, é feliz— ; tudo isto encerra muita belleza e muita verdade ! Lições desta natureza, Sr. Tavora são florões que circumdarão eternamente a fronte de seu escriptor ! São hieroglyphicos que se avivando na memoria, vão estampar-se no coração !

Vem depois aquelle Azevedo, aquelle verdadeiro homem de marmore, cobrando inexoravelmente a divida que o pobre artista contrahiu com o funeral de sua mãe : Amelia dando-lhe em pagamento as joias herdadas de sua mãe (verdadeiros e ternos laços que prendem as tradições de amor n'uma familia) dando-as para ver se pode abrandar a furia do maldito credor : o desprezo que este mostra pelas joias, por terem pouco valor : aquella exclamação de Antonio deplorando a esterilidade das joias do pobre, joias que se podem interpretar tanto por objectos de ouro como por qualidades moraes do pobre que infelizmente ninguem apreeia : tudo isto, que o Sr. Tavora soube tão vivamente desenhar no seu drama, tudo isto revela uma fertil imaginação posta em serviço de uma illustrada intelligencia. Azevedo é o egoista nojento, cuja alma não é capaz de mover-se, nem que a seus pés se derrame um mar do pranto da miseria e da orphandade ! E' o Satanaz que augmenta a affliçção da saudade materna e da deshonra com a affliçção da miseria requintada que elle vem produzir naquella familia ! Amelia e Antonio *são os dous typos do amor filial desamparado e perseguido*, por cuja sorte só não *derramará seu pranto*, quem tiver um coração semelhante ao *coração* de Azevedo ! Quem me taxar de exagerado procure compenetrar-se da profundidade deste pensamento, e então me reforçará com seus applausos.

O Sr. Tavora, attendendo sua rede fastigante, foi tambem te[illegible] filhos de Ex clapio, dos quaes muitos merec[illegible] de fio de lombo a rigida chicotada, com que o Sr. Tavora se dignou presentea-los.

Sim : vós que tomaes o pulso da sociedade, vós que sabeis de seus profundos cancros, e que jurastes ser homens da humanidade ; se quereis alçar na fronte uma corôa de flôres immorredoras, só tendes um meio, é seguir o sympathico modelo de vossa classe, que o Sr. Tavora desenhou na pessoa do Dr. Carlos Pereira, cujas preciosas virtudes estão ácima de qualquer encomio por maior que seja.

Sinto á cada momento que me vou tornando fastidiosamente longo ; mas já agora digo tudo o que sinto por esta flôr mimosa, que promette um jardim futuro : digo tudo, e, á me ser prohibido, preferia não dizer nada.

Folheando mais um pouco o interessante *Mysterio de Familia*, vê se, naquelle dialogo entre Amelia e Julio a affliçção da victima, e a fria complacencia do offensor, pintadas de um modo verdadeiramente bello ! Ah ! Quando Amelia exclama perante o seu vacillante amador :—desgraçada da môça que se achar nas minhas condições—que profunda lição de moral não encerra esta exclamação ! ! Quantas virgens não irão ver ali o terrivel flagello, á que sua egual foi condemnada, só por ter esquecido—um só momento—sua melindrosa posição ? ! E' a infeliz moça arrastada á todo o genero de martyrios e vexames, dos quaes os maiores e mais intensos só tem uma fonte—a deshonra— ! *Que exemplo á futuras escriptoras* ! !

Aquella explosão de Antonio, que apparece no momento, em que Julio queria abafar com toda hypocrisia os soluços de Amelia ! Aquella accusação de Antonio á Julio é um pedaço inteiramente pathetico, é uma scena viva, sublime, forte, terrivel ! Aquelle pessimismo de Antonio—o amigo atraiçôa o amigo, a irmãa despreza os conselhos do irmão e prostitue-se, o pae vende a mão da filha, e se não vende a mão dos filhos ás mulheres impuras, é porque estas em geral são pobres !

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.)

OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR **

PRIMEIRO VOLUME.

I

A TABA.

Pelos fins do anno de 1604, á borda do Jaguarybe—giganteo rio, que, depois de um curso de cento e vinte leguas de extensão, vae desembocar no oceano, ao norte, na provincia do Ceará—levantavam-se os colmos de uma povoação de selvagens da raça Tapy.

Devia ter corrido um tempo, em que a veia caudal do rio, á semelhança de um fidalgo gigante, que repousasse adormecido por entre camadas de uma geração brutesca e rude, se emmaranhasse por invios sertões e inhabitadas selvas, no todo ignorantes das suas nobres qualidades.

O gigante devêra já ser bello, como sóe ser bella toda a creação da natureza no seu primitivo estado de rusticidade.

Mas quem apreciaria então, com o devido criterio, o seu valor de belleza, se elle dormia á sombra de mattas virgens, que eram tão inscientes da importancia delle, como da sua mesma importancia ?

Por aquella primitiva edade, que se perde na vastidão de um passado sem pégadas, quando póde-se muito bem crer que nenhuma raça humana lhe habitasse as solitarias margens, elle devêra encaminhar suas aguas por esses navas desertas, sem um ouvido de homem, que lhe escutasse o poetico murmurio e sem um olhar de pessoa, que ao mirar-lhe o magestoso vulto, se inspirasse em presença dos seus preciosos crystaes. Era como um cantor eolio, que desferisse endêchas seraphicas em um deserto sem visjor, ou qual uma virgem de typica lindeza, que o encêrro de um claustro subterraneo tolhesse aos olhos das gerações.

Entretanto não é desses tempos escuros e immemoriaes, que faço derivar os fundamentos da presente historia : em 1604 o Jaguarybe já possuia cultores e admiradores.

Aquella povoação ou tribu ou taba tomára, por via de regra, a denominação do grande rio, á cujas bordas se estabelecêra ; e estava construida na sua maior extensão á borda direita do mesmo.

Formava um quadrado, composto de quatro longissimas cabanas, que abriam de permeio um vasto terreiro limpo e areiado.

A' extremidade de cada um desses compridos casarões fendia-se uma porta do lado do pateo, unica entrada que communicava para o interior.

O quadrado offerecia nos quatro vertices quatro aberturas que eram outras tantas vias de communicação para o exterior. As cabanas eram cobertas e tapadas das bandas com ramas de palmeiras, presas a estacas, em fórma de enchamés, por sipós de proverbial rijeza.

Recolhia-se ali, farta de fraternal communismo, a tribu inteira ; e uma tal franqueza de domicilio, longe de concorrer para desavenças particulares, perpetuava entre todos uma perfeita harmonia, nunca interrompida. Feliz e abençoada gente sobre quem não podiam exercer predominio esses preconceitos de familias, que tanto vão cerceando a já tibia fraternidade entre nós, e que, ao revez do que com ella se dava, servirá emfim para eternisar intrigas e odios, actualmente já bem pronunciados !

Viam-se tambem, seguindo a mesma configuração quadrilatera, porém de proporções menores, algumas palhoças, isoladas umas de outras, aqui e ali nas margens do rio, ou semeadas pelos seios da floresta, nas immediações da grande povoação.

Asylavam-se nellas, já uma, já muitas familias sempre ligadas por deliciosos e brandos élos de estreita união. Em regra, cada palhoça abrangia uma só familia.

Dentre das ócas e tejupabas pendiam do debil travejamento diversos petrechos bellicos—arcos, frechas e tacápes.

Bem assim suspensas oscillavam rêdes de fina e rija embira, compridas enfiadas de ossos brancos, em fórma de rosarios, com que era costume adornarem-se, fraldões de pennas de diversas qualidades, que atacavam á cinta quando alguma ceremonia o exigia, e, á proporção destes, outros que taes objectos de provisão, de enfeite, ou de guerra.

No pavimento terreo, ao pé da estacada pousavam grandes vasos de barro branco ou rubro de largo bôjo. Nelles guardava a cabilda os seus vinhos aromaticos, que fabricava de differentes hervas e plantas.

A um recanto do terreiro, avultava, como apparatoso trophéu das glorias passadas da tribu, um montão immenso de craneos humanos. Eram os derradeiros despojos dos seus prisioneiros de guerra—afamado titulo á sua proverbial pujança e denodo nos combates.

Além—na fralda da ribanceira—amarradas a troncos seccos de decrepitas ingazeiras por cordas tecidas das fibras do caroá pairavam, sobre a tona das aguas, innumeras canôas de um só tôro de madeira.

Da parte esses sentimentos de tyrannica selvageria, que os levavam a rir de prazer ávista dos membros palpitantes dos seus adversos, e tambem os de tibieza, que faziam-n'os olhar com indifferença para a honra, para o trabalho e para outros quejandos propugnaculos da felicidade dos povos, não haveria, sem duvida, um systema de vida mais appetecivel do que o seguido por essas centenas de homens.

Em nação nenhuma do mundo já se conteu tão perfeito accordo em crenças, sentimentos, aspirações, costumes e qualidades.

Para a intelligencia illustrada, aquelle inculto estado seria horroso e desprezivel ; não assim para aquelles espiritos aggravados na escuridão da ignorancia.

Para estes as ridentes margens do grande rio, que os banhava, aquellas arvores e fructos, aquellas campinas e montes, aquelles animaes, ás vezes nojentos e asquerosos, de que se alimentavam, aquella vida de ordinario vivida na indolencia e no ocio e sempre exposta ás intemperies das estações, todo esse complexo de excentricidades, na maioria repugnantes que os caracterisavam, encerrava o bom, o bello, o divino.

Se alguem lhes fosse significar que o seu systema era censuravel, porque era degradante, não haveria um só, que commungasse nessas idéas.

Longe das florestas e dos rios e privados da liberdade natural, que lhes vinha de berço, como qualquer um dos cinco sentidos, não haveria felicidade possivel. Julgavam assim.

Melhor do que ellas, nem, talvez, Tupan passaria nas suas glorias divinas. Tira-los de tão doce existir, lhes importaria o mesmo que escravisa-los, e á escravidão quasi sempre preferiam a morte, na expressão de Ferdinand Denis.

E por que de outra maneira deveria ser, se o mundo inculto e virgem, que habitavam, era prodigo de bellezas e de gozos ?

Sabeis acaso vós que aspecto apresentam as carnaubeiras e oiticicas, que florescem pela beira dos rios, como genios da beira da agua ?

Sabeis o que é ver o céu sempre azul, as selvas sempre verdes, as aves sempre a trinarem, por toda a parte perfumes e melodias angelicas, um risonho panorama, symbolico do paraizo terreal ?

Sabeis o que é ter diante de si sempre fructos, sempre aguas, sempre poesia, cá e lá, nos oiteiros, nas planuras, pelos campos e pelos bosques, de noute ou de dia, á luz das estrellas, da lua, ou do sol ?

E' viver de continuo absorto, ebrio de encantos, que se sentem, mas que se não pódem descrever, porque «o bello não se pinta, admira-se la»—na expressão de alguem.

E' viver celestialmente na terra, é sonhar, é usufruir no mundo os prazeres do céu, é passar a existencia, como o santo patriarcha, adorando a Deus no deserto.

A poesia brasileira, essa poesia peculiar das nossas campinas, arvores, atmosphera, nuvens, serranias, mattas e flores, ali se derramava copiosa, perenne, infinita.

Bardos das montanhas, mimosos bardos dos célicos poemas de Scott, porque não fostes vós tanger o vosso alaude dourado á sombra das ingazeiras em flor, que bordam as planicies desse abençoado sertão ? Ossian, Ossian, que máu genio te cerrou as palpebras dormentes antes que um unico olhar, al-de-menos te fosse permittido despedir aos rios e ás vargens, ás serras e aos taboleiros, aos campinaes e ás brenhas do meu Ceará ?.

....

Era meio dia. O sol chegára ao seu zenith. Um infinito de luz cahia, a prumo, sobre o olho das palmeiras. O vento estava parado.

Na aldeia indiana, á sombra de uma annosa oiticica, que avultava no centro do terreiro, algumas mulheres teciam cordas e rêdes com fios de embira.

Como para distrahirem-se das agruras da occupação entretinham-se em cantarem versos de exquisita letra e tom.

Dentro das ócas a maioria da tribu, talvez, dormia. Reinava esse indolente ocio de selvagens.

Percorreu para o occidente um quarto de hora o sol do meio dia. As mulheres continuaram a tecer e a cantar. Não se alterára o ocio.

Appareceu então na extrema da espessura, que confinava com a povoação, uma cafila de selvagens. Eram mancebos quasi todos e robustos mancebos.

Vinham carregados de diversos bichos do mato e de aves das lagôas, em cuja caça se haviam empregado desde o desabrochar da manhãa.

Por cima das espadoas luzidias, por onde rolavam ondas de suor, traziam em posição obliqua, os seus arcos de siri e as suas frechas de taquara. As caças conduziam-n'as amarradas em cordeis de embira, que pendiam-lhes do collo.

Chegando ao arruado, atiraram as presas das suas fadigas ás mulheres que fiavam. Um delles disse a uma dellas :

— Eu tenho fome.

Foi Jaguary, o caudilho da cabilda, que fallou a Coaracyaba, que era sua consorte.

— Eu vou já tratar da refeição, disse esta.

E pegou das presas que elle atirara á ella e entrou com ellas para a sua óca. As outras mulheres, imitando-a, penetraram tambem no casarão.

Jaguary tirou dos hombros o seu arco e as suas frechas, rojou-se aos pés do arvoredo secular e deitou-se e adormeceu na sombra. Todos os mais caçadores, excepto um, imitaram-n'o á risca.

Este, penetrando por um dos angulos do quadrado, fez caminho para o rio, donde dentro de uma ygára, dirigiu-se á sua tejupaba, que era construida na margem opposta.

Seu nome era Aytiapé. Sua physionomia era triste. Pelo cerebro ardente do moço corriam então em silencio estas idéas :

— Quanto me dóe este amor, infeliz, cruel, á que eu me definho de instante á instante, como a cunhan, que a cascavel mordeu ! Ygaraby, porque desprezas Aytiapé, porque me matas ? Tu te privas da tua propria felicidade e privas tambem a mim da minha, privando-me do teu amor. O que exiges para a cura destes funestos males ? Prantos ? Eis o guerreiro chorando triste, queixoso, compungido de dor !

Aytiapé com effeito chorava.

II

A TEJUPABA.

Finara-se o dia.

Era a hora em que as brisa da noutinha rumorejam cicios pelas arvores do bosque e beijam de manso a face nedia dos rios.

O sol do occidente, adormentado e ebrio, tinha já derramado os seus derradeiros esplendores, e o mundo escurecera. Lampadario do infinito—os seus ultimos resquicios de luz haviam succumbido na orla rubra do horisonte. A natureza deitara-se para dormir o somno do silencio e das trevas.

Para cima—ao correr do Jaguarybe—om direcção obliqua á taba demorava a tejupaba de Aytiapé. A densa folhagem de uma ramalhuda oiticica a cobria. Uma das extremidades da cumieira ia cravar-se no tronco do arvoredo.

Com elle moravam seu pae Curupira e mais duas irmãas Otan e Yaramataia. Mãe não a tinha ; irmãos nunca os teve.

A'quella hora de funda melancolia Otan e Yaramataia embalavam-se em maneiras rêdes dentro da cabana, a cantarem arias compostas pelo velho Curupira, que era poeta. Este fôra esperar á beira do rio pelo despontar da lua em minguante para inspirar-se, talvez aos reflexos morbidos do planêta.

Duas fogueiras flammejavam, uma dentro da tejupaba, outra sobre o terreiro areiado.

Ao pé desta, sentado sobre um toro secco de angico annoso, devorava-se Aytiapé em emoções de pungente doer.

Seus olhos turvos nadam em ondas de desconhecida chamma ; sobre a epiderme queimada dos seus labios bronzeos e grossos soletra-se uma eloquente expressão, se bom que tacita, de amorosa voluptuosidade, e pesada ao carregume de profundos meditares, a fronte delle leva a suppor que pelo interior daquelle cerebro tumultúa—remoinhosa e turbida—uma revolução de ignotos pensamentos.

Não vades interceptar o curso ligeiro dos pensamentos exaltados do que nasceu á sombra das oiticicas ; não pretendaes quebrar o fio dessas idéas de fogo que ardem naquella fronte, que súa !

Deixae antes que elle se abysme, ao lume da fogueira, nesse pensamentear ardente e afervorado, como devem ser os pensamentos amorosos dos filhos do Ceará !

Emquanto suas morenitas e lindas irmãas despedem das fauces as notas flebeis da composição de Curupira, permitti que o filho do norte permaneça sentado junto ao fogo, silencioso e abandonado de si, como um corpo inanido á beira de um tumulo !

Reparae. Os ventos passam, friseam-lhe os curtos cabellos negros, beijam-lhe as faces de cobre e não o acordam daquelle idealisar accurado e meditativo ; elle não se abala com os ventos. As aves nocturnas, embriagadas pelos fumos da fogueira, descem, ás tontas, em vôos desordenados até ao tôpo da sua cabeça escandecida, sem o despertarem das suas meditações ; elle não se importa com as aves.

Respeitae-lhe tambem, como as aves e os ventos, a profundez do dormir e deixae-o meditar, que a meditação ou o somno muito apraz aquelle cerebro que se escandece, ao chammejar de uma idéa, como uma lamina de aço sobre os brazidos de uma fogueira.

....

Algumas horas decorreram longas por cima do silencioso perfil.

As moças calaram seu canto ; o velho Curupira voltou á tejupaba : pae e filhas dormem profundamente nas suas rêdes de ticum.

A lua surgiu no céu e encontrou ainda naquella posição de pensador o pobre moço, que meditava.

Ei-lo, no entanto que se põe de pé e a sua attitude é grave, briosa e altiva, como a de um guerreiro Tapy.

Faz caminho para o Jaguarybe, atravessa as vastas campinas de areia, que os separam e chega finalmente á ribanceira onde, enlaçada a uma ingazeira, se demora uma canôa.

Elle desata-a do arvoredo, senta-se á pôpa della e fa-la vogar a flor das aguas, em direcção da grande povoação. Um largo remo, com que fende a correnteza, o ajuda nesse empenho.

O luar é bello como um jasmim, que desabrocha por uma manhãa de estio. Seus reflexos da côr de leite resvalam sobre a epiderme lisa do rio, á semelhança dos de uma estrella matutina sobre as ondas azues do mar, quando os ventos nem cochicham.

O luar é bello e embebece e absorve a todos os olhares que o fitam, excepto aos do retrahido Aytiapé, que nem ao menos levanta os olhos ao céu, que vae tão azul como a pupilla de uma menina.

Tudo é fascinante em roda de si.

A natureza esparge perfumes, luz e vida, assim pelos meios das florestas, como pelas lombas dos rochedos e margens e foz dos rios.

Mas o indio que vagueia naquelle toro escavado, não distingue essas scenas que arrebatam, Um atomo de reflexão não deixa elle cahir sobre o seu subido preço. Sobre as aguas, pelo céu, por toda a parte, á que a sua vista póde estender-se, só uma imagem lhe apparece seductora e bella.

Todos os seus pensamentos abrasados convergem para esse centro de luz.

Moderno Leandro, a vogar em uma ygara, á face desse Hellesponto, dir-se-hia que só a sua nova Hero lhe attrahia as attenções.

Lhe não doia na epiderme o frio algente da noute.

Fitos os olhos na taba, que a distancia não deixava ver se não como uma sombra vaga e quasi imperceptivel, parecia-lhe entretanto que sobre a grimpa della persistia fascinante, angelica, divina, a visão dos seus sonhares.

Debalde lhe offerecia a natureza as suas galas e prodigios. O amor absorve a alma e cega o primeiro dos sentidos ; e o indio amava.

[Continuar-se-ha]

PERNAMBUCO.—TYP. DE M F. DE F. & FILHO.

MUTILADO